

2019

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



ami

2019

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



CAP. 1		
A MISSÃO CONTINUA	04	
1.1 Carta do Presidente	06	
1.2 A AMI	09	
1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - O Nosso Contributo em Portugal e no Mundo para que "Ninguém fique para trás"!	10	
1.4 O nosso alcance	14	
1.5 Partes Interessadas	16	
1.6 Evolução e Dinâmica	19	
1.7 Reconhecimento	20	
1.8 UN Global Compact	21	
CAP. 2		
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	24	
2.1 Recursos Humanos	26	
• Funcionários	26	
• Voluntários	27	
2.2 Formação e Investigação	28	
CAP. 3		
AGIR - MUDAR - INTEGRAR	32	
3.1 Projetos Internacionais	34	
• Pedidos de Parceria	35	
• Missões Exploratórias e de Avaliação	36	
• Missões de Ação Humanitária	36	
• Missões de Desenvolvimento com equipas expatriadas	38	
• Projetos Internacionais em parceria com ONG Locais (PIPOL)	39	
• Projetos de Educação para o Desenvolvimento em Portugal	65	
• Parcerias com Outras Instituições	65	
3.2 Projetos Nacionais de Ação Social	66	
• Caracterização da População	67	
• Trabalho desenvolvido com crianças e jovens	70	
• Fundos de Apoio Social	70	
• População Sem-Abrigo	71	
• População Imigrante	74	
• Equipamentos Sociais – Serviços Comuns	74	
• Apoio Alimentar	75	
• Abrigos Noturnos	76	
• Equipas de Rua	78	
• Apoio Domiciliário	79	
• Emprego	80	
• Parcerias com outras Instituições	81	
3.3 Ambiente	85	
• Projeto "There isn't a Planet B! Win-win strategies and small actions for big impacts on climate change"	85	
• Recolha de resíduos para reciclagem	87	
• Recolha de resíduos para reutilização	89	
• Floresta e Conservação	89	
• Energias Renováveis	90	
• Projetos Internacionais	90	
3.4 Alertar Consciências	91	
• Iniciativas AMI	91	
• Produtos Solidários	100	
• Parcerias	101	
• Delegações e núcleos	102	
• Responsabilidade Social Empresarial	105	
• Doação de bens e serviços	105	
• Voluntariado e Sensibilização	105	
• Apoio Alimentar	106	
• Campanhas e Eventos solidários	108	
• Voluntariado Empresarial	109	
CAP. 4		
TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS	110	
4.1 Origem de Recursos	114	
Enquadramento Conjuntural	114	
Receitas	114	
Evolução da repartição das receitas	115	
4.2 Balanço	116	
4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras	120	
4.4 Parecer do Conselho Fiscal	144	
4.5 Certificação Legal das Contas	145	
CAP. 5		
PERSPETIVAS FUTURAS	148	
Calendário 2020	149	
CAP. 6		
AGRADECIMENTOS	150	
	152	

ÍNDICE



“

A PARTICIPAÇÃO ATIVA
DA AMI NA CONCRETIZAÇÃO
DA AGENDA 2030 VEM
CONFIRMAR A INTENÇÃO
DA INSTITUIÇÃO EM CUMPRIR
A SUA PARTE E CONTRIBUIR
PARA QUE “NINGUÉM
FIQUE PARA TRÁS”.

”

CAPÍTULO

1

A MISSÃO CONTINUA

1.1 CARTA DO PRESIDENTE



Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre
Fundador e Presidente da Fundação AML

Em 2019 a Fundação AML festejou os seus 35 anos com a noção do dever cumprido no final do ano e, simultaneamente, começou uma renovação geracional com a passagem à reforma ativa de nove dos seus mais históricos e destacados colaboradores a vários níveis da Fundação.

A esse título não podia deixar de destacar a saída da Dra. Leonor Nobre, que esteve sempre comigo desde os primórdios da AML, assumindo o cargo de Vice-Presidente nos últimos 25 anos, assim como dos Administradores, Senhores Serafim Jorge e Carlos Nobre e do Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Manuel Lucas.

A eles todos, a AML muito fica a dever e a este título foram merecidamente homenageados no dia 5 de dezembro, data do 35.º aniversário da Fundação AML, a título póstumo no caso do Senhor Serafim Jorge, que nos deixou uns dias antes, a 1 de dezembro.

Importa destacar também que em 2019 a Fundação consolidou os seus ativos financeiros e patrimoniais, não obstante ter dado continuidade a múltiplos projetos e atividades, tanto a nível internacional como nacional, bem como reforçado o seu empreendedorismo, quer no domínio da Inovação Social, quer no da sua sustentabilidade económica.

De forma extremamente sucinta e lapidar, e forçosamente incompleta, neste relatório passamos apenas a citar algumas das múltiplas ações, atividades e eventos que demonstram o dinamismo e o empreendedorismo da Fundação AML e dos seus colaboradores na sua atuação em prol dos mais vulneráveis e da proteção ambiental, mas sempre com os olhos postos num futuro cada vez mais incerto e mutante que nos incita a desafios constantes no sentido de melhor servirmos quem de nós mais necessita e, simultaneamente, nunca descurando a procura de uma melhor sustentabilidade ética, social, humanitária, económica e financeira da nossa Fundação porque, ao fim e ao cabo, são os melhores garantes do futuro dos outros e do nosso também.

Não podia terminar esta carta escrita em 15 de abril de 2020, sem dizer umas palavras sobre o impacto da Pandemia e da Covid-19 no Mundo, na Europa, em Portugal e na Fundação AML.

Este acontecimento inesperado e, ainda em algumas das suas componentes, inexplicável é, desde já, em termos sociais, laborais, económicos e financeiros, a pior crise dos últimos 100 anos, descontando obviamente as dezenas de milhões de mortes que a Primeira Guerra Mundial em 1914-18 (20 milhões), a Gripe Espanhola Pneumónica em 1917-19 (20 a 50 ou até mesmo 100 milhões) e a Segunda Guerra Mundial em 1939-45 (60 milhões).

Mas esta crise apanha o Mundo tal como uma Tempestade Perfeita num momento em que já estava a enfrentar 4 Desafios Globais que punham profundamente em causa o próprio futuro da Humanidade, conduzindo-a, a breve prazo, um século, para um destino previsivelmente pouco animador: Alterações Climáticas, Corrida Armamentista, Robotização/Inteligência Artificial superinteligente e cognitiva / Movimentos migratórios globais massificados.

É com este cenário de fundo, já de per si altamente preocupante e desafiador para a Humanidade, que a partir de dezembro de 2019, deflagra na China a mais devastadora crise de saúde pública, com múltiplas dúvidas e incógnitas sobre a sua evolução presente e futura que, inevitavelmente, tudo questiona rapidamente, levando possivelmente os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) para um beco sem saída, fazendo retroceder 10-20 anos (ou mais) os ganhos já alcançados.

A Fundação AMI está já a preparar a sua adaptação às seguintes circunstâncias e rapidamente:

- Queda do PIB mundial de 5/6% ou mais e das diferentes nações.
- Desemprego elevadíssimo atingindo patamares, impensáveis há 3 meses, de 15/20/35%, dependendo dos países.
- Queda económica incalculável em múltiplos setores, sendo o turismo, o imobiliário, os transportes, atingidos brutalmente e duravelmente: 5/10 anos?
- Crise de confiança tremenda no seio das instituições surgidas no pós Segunda Guerra Mundial (ONU, UE, FMI, BM, OMS,...), obrigando-as a adaptarem-se ou a desaparecerem com o caos em perspetiva.
- Subida vertiginosa da Pobreza e Miséria Global mas também no seio de cada país, com as falências em catadupa

que já estão a surgir e que se irão agravar, a menos que haja saída do medo e da desconfiança, um sobressalto da solidariedade global e uma governação sensível e socialmente responsável.

- Limitação às deslocações internacionais.
- Adaptação ao teletrabalho com os impactos sociais, financeiros e psicológicos inerentes a essa nova forma de trabalho que implicará flexibilização de horários, de salários e de contratação ou mesmo o fim desta.

Os impactos económico-financeiro e laboral de tudo isto na Fundação serão forçosamente grandes e profundos e obrigam-nos a adaptações e restrições constantes nos nossos procedimentos. Por um lado, um acréscimo brutal dos pedidos de ajuda no Mundo e em Portugal, por outro lado muito menos meios para acudir a essas solicitações humanamente justas e trágicas...

É imperativo, por isso, capacitar as populações para que possam ter ferramentas que lhes permitam desenvolver os seus próprios projetos, razão pela qual, a AMI, ainda em 2019, lançou a primeira edição de formação em Gestão de Ciclo de Projeto a Organizações da Sociedade Civil nos países em desenvolvimento, tendo desenvolvido sessões na Guiné-Bissau, em Moçambique, no Sri Lanka e no Uganda.

Por outro lado, é fundamental também contribuir para a concretização da Agenda 2030, pelo que reitero o nosso compromisso com o UN Global Compact e com a Aliança ODS Portugal.

Não podendo a Fundação AMI deixar de exercer a sua missão, deverá saber acautelar a sua própria sustentabilidade, sem a qual não haverá um futuro viável.

Vamos conseguir, vamos vencer.

A união, mais do que nunca, faz a Força!

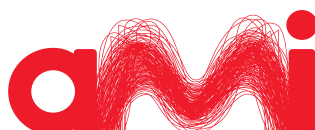




1.2 A AMI

MISSÃO

Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.



a missão continua

VISÃO

Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.

VALORES

Fraternidade: Acreditar que "Todos os Seres Humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de irmandade".

Solidariedade: Assumir as preocupações e as necessidades do ser humano como suas causas de ação.

Tolerância: Procurar uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes daqueles adotados pelo grupo de pertença original.

Equidade: Garantir o tratamento igual sem distinção de ascendência, idade, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

Verdade: Procurar sempre a adequação entre aquilo que se faz e aquilo que se proclama.

Frontalidade: Dialogar e falar claro, respeitando os valores do outro, fazendo ao mesmo tempo respeitar os seus.

Transparência: Garantir que o processo de atuação e de tomada de decisão é feito de tal modo que disponibiliza toda a informação relevante para ser compreendido.

1.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O NOSSO CONTRIBUTO EM PORTUGAL E NO MUNDO
PARA QUE “NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS”!

ODS 1: ERRADICAR A POBREZA

Portugal



9.788 pessoas apoiadas através de
15 equipamentos e respostas
sociais.

ODS 2: ERRADICAR A FOME

Portugal



Servidas mais de 180 mil
refeições nos equipamentos
sociais e através do Serviço de
Apoio Domiciliário.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Brasil



15.984 pessoas receberam
assistência médica em
ginecologia, obstetrícia,
pequenas cirurgias, nutrição e
consultas de clínica médica.

ODS 1: ERRADICAR A POBREZA

Colômbia



2.644 pessoas capacitadas em
educação nutricional.

ODS 2: ERRADICAR A FOME

Senegal



Melhoria da segurança alimentar
de 100 explorações familiares em
18 aldeias.

ODS 2: ERRADICAR A FOME

Sri Lanka



Apoio socioeconómico a 68
membros da comunidade Burgher.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Bangladesh



Construção de infraestruturas
para formação de 200 parteiras e
um centro de formação para
enfermeiros.

As Pessoas, o Planeta, a Prosperidade, a Paz e as Parcerias estão no cerne da Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, um resultado do esforço de governos e cidadãos de todo o Mundo para criar um novo modelo global que permita erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Senegal



Realização de rastreio do cancro do colo do útero a **200** mulheres.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Guiné-Bissau



395 recém-nascidos recebem os cuidados de saúde necessários; **533** crianças menores de 1 ano encaminhadas para a vacinação pelos agentes de saúde comunitária; **293** partos assistidos por pessoal qualificado.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Moçambique



Missão de emergência no âmbito do ciclone IDAI: **2.328** consultas médicas; construção de um sistema de tratamento de resíduos biológicos e não biológicos; **5** sessões de reciclagem de conhecimento sobre Antibioterapia, Doenças diarreicas (incluindo cólera) em contexto de emergência, Medidas de higiene, Assepsia e controlo de infeções, Malária e Gestão psicológica de casos em emergência; doação de **1** Hospital de Campanha ao Centro de Saúde da Manga Nhaconjo, bem como os respetivos medicamentos, materiais médicos e outros materiais e infraestruturas.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Chile



4.514 atendimentos a doentes respiratórios; **7.004** transportes gratuitos de pacientes entre o domicílio e o centro respiratório Auxílio Maltês; entrega de **37** equipamentos de reabilitação para os pacientes utilizarem no seu domicílio; realizadas **96** visitas de acompanhamento domiciliário.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Síria



4000 pessoas beneficiaram de informação e sensibilização e **60** voluntários foram formados para Pontos Focais de Detecção e Referência de casos com necessidade urgente de cuidados especializados de saúde mental; formação de **40** agentes de saúde comunitária para o acompanhamento comunitário ao nível de Saúde Mental; Apoio Psicossocial de **500** pessoas devidamente referenciadas pelas estruturas de Saúde Mental.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Madagáscar



6000 crianças e uma médica local beneficiaram do envio de um médico expatriado com experiência para integrar temporariamente o Serviço de Pediatria do Centro de Saúde de St. Paul d'Ampefy-Andasibe.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Uganda



Entrega de Kits de Higiene Feminina a **550** raparigas em idade escolar; criação de **12** Grupos de Jovens para promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR); Realizadas **120** reuniões e/ou sessões de sensibilização sobre SSR pelos Clubes de Jovens; Realizadas **375** sessões de sensibilização comunitária sobre SSR pelos Agentes Comunitários.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Venezuela




208 pacientes usufruíram de consultas médicas em Caracas, Valencia e Barcelona através da Rede Portuguesa de Assistência Médica e Solidariedade para a Venezuela.

A agenda 2030, cujas prioridades desdobram-se em 17 objetivos, exige uma atuação concertada e global de governos, empresas e sociedade civil para eliminar a pobreza e permitir a criação de condições de vida dignas e em igualdade de oportunidades para todos, com respeito pela sustentabilidade do planeta.

ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE


Portugal



Realizadas **13** sessões com a presença de **306** professores e **171** sessões com a presença de **7.426** alunos no âmbito do projeto "ODS em Ação nas Escolas Portuguesas";
Atribuídas **64** bolsas de estudo a estudantes universitários.

ODS 5: IGUALDADE DE GÊNERO

Camarões



50 jovens raparigas são empoderadas para prevenir o casamento precoce.

ODS 9: INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS


Guiné-Bissau



10.900 habitantes da Região de Bolama têm acesso a uma rádio comunitária.

ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE


Sri Lanka



Promoção do acesso à educação e integração profissional de **60** jovens da comunidade Burgher.

ODS 6: ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO


Níger



Melhoria das condições de vida de **329** pessoas através da construção de 1 furo, uma escola e aquisição de terrenos agrícolas.

ODS 10: REDUZIR AS DESIGUALDADES


Zimbabué



350 pessoas com deficiência recebem acompanhamento e visitas domiciliárias e são capacitadas para que se possam envolver em projetos geradores de rendimento.

ODS 5: IGUALDADE DE GÊNERO

Uganda



Distribuição de **680** kits de higiene menstrual a raparigas adolescentes em idade escolar e formação de **1311** jovens.

ODS 7: ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

Portugal



2 parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e **1** parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto.

ODS 8: TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Portugal



103 pessoas integradas no mercado de trabalho na sequência do acompanhamento nos Serviços Sociais da AMI.

A implementação dos ODS pressupõe uma partilha de esforços inédita à escala global, entre todos os países e atores públicos e privados, pelo que é imperativo promover a disseminação dos mesmos e o envolvimento de todos os atores sociais no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS


Portugal



Apoiadas **44** pessoas através do Serviço de Apoio Domiciliário.

ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA


Portugal



71.492 pessoas beneficiadas diretamente pelos projetos financiados pelo No Planet B em Portugal

ODS 17: PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

Mundo



Apoiados **35** projetos de **29** organizações locais em **19** países.

ODS 12: PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Portugal



Recolhidos **188kg** de telemóveis para reciclagem.

ODS 14: PROTEGER A VIDA MARINHA

Portugal



2.125 litros de óleos alimentares usados recolhidos.

ODS 12: PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Portugal



Recolhidas **24** toneladas de radiografias para reciclagem.

ODS 15: PROTEGER A VIDA TERRESTRE

Portugal



Reabilitados **2** hectares de área ardida na serra de Monchique.

ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA

Índia



Capacitação de **75** agentes comunitários e realização de **169** sessões nos "Campos de sensibilização", sobre os mais variados temas na área de gestão de riscos e mitigação de desastres.

ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Guiné-Bissau, Moçambique, Sri Lanka e Uganda



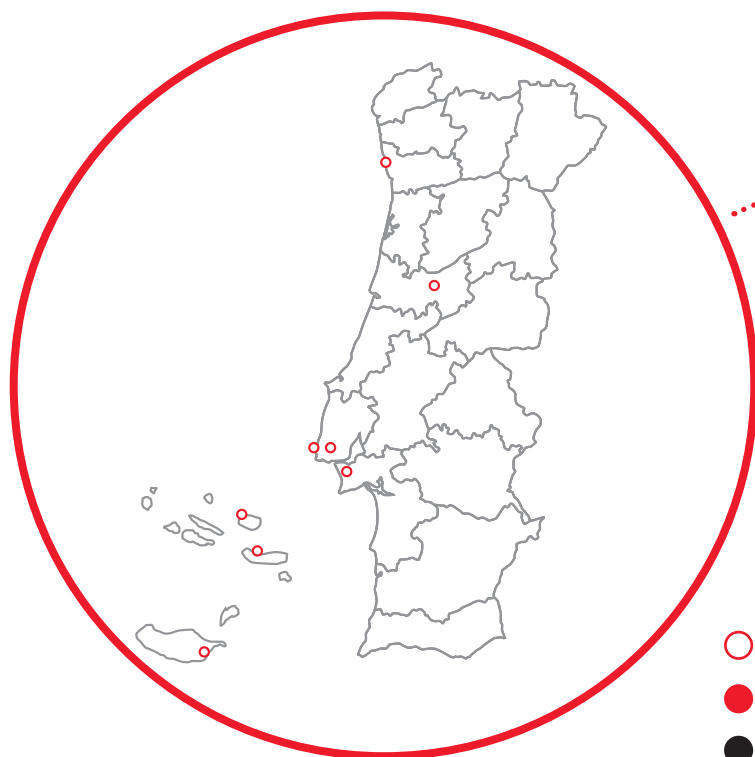
Formação em Gestão de Ciclo de Projeto a **71** elementos de **8** Organizações da Sociedade Civil locais

Ciente da sua responsabilidade enquanto agente de mudança, a Fundação AMI procura promover uma cidadania ativa e a adoção de comportamentos responsáveis, alinhando sempre os seus projetos de desenvolvimento com a estratégia para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estando igualmente empenhada em participar na Agenda 2030 e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de forma a que "ninguém fique para trás".

1.4 O NOSSO ALCANCE

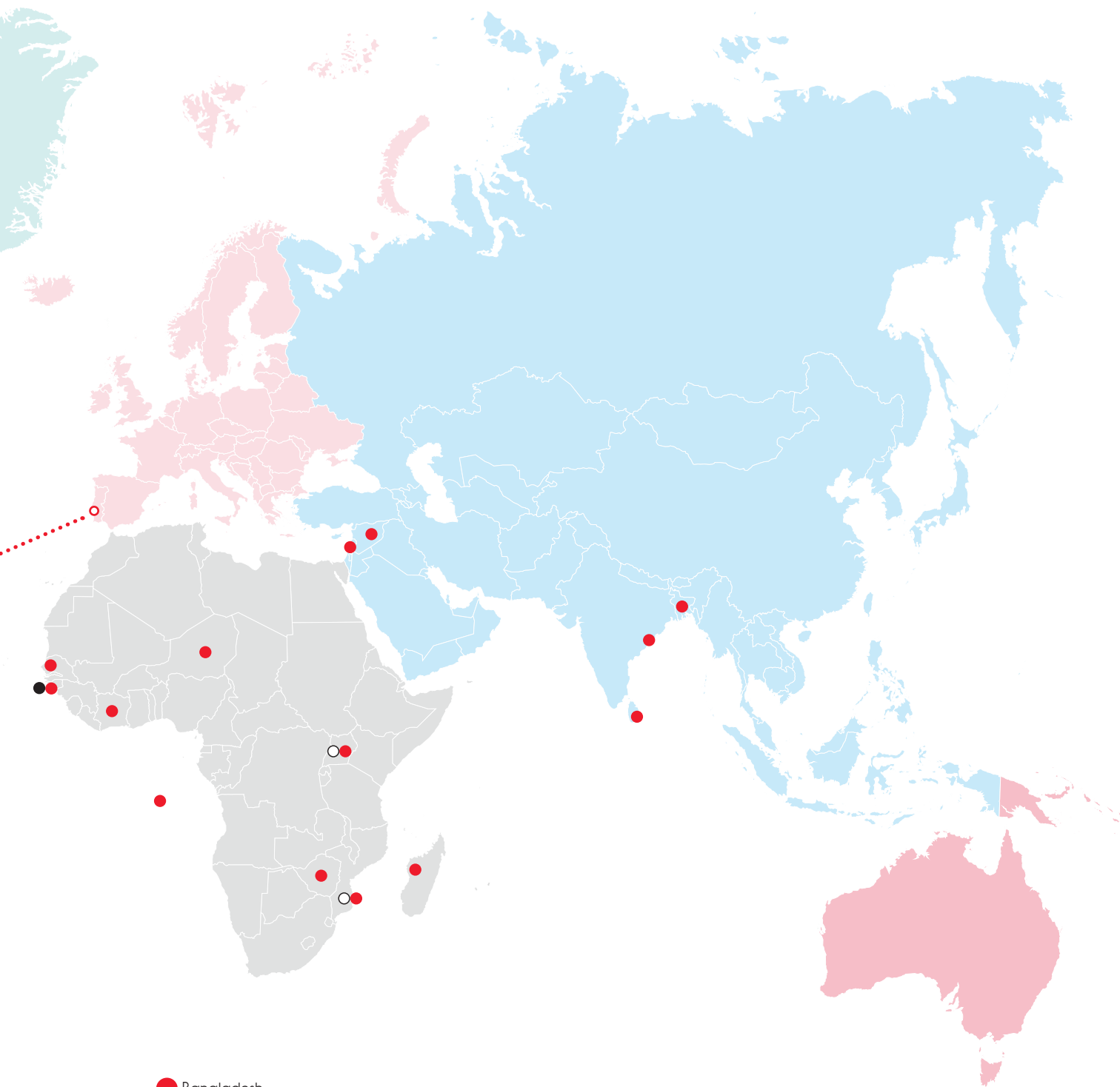
Em 2019, a AMI desenvolveu um total de **39 projetos internacionais**, nomeadamente, uma missão de desenvolvimento com equipas expatriadas no terreno na Guiné-Bissau, uma missão de emergência em Moçambique, uma missão conjunta com um parceiro local e com equipa expatriada no Uganda, e 36 Projetos Internacionais em Parceria com 29 Organizações Locais (PIPOL) em **20 países** do mundo.

Em Portugal, a AMI apoiou um total de **9.788 pessoas**, através de 15 equipamentos e respostas sociais.



- Ação Social Nacional
- PIPOL – Projetos Internacionais em parceria com organizações locais
- Missões de Desenvolvimento com Expatriados
- Missões de Ação Humanitária





- | | | | | |
|--------------|-------------------|----------------|-------------|-------------|
| ● Bangladesh | ● Costa do Marfim | ● Índia | ● Palestina | ● Sri Lanka |
| ● Brasil | ● Equador | ● Madagáscar | ○ Portugal | ○ ● Uganda |
| ● Camarões | ● Guiné-Bissau | ○ ● Moçambique | ● Senegal | ● Venezuela |
| ● Chile | ● Haiti | ● Niger | ● Síria | ● Zimbabuê |
| ● Colômbia | | | | |

1.5 PARTES INTERESSADAS

No sentido de promover a qualidade do nosso trabalho e na procura de uma melhoria constante do apoio que prestamos a quem recorre aos nossos serviços, procurámos auscultar os utilizadores dos equipamentos sociais da AMI e dos seus vários serviços. Assim, no seguimento do que foi feito desde 2016, aplicámos inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais tendo em conta a sua representatividade face à população total apoiada pela AMI em Portugal. Estes inquéritos visam também cumprir as orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais.

INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS

Os questionários foram aplicados a um total de 307 utilizadores dos equipamentos sociais da AMI. Destes, 155 são homens (50,5%) e 141 são mulheres (45,9%), sendo que 11 pessoas não se manifestaram quanto ao seu género (3,6%).

A maioria das pessoas que responderam aos questionários afirma ter chegado à AMI através de amigos ou familiares (30,9%), por encaminhamento por parte da Segurança Social (25,1%) ou por outras instituições (20,8%).

Quanto aos rendimentos auferidos, 25,4% dos beneficiários recebe o Rendimento Social de Inserção (RSI), 19,5% recebe reforma, 18,6% recebe salário (sendo que 8,8% recebem salário de trabalho temporário/ precário) e 10,4% não possui qualquer fonte de rendimento.

As principais razões apontadas por esta amostra de beneficiários para pro-

curar os nossos equipamentos sociais prendem-se com carências/dificuldades económicas (50,5%), o desemprego (28,3%) e o facto de se encontrarem sem abrigo (19,9%). **Das 307 pessoas inquiridas, 96% afirma que os serviços prestados pela AMI contribuíram para a solução do(s) problema(s) que os fizeram recorrer aos serviços e 96,7% refere que os serviços prestados pela AMI responderam às suas necessidades.** No que concerne à satisfação global com os serviços prestados nos equipamentos, 94,5% dos inquiridos refere estar satisfeito e 0,9% indica não estar satis-

feito, sendo que 4,6% das pessoas não respondeu a esta questão.

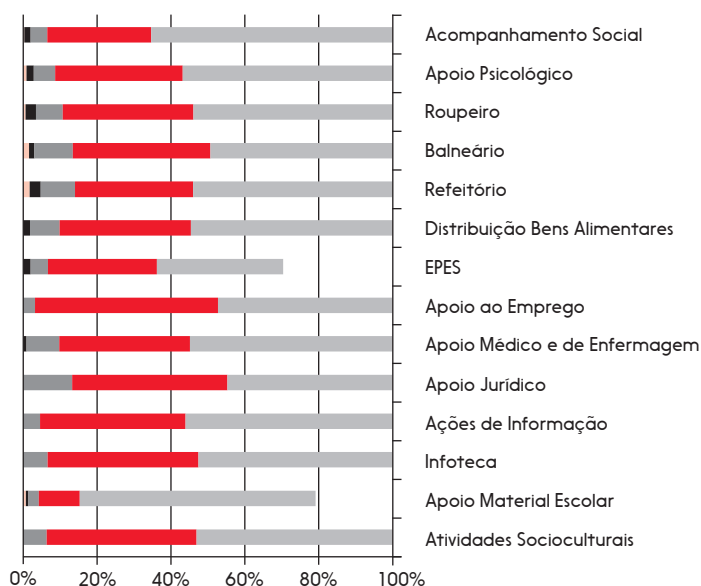
Quando questionados sobre se recomendariam os serviços da AMI a outras pessoas, os beneficiários responderam maioritariamente que sim (95,1%).

A qualidade geral dos serviços foi avaliada através de uma escala de Likert, onde os inquiridos especificaram o seu nível de concordância com uma afirmação, em que 1 – Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 – Às vezes, 4 – Concordo e 5 – Concordo totalmente.

PARTES INTERESSADAS



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL POR SERVIÇO



- 1 - Discordo Totalmente
- 2 - Discordo
- 3 - Às vezes
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo Totalmente

Esta avaliação considera apenas os inquiridos que utilizaram e avaliaram os respectivos serviços.

O serviço de atendimento social, acompanhamento e encaminhamento foi o mais avaliado pelos nossos beneficiários, sendo que apenas 4,8% dos inquiridos não respondeu. Relativamente à qualidade geral do serviço ser satisfatória, esta foi avaliada pela maioria das pessoas com "concordo totalmente" e "concordo" (65,4% e 28,1%, respectivamente), sendo que 0,3% e 1,7% referem discordar totalmente e discordar, respectivamente. Se analisarmos de uma forma mais específica, 191 pessoas referem "Concordar Totalmente", das quais 96 são mulheres e 95 homens, e apenas uma pessoa refere discordar totalmente.

Em relação à satisfação geral com o desempenho dos colaboradores, 1% dos inquiridos refere discordar/discordar totalmente e 93,5% refere concordar/concordar totalmente (137 mulheres e 143 homens).

No que diz respeito à satisfação com a organização e ambiente dos equipamentos, 87,6% dos inquiridos encontra-se satisfeito (125 mulheres e 269 homens), e 1,9% não se encontra satisfeito (5 mulheres e 1 homem).

SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL

A supervisão em Serviço Social é fundamental para que a profissão responda aos desafios das questões sociais, não só para melhorar os processos de intervenção social junto das pessoas, mas também para apoiar os profissionais na apropriação/consolidação da sua identidade e capacitá-los para agirem crítica e reflexivamente nestes contextos.

O início de 2019 foi marcado pela continuação da 1ª edição de supervisão externa em Serviço Social (entre setembro de 2018 e maio de 2019), tendo-se dinamizado as restantes 5 das 9 sessões previstas. O término culminou com a elaboração de um relatório que teve como objetivo avaliar todo o projeto, essencialmente compreender a opinião dos participantes acerca do impacto da supervisão na sua profissão, no trabalho multidisciplinar, na intervenção com os beneficiários, na melhoria dos processos organizacionais, na sensibilidade ética e capacidade de decisão.

De uma forma global, pela análise das opiniões, pode constatar-se que o projeto de supervisão externa foi muito positivo, na medida em que se constituiu como um espaço de partilha, reflexão e aquisição de novos conhecimentos, gerando, ao mesmo tempo, processos de desenvolvimento pessoal e profissional. A supervisão foi também um espaço privilegiado de estímulo à relação teoria-prática, onde se reforçou a importância de reconhecer a prática profissional como uma fonte de conhecimentos que não deve ser negligenciada.

Atendendo à presente avaliação positiva e desejo de continuidade dos participantes, em setembro de 2019 deu-se início à 2ª edição de supervisão externa em Serviço Social, dinamizada, novamente, pela Professora Doutora Carla Ribeirinho. Desenvolveu-se nos mesmos moldes que a anterior ao nível de objetivos, responsabilidades dos diferentes intervenientes e metodologia de trabalho.

Os participantes da 2ª edição mantiveram-se, nomeadamente assistentes sociais e outros técnicos sociais que realizam apoio social nos equipamentos da zona de Lisboa (Centro Porta Amiga (CPA) Olaias, CPA Almada, CPA Chelas, CPA Cascais, Serviço de Apoio Domiciliário e Abrigo da Graça), num total de 18 elementos. O projeto de supervisão externa aprovado contempla um total de 9 sessões (fim previsto para maio de 2020) e está organizado em 2 subgrupos, ambos compostos por 8 técnicos. Em 2019 foram realizadas 4 das 9 sessões previstas.

Em 2020, pretende-se alargar o projeto de supervisão em Serviço Social aos equipamentos sociais da área geográfica do Norte (CPA Porto, CPA Gaia e Abrigo do Porto) e Centro (CPA Coimbra), para que os mesmos também tenham a oportunidade de refletir sobre a sua prática profissional- uma prática profundamente complexa e cujo objetivo final é promover a qualidade da intervenção social.

1.6 EVOLUÇÃO E DINÂMICA

INOVAÇÃO SOCIAL

"Por causa da equipa de rua da AML deixei de beber, drogar, fumar e viver na rua desde 2009."

Na sequência da participação da AML no programa de capacitação IS_Beta, implementado pela Comunidade de Impacto (através da consultora 4Change), que resultou na seleção da AML para passar à fase seguinte, a IS_Prototipagem, uma mentoria intensiva e formação para analisar em profundidade, durante quatro meses, o impacto social de um projeto da instituição, foi analisada a intervenção da Equipa de Rua de Lisboa da AML no ano de 2017. A ISprototipagem procura testar ferramentas de análise de impacto social que permitem compreender, medir e reportar o valor social gerado pela intervenção de uma organização, através da análise do valor gerado pelas mudanças (benefícios) e dos recursos necessários (investimento) para obtê-lo. A avaliação de impacto da Equipa de Rua de Lisboa da AML em 2017 procurou demonstrar a contribuição da intervenção para a reintegração social das Pessoas em Situação Sem-Abrigo (PSSAs), o sucesso do trabalho em rede com parceiros chave, e o impacto junto dos principais stakeholders. No período analisado, destacaram-se, sobretudo, as mudanças referentes aos beneficiários, nomeadamente, o "Maior sentimento de proteção social", à qual foram atribuídos os valores mais elevados de quantidade (82,7%), importância (33,6%) e impacto (45,8%)

e o "Aumento da confiança na possibilidade de sair da situação de sem abrigo". Concluiu-se que isso resulta do trabalho holístico e consistente de acompanhamento feito pela equipa de rua da AML. Considerando o trabalho em rede feito com parceiros institucionais, estes foram também incluídos na análise, destacando-se a importância atribuída pelos Parceiros do NPISA à qualidade da informação disponibilizada pela equipa de rua da AML sobre os utentes. Analisou-se em concreto o trabalho junto da Câmara Municipal de Lisboa, o qual se revelou poder ser mais divulgado junto deste parceiro. De todas as descobertas e recomendações desta análise, destacam-se a valorização da construção de uma relação próxima e de confiança com os beneficiários, havendo, no entanto, a possibilidade de uma excessiva dependência institucional por parte dos utentes, e a necessidade de aprofundar a visibilidade do trabalho da equipa de rua da AML junto dos

seus parceiros. De referir, ainda, que foi realçado por todos os stakeholders a importância da AML acompanhar a população Sem-Abrigo durante o dia.

CHANGE THE WORLD

O *Change The World* é um projeto inovador em Portugal, cujos alojamentos locais (em Cascais, Coimbra e Ponta Delgada) e residência universitária em Coimbra, obedecem a uma filosofia de sustentabilidade financeira da Fundação AML, com políticas bem precisas na área social e ambiental. As receitas geradas por este projeto são utilizadas para o financiamento direto das iniciativas nacionais e internacionais da AML, nomeadamente os que têm diretamente a ver com o conceito e preocupações do *Change The World*: alojamento, alimentação e responsabilidade ambiental. Em 2019, abriram dois novos alojamentos locais, em pleno centro histórico das cidades de Coimbra e Porto.

change
the
world

1.7 RECONHECIMENTO

A Comissão Europeia desenvolveu a campanha #EUProtects, para sensibilizar a sociedade civil acerca das medidas tomadas pela União Europeia (UE) para proteger os seus cidadãos em resposta a ameaças globais e outros perigos. O objetivo deste projeto residiu em recorrer a histórias reais e humanas para demonstrar a forma como a UE participa e assume um papel decisivo no quotidiano dos cidadãos europeus. No centro desta iniciativa estão os heróis anónimos que assumem um papel fundamental no dia a

dia dos projetos locais. A AMI foi convidada a participar na iniciativa pela Representação da Comissão Europeia em Portugal, tendo destacado o projeto "No Planet B" através dos colaboradores Andreia Carvalho, Elisabete Cavaleiro e Paulo Pereira, que foram os representantes desses heróis na AMI, e protagonizaram um vídeo que servisse para sensibilizar e coresponsabilizar os cidadãos para o tema das alterações climáticas enquanto fator decisivo para o desenvolvimento global.



1.8 UN GLOBAL COMPACT

A AMI procura contribuir ativamente para a Agenda 2030, sendo membro da Aliança ODS Portugal desde 2016 e assinalando anualmente, o contributo dos projetos que desenvolve em Portugal e no mundo, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. É signatária do UN Global Compact e da UN Global Compact Network Portugal desde 2011, tendo assumido o compromisso de apoiar e promover os 10 Princípios do UN Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais,

ambiente e anticorrupção, e de participar nas atividades desse organismo, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria. Em 2019, continuou a implementar o projeto "Seminários: ODS em Ação nas Escolas Portuguesas", cofinanciado pelo Instituto Camões, cujo objetivo residiu em contribuir para uma sociedade mais informada e ativa na promoção do desenvolvimento sustentável e no respeito pelos Direitos Humanos no contexto escolar nacional.¹

¹ V. informação detalhada sobre este projeto na página 66



ALIANÇA
OBJECTIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL PORTUGAL



“

SER VOLUNTÁRIO É EXERCER CIDADANIA,
SER SOLIDÁRIO, TER DISPONIBILIDADE,
RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO
E COMPETÊNCIA. É, ACIMA DE TUDO,
SER ÚTIL SEM ESPERAR RECOMPENSAS
NEM COMPENSAÇÕES E CONTRIBUIR
PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA
E EQUILIBRADA.

”

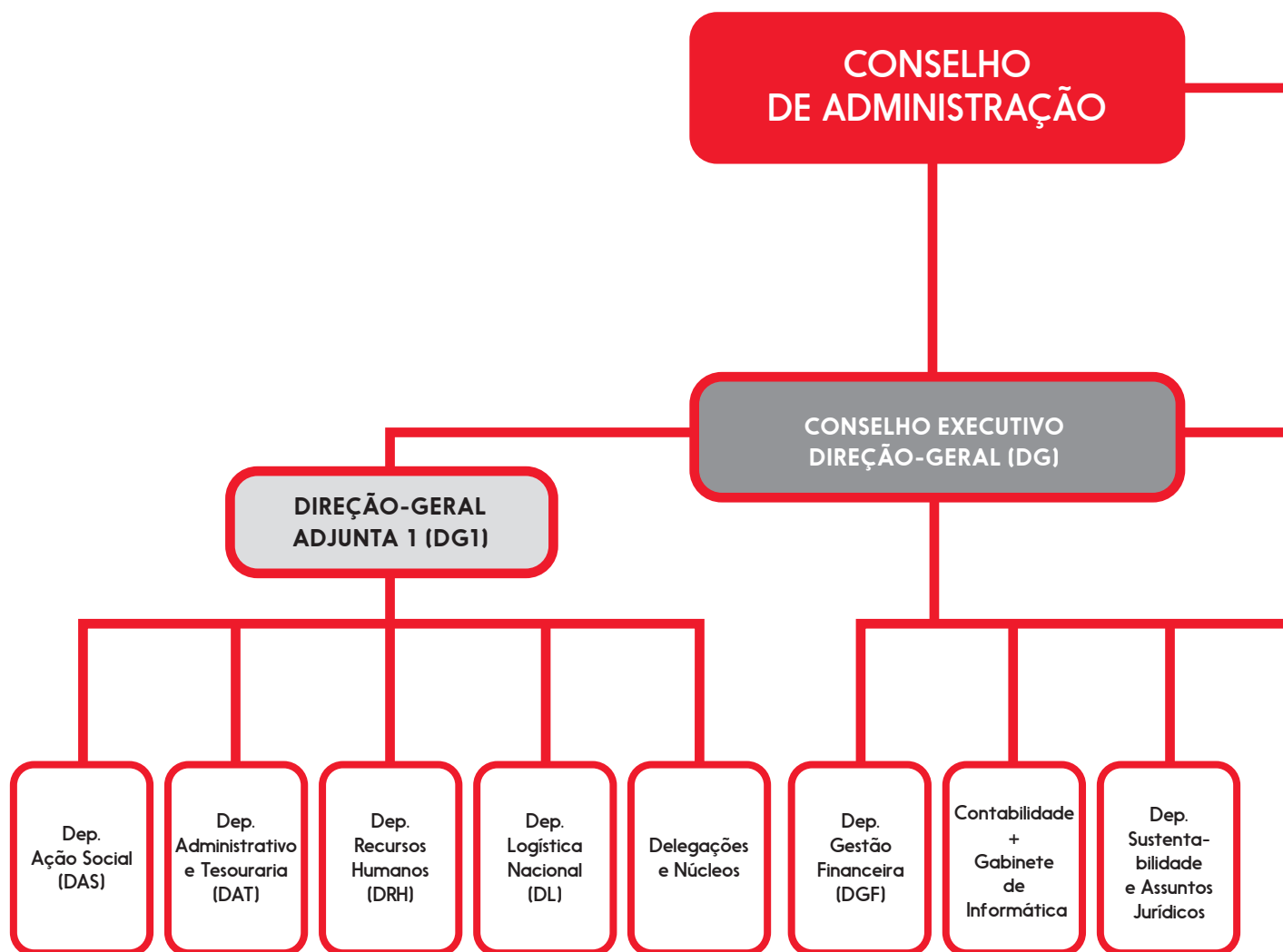
ENF. JOSÉ ARANHA,
VOLUNTÁRIO DA AMI

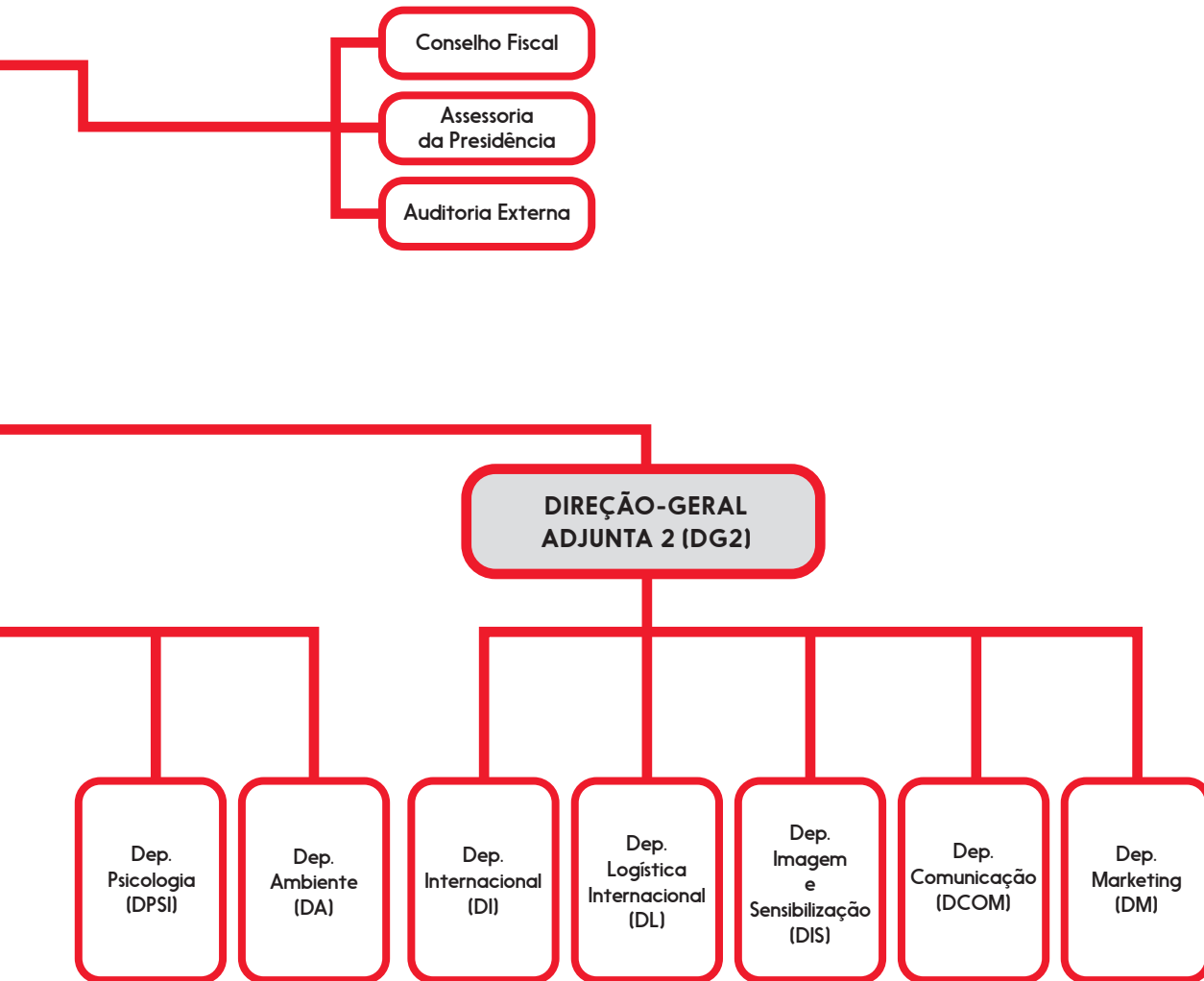
CAPÍTULO

2

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





2.1 RECURSOS HUMANOS

FUNCIONÁRIOS

A AMI conta com o profissionalismo e o empenho de 244 profissionais assalariados, dos quais, 60% possuem um contrato sem termo. Do universo de 244 funcionários, 70% são mulheres e 48% têm entre 31 e 50 anos de idade. É uma premissa fundamental da instituição apostar na constituição de uma equipa coesa, motivada e orientada para um objetivo comum, promovendo a igualdade de oportunidades.

FUNCIONÁRIOS

Total	244	
Mulheres	172	70%
Homens	72	30%

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	147	60%
Contrato Termo Certo	37	15%
Prestação de Serviços	10	4%
Estágios Profissionais	26	11%
Contratos Emprego-Inserção	13	5%
Outros Colaboradores	11	4%

Faixa Etária

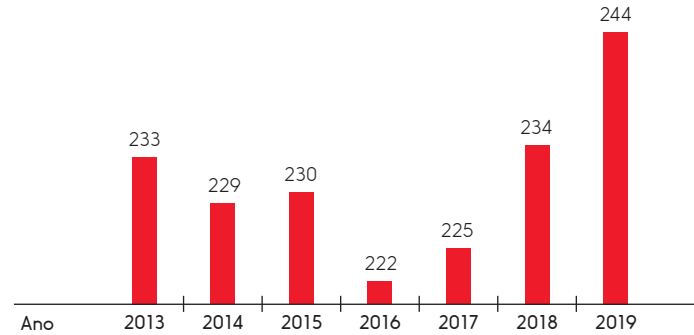
< 30 anos	42	17%
31-40 anos	48	20%
41-50 anos	68	28%
> 51 anos	86	35%

Formação

Total de horas de formação	5279*
----------------------------	-------

*Ver algumas das entidades formadoras parceiras em 'Responsabilidade Social Empresarial' – página 105

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



No que diz respeito ao pessoal local, foram contratados ou subsidiados **53 profissionais locais**.

PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Guiné-Bissau	20	Bolama: 1 empregada, 2 logísticos, 3 guardas. Quinara: Projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara" (desde maio 2014) – 1 empregada, 1 motorista, 2 guardas, 1 contabilista (em part-time), 1 logístico, 1 gestor de dados, 1 Administrativo, 6 supervisores operacionais + 208 agentes de saúde comunitária (a)
Senegal	6	2 guardas*, 1 costureiro*, 1 cozinheira**, 2 logísticos** *Em permanência **Afetos aos projetos da Aventura Solidária na semana de realização da mesma.
Uganda	8	1 Coordenador do projeto, 7 Técnicos locais Contratados através do parceiro local CEFORD, ao abrigo do projeto Talk2Me
Moçambique	19	Beira: Projeto "Mangwana – Prevenção de Doenças de Potencial Epidémico, Pós Ciclone Idai" – Fase 1: 3 médicos, 5 enfermeiros, 4 agentes de limpeza, 3 logísticos, 2 motoristas, 2 guardas

(a) Refira-se, ainda, que no projeto de Quinara/Guiné-Bissau, a AMI trabalha ainda com 208 agentes de saúde comunitária, que não são pessoal local contratado pela AMI, mas são recursos humanos locais que participam voluntariamente enquanto elementos da comunidade e que têm um papel-chave no projeto. Recebem incentivos financeiros mensais através do Projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara".

NB: De salientar, ainda, que os financiamentos a PIPOL (Projetos Internacionais em parceria com Organizações Locais) contemplam recursos humanos afetos aos projetos não contabilizados neste relatório.

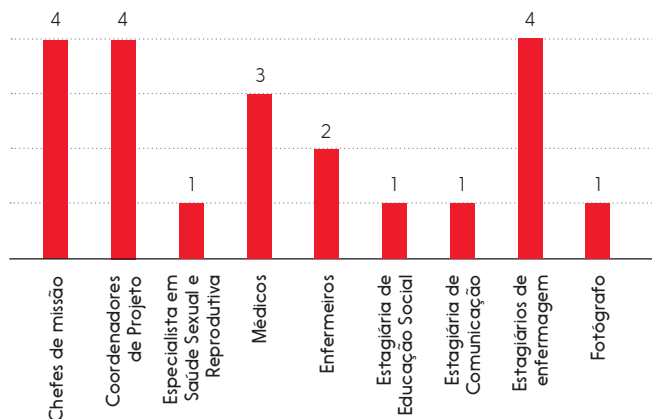
VOLUNTÁRIOS

Em 2019, foram efetuadas 93 **deslocações ao terreno** em missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou no âmbito da Aventura Solidária, das quais:

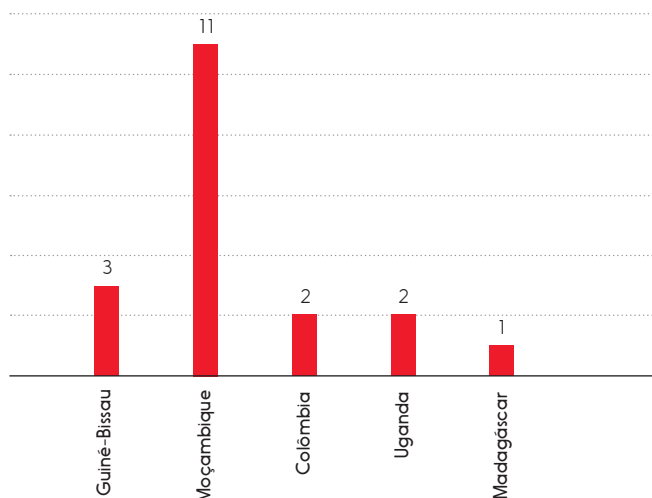
- **21 Expatriados** que integraram os projetos em curso:
 - 4 Chefes de missão;
 - 4 Coordenadores de projeto/coordenadores adjuntos;
 - 1 Especialista em Saúde Sexual e Reprodutiva;
 - 3 Médicos;
 - 2 Enfermeiros;
 - 4 Estagiários de enfermagem;
 - 1 Estagiária de Educação Social;
 - 1 Estagiária de Comunicação;
 - 1 Fotógrafo.
- **55 deslocações de supervisores** da sede da AMI em missão exploratória, de avaliação ou implementação de projeto.
- **21 Aventureiros Solidários.**
- **8 deslocações** no âmbito da representação da AMI em reuniões internacionais.

Nos equipamentos sociais e delegações da AMI em Portugal, (apoio aos serviços gerais, atividades de animação e eventos, ações de sensibilização, apoio médico e de enfermagem, apoio técnico e ações de ensino e formação), contamos com o apoio de mais de 200 voluntários, que participaram, ainda em diferentes iniciativas promovidas pela AMI ou nas quais a instituição foi convidada a participar.

EXPATRIADOS ENVIADOS EM 2019



EXPATRIADOS ENVIADOS POR PAÍS EM 2019



ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
4	Internacional	AMI/NBUP
22	Nacional	Estágios curriculares nos equipamentos sociais

2.2 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

FORMAÇÃO CERTIFICADA

No âmbito do seu plano de formação, em 2019, a AMI desenvolveu os projetos abaixo indicados.

Recorde-se que a instituição é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729); Informática na ótica do utilizador (482).

FORMAÇÃO CERTIFICADA

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
"Gestão e Cultura Organizacional" (Indiferenciados e Técnicos)	26	Interna
Ações de Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	331	Externa
Infotecas contra a Infoexclusão	8	Externa
Socorrismo	78	Externa



GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Este projeto teve início em 2006 e surgiu da necessidade de apoiar os profissionais dos vários equipamentos sociais a aprofundar ou desenvolver novas competências e conhecimentos, reforçando o domínio da aprendizagem, qualificação e especialização.

Os temas e conteúdos das formações dinamizadas são definidos tendo em consideração a opinião dos profissionais, sendo os temas mais solicitados aqueles em que se verifica uma maior complexidade na intervenção social desenvolvida, nomeadamente a violência doméstica e a saúde mental.

Em 2019 foram realizadas, neste âmbito, duas formações certificadas pela DGERT, nomeadamente, Estratégia nacional para integração de pessoas em situação de sem abrigo, que contou com a participação de 14 pessoas e teve a duração de 5h, num total de 70 horas formativas; e Estratégias de Prevenção de *Burnout* nos Assistentes Sociais, com a participação de 12 pessoas e a duração de 6h, traduzindo-se num volume de 72 horas formativas.

FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) EM 2019

N.º de ações de formação	2 (no Centro Porta Amiga de Gaia)
Temáticas	Processamento de texto
N.º de horas de formação	50
N.º de formandos	8 (87,5% mulheres)
Escalação Etário	41 aos 72 anos

Infotecas FNAC/AMI contra a Infoexclusão

O espaço das Infotecas desenvolve, essencialmente, três tipos de atividades: a formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), destinada a crianças, jovens, adultos desempregados e seniores; o acesso livre a quem utiliza os computadores e internet; e atividades transversais, que consistem na utilização das TIC para complementar a intervenção dos serviços que a AMI presta nos seus equipamentos sociais.

FORMAÇÃO ACADÉMICA Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Univ. de Lisboa

Em fevereiro e setembro de 2019, tiveram lugar mais duas edições da disciplina de "Medicina Humanitária", da qual o Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre, é o regente, na Faculdade de Medicina de Lisboa. A disciplina é optativa para os alunos de medicina dos 3º, 4º e 5º anos e pretende sensibilizar estes estudantes para as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto dos países em desenvolvimento e em ação humanitária.

Em 2019, verificou-se a participação de 60 alunos na disciplina.

Disciplina de Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário, ISCSP

Em maio e junho de 2019 concretizou-se a quarta edição da disciplina de "Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário", no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lecionada por formadores da AMI, a disciplina faz parte da estrutura curricular da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária.

Desde o início da colaboração da AMI nesta Pós-Graduação, em 2015, já participaram 53 alunos, dos quais, 12, em 2019.

Sessão de Preparação dos estágios ao abrigo do Programa NBUP

Em 2019, pelo décimo terceiro ano consecutivo, a AMI realizou, em parceria com o Novo Banco, mais uma edição dos Estágios de Cooperação Internacional AMI/NBUP, iniciativa que estimula a criação de oportunidades de integração na vida profissional dos jovens estudantes. Foram selecionados 4 estagiários: 1 de enfermagem e 1 de gestão da comunicação para o projeto na Colômbia e 1 de relações internacionais e 1 de gestão para a missão na Guiné-Bissau, sendo que 2 deles partirão em 2020.

O Novo Banco assumiu todos os custos dos estagiários por um período de três meses, proporcionando aos jovens estudantes a oportunidade de conhecer uma realidade muito diferente do contexto português e terem uma experiência pessoal e profissional fora do seu ambiente habitual, ao mesmo tempo que contribuiu para dinamizar os projetos da AMI.

Para melhor integrar estes jovens no estágio, realizou-se uma sessão de preparação no mês de setembro, com duração de 8 horas, que contou com a presença de todos os candidatos selecionados para partir para o terreno.

Esta parceria já permitiu a participação de 80 estagiários em missões de cooperação internacional.

FORMAÇÃO A PARCEIROS INTERNACIONAIS

Em 2019, a AMI lançou a sua primeira edição de formação em Gestão de Ciclo de Projeto a Organizações da Sociedade Civil locais em países em desenvolvimento, com o objetivo de capacitar estas organizações para obter mais financiamento externo.

Dessa forma, realizou as primeiras ações aos seus parceiros no terreno, nomeadamente no Sri Lanka, onde foram dadas, em março, 2 sessões de formação a um total de 18 formandos das organizações Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation, Burgher Cultural Union, Trincomalee Burgher Welfare Association e Centre for Society and Religion. No Uganda, foi dinamizada 1 sessão de formação a 20 elementos da organização CEFORD, também em março. Em Moçambique, realizou-se, também, em junho, uma sessão ao novo parceiro local, ESMABANA, para 2 elementos. Por fim, na Guiné-Bissau, foram realizadas 3 sessões: uma sessão a 1 elemento da organização parceira Pro-Bolama, sediada na Ilha de Bolama, só focada na vertente da avaliação de projeto; um workshop sobre Voluntariado e Associativismo, em fevereiro, a 15 jovens da ONG Aderlega; e um workshop sobre Escrita de Projetos, também em fevereiro, a 15 jovens da Aderlega.

INVESTIGAÇÃO

Em 2019, a AMI colaborou novamente na realização de investigações no âmbito da elaboração de teses de mestrado e de doutoramento na área da cooperação para o desenvolvimento e ação humanitária e/ou trabalhos e projetos no âmbito de licenciaturas.

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS E TESES

Tema	Âmbito da parceria
Programas de Voluntariado Internacional	Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Politécnico do Porto
Realização de um inquérito a voluntários jovens que tenham feito missão com a AMI	Mestrado sobre Voluntariado Internacional, na Universidade Fernando Pessoa
Avaliação dos Agentes de Saúde Comunitária da região de Quinara relativamente às Práticas Familiares Essenciais promovidas	Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento no Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Processo de gestão emocional do enfermeiro que presta cuidados em ajuda humanitária internacional	Doutoramento em Enfermagem na Universidade de Lisboa





“

NA AMI, TRABALHAMOS COM PESSOAS E, POR ISSO, O NOSSO TRABALHO NÃO SE PODE REDUZIR A NÚMEROS ESTATÍSTICOS. RESPEITAMOS O TEMPO E A PARTICULARIDADE DA HISTÓRIA DE VIDA DE CADA BENEFICIÁRIO, PROCURANDO ENCONTRAR AS RESPOSTAS MAIS ADEQUADAS À SUA SITUAÇÃO. SÓ ASSIM É POSSÍVEL CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS SITUAÇÕES DE VIDA DAS PESSOAS QUE PROCURAM O NOSSO APOIO.

”

CAPÍTULO

3

AGIR
MUDAR
INTEGRAR

3.1 PROJETOS INTERNACIONAIS

Em 2019, a AMI desenvolveu um total de 39 projetos internacionais, nomeadamente, uma missão de desenvolvimento com equipas expatriadas no terreno na Guiné-Bissau, uma missão de emergência em Moçambique, uma missão conjunta com um parceiro local e com equipa expatriada no Uganda, e 36 Projetos Internacionais em Parceria com 29 Organizações Locais (PIPOL) em 20 países do mundo.

Estes projetos permitiram beneficiar em 2019 um total de 4.177.040 pessoas, sendo que 10.602 pessoas foram beneficiadas diretamente e 65.666 pessoas indiretamente pela missão da AMI na Guiné-Bissau e, em Moçambique, com a missão de emergência, foram beneficiadas diretamente 2.514 e indiretamente 44.812 pessoas.

No Uganda, através do projeto Talk2Me, foram beneficiadas diretamente 8.044 pessoas entre adultos e jovens e indiretamente 71.762 pessoas.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos com ONG Locais	Projetos com equipas expatriadas	Países
África	9	17	3	Camarões; Costa do Marfim; Guiné-Bissau (9); Madagáscar; Moçambique; Níger; Senegal (3); Uganda (2); Zimbabué
América	6	8	-	Brasil; Chile (2); Colômbia (2); Equador; Haiti; Venezuela
Ásia	3	7	-	Bangladesh; Índia (2); Sri Lanka (4)
Médio-Oriente	2	4	-	Palestina (2); Síria (2)
Total	20	36	3	

Por sua vez, os PIPOL permitiram beneficiar, pelo menos, 4.188.181 pessoas, das quais 150.250 diretamente e 3.994.800 indiretamente.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

SAÚDE

Bangladesh
Brasil
Chile
Colômbia
Equador
Guiné-Bissau
Madagáscar
Moçambique
Palestina
Senegal
Síria
Uganda
Venezuela

POBREZA (Educação / Nutrição)

Camarões
Colômbia
Costa do Marfim
Guiné-Bissau
Níger
Senegal
Sri Lanka
Uganda
Zimbabué

SOCIEDADE CIVIL (Associativismo)

Brasil
Guiné-Bissau
Haiti
Índia
Sri Lanka

AMBIENTE

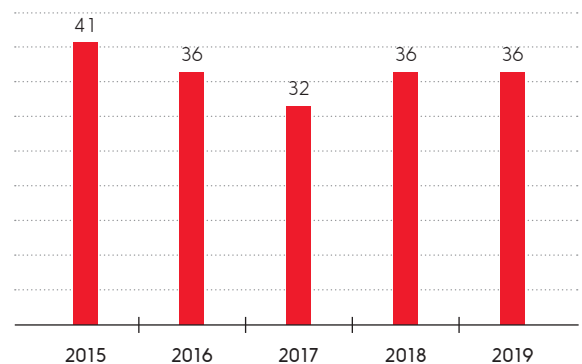
Guiné-Bissau
Índia

PEDIDOS DE PARCERIA

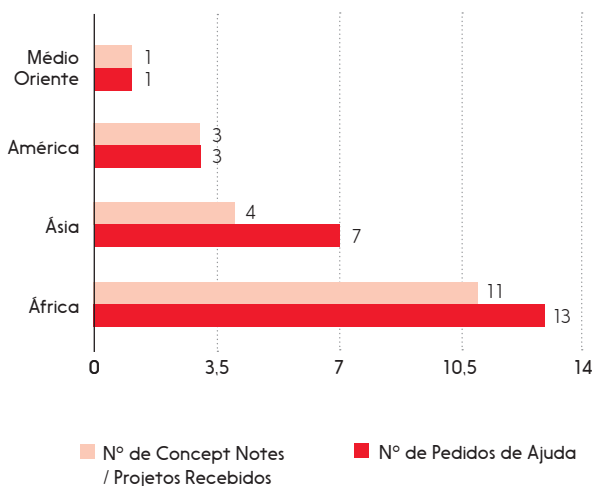
A AMI recebe anualmente vários pedidos de financiamento de projetos de organizações locais de países em desenvolvimento em áreas diversas como a saúde, a nutrição e segurança alimentar, a educação, a água e saneamento, entre outras. Além de financiador, a AMI é um doador ativo que trabalha com as organizações parceiras na melhoria da gestão de projeto, desde o desenho à implementação e monitorização.

Até ao final de dezembro de 2019, a AMI recebeu 24 pedidos de ajuda de ONG locais, tendo 18 evoluído para a forma de *concept note*. Note-se que, em 2018 tinham sido recebidos 114 pedidos de ajuda, tendo 51 deles evoluído ou sido já apresentados sob a forma de proposta de projeto, que foi posteriormente submetido a aprovação final.

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL) NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



PEDIDOS DE FINANCIAMENTO POR ÁREA GEOGRÁFICA DE ORIGEM EM 2019



PEDIDOS DE AJUDA, *CONCEPT NOTES* E PROJETOS RECEBIDOS POR PAÍS 2019

Continente e Países	N.º de Pedidos de ajuda	N.º de <i>Concept Notes</i> / Projetos Recebidos
África	13	11
América	3	2
Ásia	7	4
Médio Oriente	1	1
Total	24	18

MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Durante o ano de 2019, efetuaram-se 43 deslocações ao terreno em missões exploratórias e de avaliação, envolvendo a participação de 17 profissionais da AMI, em 14 países de 3 continentes (África, Ásia e América Latina).

Brasil (1), Bangladesh (2), Camarões (3), Chile (3), Guiné-Bissau (6), Índia (2), Madagáscar (2), Malásia (1), Moçambique (5), Palestina (1), Senegal (4), Sri Lanka (4), Turquia (2), Uganda (7).

MISSÕES DE AÇÃO HUMANITÁRIA

Moçambique

Em 2019, a AMI implementou uma missão de emergência na Beira, em Moçambique, em resposta ao Ciclone Idai, que atingiu em força este Distrito da Província de Sofala a 15 de março de 2019. As fortes trovoadas, chuvas e ventos causaram graves inundações e deixaram um rasto de destruição, provocando um número elevado de mortes e afetando milhares de pessoas. Como consequência, a 20 de março viria a ser feito um pedido de ajuda internacional e a 27 de março seria declarado oficialmente um surto de cólera na Província de Sofala, especificamente nos distritos da Beira, Buzi, Dondo e Nhamatanda.

Os primeiros elementos da equipa da AMI chegaram a Moçambique a 22 de março, iniciando-se assim o projeto "Mangwana – Prevenção de Doenças de Potencial Epidémico, Pós Ciclone Idai", composto por 2 fases: a fase de

resposta de emergência com equipas expatriadas seguido da fase de intervenção em parceria com uma organização local.

Este projeto, com a duração de 14 meses até maio de 2020, pretende contribuir para a redução da mortalidade e morbilidade associada a doenças infecciosas prioritárias na população afetada pelo Ciclone Idai em Moçambique.

A 1ª fase teve a duração de 2 meses, com o objetivo de reforçar a capacidade das estruturas de saúde do distrito da Beira na resposta de Saúde em Emergência disponibilizada à população afetada pelo ciclone. O foco prioritário foi a disponibilização de assistência médica e medicamentosa à população abrangida pelo Centro de Saúde da Manga Nhaconjo, numa intervenção articulada com o Ministério da Saúde de Moçambique e com o Cluster da Saúde das Nações Unidas. Contou com a participação de uma equipa liderada pelo Presidente da AMI e constituída por 11 elementos expatriados, entre elementos da sede da AMI e voluntários internacionais da área da saúde, e 19 elementos locais, entre pessoal de saúde, logísticos e outros de apoio à missão.

Nos primeiros dois dias, a equipa da AMI interveio nos serviços disponibilizados pelo Centro de Saúde, no entanto, dada a grande afluência de pacientes com diarreia e suspeita de cólera, acordou-se que a equipa da AMI passaria a estar dedicada a este tipo de atendimento em exclusivo, num espaço indicado pela Direção do Centro de Saúde para o efeito. A partir de 3 de

abril, a equipa médica passou a fazer os atendimentos no Hospital de Campanha da AMI montado no exterior do Centro de Saúde, o qual surgiu da necessidade de aumentar a capacidade de resposta ao surto de cólera e à necessidade de isolamento destes casos. O Hospital de Campanha era composto por três tendas: (1) triagem; (2) consulta; e (3) internamento com disponibilidade de 19 camas. Durante a 1ª fase de resposta à emergência, este hospital esteve aberto 24 horas com uma equipa expatriada e local.

A AMI comprou vários materiais para garantir o bom funcionamento do serviço; construiu um sistema de tratamento de resíduos biológicos e não biológicos e adquiriu, em Maputo e na Beira, cerca de 800 quilos de medicamentos e materiais médicos necessários para a missão de emergência, além de ter recebido cerca de 4 toneladas de medicamentos e materiais clínicos de diversos doadores. Para além disso, a AMI deu suporte ao Centro de Saúde tanto nas deslocações dos técnicos de farmácia ao depósito de medicamentos na cidade da Beira para transportar medicamentos e materiais necessários assim como em casos clínicos mais graves para os quais a equipa do Centro de Saúde pedia apoio à equipa expatriada.

Durante 2 meses, a equipa da AMI realizou 2.328 consultas, das quais 869 eram casos de diarreia aguda compatíveis com cólera, sendo que dessas foram internadas com tratamento por fluidoterapia 168 pessoas, das quais 47 foram transferidas para as respetivas entidades de referência.

No fim da 1ª fase da intervenção de emergência, a AMI doou o Hospital de Campanha ao Centro de Saúde da Manga Nhaconjo, bem como todos os medicamentos, materiais médicos e outros materiais e infraestruturas que o compunham.

De forma a garantir que não só a equipa local do Hospital de Campanha, mas também a equipa do Centro de Saúde da Manga Nhaconjo estivesse devidamente capacitada para conseguir dar resposta rápida e eficaz no caso de uma nova catástrofe natural, foram dinamizadas durante esta 1ª fase, 5 sessões de reciclagem de conhecimento sobre Antibioterapia; Doenças diarreicas (incluindo cólera) em contexto de emergência; Medidas de higiene, assepsia e controlo de infeções; Malária; e Gestão psicológica de casos em emergência.

Paralelamente, a AMI retomou o contacto e parceria com a Congregação das Irmãs de São José de Cluny, antiga instituição parceira no terreno, à qual já tinha atribuído apoio financeiro para pequenos projetos no passado. As Irmãs na missão da Beira informaram que a sua residência tinha ficado bastante destruída, que o orfanato que gerem e que alberga 76 crianças também tinha sofrido danos e que a população que apoiavam nos bairros onde intervêm, não tinha alimentos. A AMI adquiriu então 3,5 toneladas de alimentos, aos quais se juntaram outras toneladas de doações diversas, que foram entregues ao orfanato gerido pelas Irmãs de São José de Cluny, às Irmãs Franciscanas de Maria e à Paróquia de São José.



De forma a garantir que após a 1ª fase da resposta de emergência, as comunidades dos bairros 13 e 14, servidos pelo Centro de Saúde de Manga Nhaconjo, na Beira, continuariam a ser acompanhadas ao nível da saúde, a AMI avançou com a 2ª fase da intervenção, a partir de junho de 2019 e até maio de 2020, em parceria com a Associação local ESMABAMA.

A 2ª fase pretende reduzir a vulnerabilidade populacional a doenças infecciosas prioritárias em situação de pós-desastre. Após uma seleção e formação inicial de um grupo de ativistas comunitários, foram realizadas várias ações de sensibilização comunitária à população, nas escolas e nos quarteirões dos bairros abrangidos pelo Centro de Saúde de Manga Nhaconjo, sobre práticas de prevenção pessoal e ambiental, para doenças infecciosas prioritárias, incluindo controlo vetorial. Além disso, está em curso a identificação e referen-

ciação ativa de casos de doenças infecciosas prioritárias na comunidade para o Centro de Saúde, e o acompanhamento e disponibilização de insumos de reidratação oral e de desinfecção de água de consumo aos Agregados Familiares em que os técnicos de saúde do Centro de Saúde de Manga Nhaconjo diagnostiquem cólera e/ou malária em algum dos seus elementos. Toda a intervenção comunitária é implementada em estreita coordenação com a Direção e técnicos de saúde do Centro de Saúde de Referência, bem como com os professores das escolas e os líderes das comunidades abrangidas.

Para que esta intervenção fosse possível, a AMI lançou uma campanha de angariação de fundos, na qual foi possível arrecadar 333.379,20€ (€54.318,24 provenientes da campanha autorizada pelo MAI entre 25 e 31 de março) junto da sociedade civil, empresas e outros parceiros da AMI.

Uganda

O Projeto "Talk2Me | Sensibilização e Promoção de Boas Práticas de Saúde Sexual e Reprodutiva nos Campos de Refugiados do Uganda" implementado pela AMI, em parceria com a organização local CEFORD, e cofinanciado pelo Instituto Camões I.P., aborda as questões de saúde sexual e reprodutiva, nos jovens com idades entre os 10 e os 24 anos, em Omugo, extensão do Campo Rhino no Uganda e respetivas comunidades de acolhimento.

O projeto está a ser implementado por um período de 1 ano (entre março de 2019 e fevereiro de 2020), e visa contribuir para a redução do número de complicações ao nível da Saúde Sexual e Reprodutiva nesta população, através da promoção e acesso a conhecimento e meios sobre práticas saudáveis de Saúde Sexual e reprodutiva.

Para a concretização dos objetivos propostos estão a ser executa-

das uma série de atividades, desde a disseminação de informação relacionada com questões de saúde sexual e reprodutiva na comunidade e no seio da comunidade escolar, formação a agentes comunitários na matéria até à implementação de um novo sistema de referenciação no campo para estes serviços.

A intervenção está a ser implementada na região Noroeste do Uganda e beneficiou diretamente mais de 8.000 jovens do campo com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos de idade (13.075 raparigas e 11.995 rapazes, para além dos 36 formandos das sessões em boas práticas em saúde sexual e reprodutiva. Indiretamente são beneficiados os familiares da população pertencente ao grupo-alvo, a comunidade em que está inserida, os funcionários dos centros de saúde, bem como os professores e a comunidade escolar, visto que se prevê uma propagação das aprendizagens e boas-práticas a serem abordadas na intervenção. Estes beneficiários estão integrados na comunidade de Omugo que tem um total de 71.762 habitantes

A AMI tem a responsabilidade de coordenação geral do projeto, orientando o coordenador local da CEFORD.

O orçamento total deste projeto é de 120.275,92€, sendo que o Camões I.P. financia 90.582,46€, a Fundação AMI assegura 22.253,45€, e a CEFORD 7.440€. Esta ação conta também com o apoio da empresa de gestão de alojamento local T-Dream Casinhas de Lisboa e ainda dos MEOS.

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS

Guiné-Bissau

Em 2019, deu-se continuidade à implementação do projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara", na Guiné-Bissau, com o cofinanciamento da UNICEF e do Instituto Camões IP.

Este projeto está alinhado com a estratégia nacional de saúde da Guiné-Bissau e visa promover a implementação da vertente de saúde comunitária prevista no Plano Operacional de Passagem à Escala Nacional (POPEN) das Intervenções de Alto Impacto Para a Redução da Mortalidade Materno-Infantil. Visa também contribuir para o fortalecimento da Estratégia Avançada (com a deslocação dos enfermeiros das estruturas de saúde às comunidades) e, dessa forma, para a redução da morbilidade e mortalidade materno-infantil na região de Quinara. Para o efeito, prosseguiu-se com um trabalho de acompanhamento e supervisão de 208 agentes de saúde comunitária que promovem as 16 práticas familiares essenciais nas suas comunidades (tais como o incentivo à amamentação dos bebés, à vacinação, à lavagem das mãos antes de cozinhar, ao uso das redes mosquiteiras, entre outras), com um enfoque no grupo das mães e crianças, em articulação com os enfermeiros das estruturas de saúde de cada uma das 6 áreas sanitárias da região e com os profissionais da Direção Regional de Saúde de Quinara.



© Pedro Aquino

O objetivo geral do projeto consiste em "contribuir para a disponibilidade de serviços de saúde de proximidade, às grávidas e crianças abaixo dos 5 anos de idade, da região sanitária de Quinara".

Por sua vez, os objetivos específicos da ação passam por disponibilizar um Kit de Materiais e Medicamentos Essenciais a cada Agente de Saúde Comunitária formado, para a Promoção das 16 Práticas Familiares Essenciais; promover as Práticas Familiares Essenciais, incluindo a prevenção de doenças de potencial epidêmico, e promover a Estratégia Avançada nas comunidades da Região Sanitária de Quinara; e reforçar a capacidade de gestão em saúde na Região Sanitária de Quinara, para a implementação da saúde comunitária. Este projeto teve como beneficiários diretos cerca de 2.955 grávidas e 8.734 crianças menores de 5 anos e, indiretamente, os 65.666 habitantes da região de Quinara.

A 1ª fase do projeto decorreu entre maio de 2014 e abril de 2017. Em maio de 2017 iniciou a 2ª fase do projeto, que decorreu até abril de 2019. A 3ª fase do projeto iniciou em junho de 2019 e foi concluída em outubro de 2019. A intervenção será retomada em 2020.

O orçamento total do projeto durante o ano de 2019 foi de 95.705,25€, sendo que a UNICEF participou com 58.453,24€ (61%) e a AML com 37.252,01€ (39%).

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL)

Para além da sua intervenção em Missões de Emergência e em Missões de Desenvolvimento com equipas expatriadas, a AML tem apoiado desde 1989 inúmeros projetos, através de financiamento e trabalho conjunto de gestão, com vista à promoção do papel das organizações locais, com o objetivo de fortalecer o seu papel, através de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em diversas áreas de atuação. Os PIPOL são um dos eixos estratégicos da intervenção da AML no plano inter-

nacional, cuja ação visa proporcionar parcerias de financiamento, atuação conjunta e envio de expatriados para organizações locais que estão sedeadas nos países em desenvolvimento. Por outro lado, permitem a criação de contactos importantes em caso de situações de emergência.

Com esta estratégia, a AML desenvolve uma intervenção sustentável, duradoura e focada na cooperação para o desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina.

Em 2019, foram desenvolvidos **36 PIPOL**, em parceria com **29 organizações locais**, em **20 países** do mundo.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos com ONG Locais	Países
África	9	17	Camarões; Costa do Marfim; Madagáscar; Níger; Uganda; Senegal (3); Guiné-Bissau (8); Zimbabué
América	6	7	Brasil; Chile (2); Colômbia; Equador; Haiti; Venezuela
Ásia	3	7	Bangladesh; Índia (2); Sri Lanka (4)
Médio-Oriente	2	4	Palestina (2); Síria (2)
Total	20	36	

BANGLADESH



O **Bangladesh** é um dos países com maior densidade populacional do mundo, que enfrenta uma pobreza generalizada, mas que conseguiu, nos últimos anos, reduzir o crescimento populacional e melhorar as condições de saúde e educação. É também um dos principais países de alto risco às consequências das alterações climáticas.

De forma a contribuir para esse esforço, a AMI tem vindo a apoiar projetos na área da saúde no país, desenvolvidos pela DHARA, *Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement*, uma ONG sediada em Jessore, no sudoeste do Bangladesh, que trabalha com a AMI desde 2009.

Shyamnagar

Saúde

O projeto iniciado em 2019 consiste na construção de um centro de formação para enfermeiros, com um orçamento de 123.816,49€, dos quais a AMI financia 120.000€ durante três anos, entre 2019 e 2022. Esta iniciativa insere-se num conjunto de projetos financiados pela AMI no valor total de 513.168€.

Este centro de formação para Enfermeiros dinamizará um curso de enfermagem para cerca de 50 alunos no primeiro ano, sendo que, quer o programa curricular, quer o diploma do curso, terão a validação das autoridades de saúde da região.

Como parte da sua formação, os alunos ficarão encarregues de prestar cuidados de saúde primária e enfermagem aos utentes do Hospital Geral Dr. Fernando Nobre.

No início de 2019, terminou outro projeto na área da saúde, desta feita, a construção de um centro de formação para parteiras tradicionais, em Shyamnagar, de forma a melhorar as suas competências ao nível da prestação de serviços de saúde. Este centro, que beneficiou diretamente 100 mulheres entre os 18 e 39 anos, teve um orçamento de 101.727€, dos quais 87.333€ foram financiados pela AMI. Todos os projetos contribuíram para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

BRASIL



O **Brasil** passou por um período de progresso econômico e social entre 2003 e 2014, quando mais de 29 milhões de pessoas deixaram a pobreza e a desigualdade diminuiu significativamente. Porém, segundo o Banco Mundial, desde 2015, o ritmo de redução da pobreza e da desigualdade parece ter estagnado.

A AMI mantém a sua presença no país desde 1993, através do financiamento a organizações locais e do envio regular de estagiários de medicina.

Milagres

Saúde

Este projeto, que terminou em outubro de 2019, permitiu alcançar os seguintes resultados: - Melhoria da estrutura do Hospital, compra de insumos e equipamentos e contratação de novo pessoal médico para garantir os cuidados de saúde à população do município, permitindo que 15.984 pessoas recebessem assistência médica em ginecologia, obstetrícia, pequenas cirurgias, nutrição e consultas de clínica médica. - Formação à população em saúde comunitária, formação de grupos de ativistas, sessões de formação sobre alimentação alternativa e produtos naturais, prevenção às arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya), prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Foram beneficiários diretos cerca de 1.200 pessoas (adultos, crianças, líderes comunitários e adolescentes) e cerca de 30.000 pessoas foram beneficiárias indiretas pelo efeito multiplicador das sessões de formação. A AMI financiou 150.054 € do orçamento total (178.084€). A ação permitiu contribuir para os ODS 3 –Saúde de Qualidade, 5 – Igualdade de Género, e 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.



CAMARÕES



O casamento infantil é uma violação dos direitos humanos. Apesar da legislação existente, a prática permanece generalizada. Globalmente, uma em cada cinco meninas casa ou estabelece uma união antes de completar 18 anos. Nos países menos desenvolvidos, 40% das meninas casam antes dos 18 anos, e 12% antes dos 15 anos.

Segundo o programa das Nações Unidas para a população (FNUAP), nos **Camarões**, 13% das mulheres entre os 20 e os 24 anos, casaram antes dos 15 anos, razão pela qual a AMI decidiu apoiar o projeto *"Empowerment of 50 child brides with income generation"* implementado em Bamenda, Região Nordeste dos Camarões, pela organização *SUSTAIN Cameroon*.

Região Nordeste

Casamento precoce

Este projeto pretende promover o empoderamento e melhoria do acesso a oportunidades que permitam aumentar as perspectivas de vida das

jovens em casamentos precoces ou crianças em risco, bem como a sensibilização, e, possivelmente, reversão dos desafios associados à problemática dos casamentos infantis na comunidade.

Para além da possibilidade de proporcionar cursos vocacionais em áreas chave, a iniciativa contempla também o pagamento de propinas das meninas que ainda se encontrem a frequentar a escola.

Outro dos eixos estratégicos deste projeto é o de sensibilizar a comunidade, nomeadamente líderes comunitários e religiosos para esta problemática através não só de sessões de sensibilização, mas também de programas de rádio e da realização de um documentário com testemunhos das vítimas. Beneficiarão diretamente da intervenção 464 pessoas, e indiretamente 1.151.348, que corresponde ao número de habitantes na área geográfica abrangida pela intervenção.

Até ao final de 2019, foram já identificadas 50 raparigas que fazem parte

do programa e encontram-se na primeira fase de formação dos cursos vocacionais. Foram ainda apoiadas 18 raparigas em casamentos precoces com sessões educativas e treino vocacional, 5 raparigas no desenvolvimento das suas atividades geradoras de rendimento e fornecido apoio escolar completo a 3 outras que se inscreveram na escola.

No que diz respeito à consciencialização da população das comunidades sobre o casamento precoce e forçado e a violência de género, foram realizadas duas sessões sobre saúde sexual e reprodutiva em Bamen-dankwe e Mbengwi e foram distribuídos pela comunidade 100 posters sobre a legislação relacionada com os casamentos precoces e forçados, violência de género, direitos das mulheres e direitos humanos. Encontra-se também já em fase de produção, o documentário sobre os abusos sofridos pelas crianças em casamentos precoces e já foi estabelecido o acordo com a estação de rádio para a realização de sessões semanais focadas nesta problemática.

O orçamento total deste projeto é de 17.496€, dos quais a AMI financia 15.000€. A SUSTAIN Cameroon suporta os restantes 2.496€.

A iniciativa contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza, 2 – Fome Zero, 3 – Saúde de Qualidade, e 5 – Igualdade de Género.

CHILE

O **Chile** é um dos países mais estáveis e prósperos da América do Sul. Porém, existem bolsas de pobreza e alguns setores inexistentes na área da saúde que justificam o apoio da AMI a algumas organizações locais.

Santiago do Chile

Apoio e inclusão social de pessoas com incapacidades

O Hospital Roberto del Rio está situado na capital do Chile e presta cuidados médicos a crianças e adolescentes com necessidade de cuidados especiais de saúde. Em 2017, a AMI, em parceria com a Fundación de Beneficencia Auxilio Maltés (FAM), apoiou o projeto que visava a criação de uma unidade de tratamento multidisciplinar, munida dos equipamentos médicos necessários e capaz de oferecer diagnóstico e tratamento oportuno e integral a estas crianças e adolescentes com necessidades médicas especiais. Dando seguimento a esta iniciativa, o projeto "Remodelación y Habilitación del Centro de Rehabilitación Hospital Roberto del Rio - Auxilio Maltés y traslado de pacientes en proceso de rehabilitación" visa a construção de um centro de reabilitação integrado, que oferecerá tratamento integral biopsicosocial em todas as patologias que o hospital abrange, considerando todos os fatores que condicionam o seu estado de saúde e a sua recuperação. Num segundo momento, após o término

das obras, pretende-se ainda oferecer o transporte gratuito de pacientes acompanhados por um familiar, para que possam receber a atenção necessária durante o seu processo de reabilitação. Assim, será possível proporcionar uma ajuda, quer socioeconómica, quer afetiva, essencial para a família e para o sucesso da reabilitação. O projeto tem a duração de 3 anos, entre 2018 e 2021, conta com um orçamento total de 45.004 EUR, financiado a 100% pela AMI. Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

No início de 2019, chegou ao fim outro projeto da FAM também apoiado pela AMI, iniciado em 2014. O projeto "Reforço da Reabilitação no Centro Respiratório Auxilio Maltés" teve como objetivo geral contribuir para a redução da prevalência das complicações

resultantes das doenças respiratórias da população do sector norte de Santiago do Chile e como objetivo específico melhorar a disponibilidade e o acesso aos serviços do centro de reabilitação, incluindo os serviços ao domicílio. Este projeto contribuiu para melhorar a vida de 112 pacientes por mês, e permitiu realizar 4.514 atendimentos a doentes respiratórios; 7.004 transportes gratuitos de pacientes entre o domicílio e o centro; 96 visitas de acompanhamento domiciliário; e a entrega de 37 equipamentos de reabilitação para utilizarem no seu domicílio. Através destas ações, foi possível contribuir para uma melhoria do processo de reabilitação de doentes com uma situação socioeconómica mais precária.

O projeto, com duração de 40 meses e com término em dezembro de 2018 (embora com envio de financiamento em 2019), teve um orçamento total de 45.000€, totalmente financiado pela AMI.



COLÔMBIA



A AMI mantém há vários anos uma parceria com a *Fundación Hogar Juvenil (FHJ)*, sediada em Cartagena das Índias – **Colômbia**, não só financiando projetos, mas também apoiando com o envio de expatriados e estagiários de áreas ligadas à saúde e cooperação.

Cartagena

Nutrição Infantil

Neste novo projeto iniciado em dezembro de 2018 e intitulado "Un barullo para el bienestar nutricional y familiar en la zona sur de Cartagena", a FHJ, em parceria com a AMI, alargou a sua área de intervenção a novos bairros vulneráveis em Cartagena das Índias, trabalhando essencialmente práticas de desenvolvimento integral de cerca de 600 crianças menores de 5 anos, para um total de 2.644 pessoas que benefi-

ciam diretamente destas ações, através da promoção de bons hábitos de higiene, nutrição e saúde nas crianças durante a primeira infância, assim como gestantes.

São também promovidas estratégias que permitem a vinculação da família e da comunidade na construção de ambientes ricos e protetores que permitam a garantia dos seus direitos. O projeto implica uma série de formações e sessões de capacitação às famílias beneficiárias assim como a análise periódica do estado nutricional das crianças.

A AMI financia 30.000€ do total de um orçamento de 155.843€

O projeto durará até janeiro de 2022 e contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza, 2 – Fome Zero, e 3 – Saúde de Qualidade.

Cartagena

Envio de estagiários

Ao abrigo da parceria com o Novo Banco, o programa NBup financia estágios nas áreas de enfermagem, nutrição, relações internacionais e ciências sociais e humanas em missões internacionais, projetos de desenvolvimento ou projetos de emergência durante 3 meses.

Na Colômbia, durante os meses de setembro a dezembro, uma estagiária em enfermagem e uma estagiária de comunicação estiveram no terreno e participaram nas atividades do projeto "Un Barullo para el bienestar nutricional y familiar en la zona oriental de Cartagena" juntamente com a FHJ.

O trabalho das estagiárias focou-se em duas vertentes principais: saúde primária e comunicação. Na área da saúde, foram implementadas sessões de formação a mulheres de bairros carentes de Cartagena das Índias em temas como cuidados de saúde, nutrição e melhoramento das condições de higiene e foi realizado um acompanhamento próximo das famílias, através de análises periódicas do estado nutricional das crianças. Na área de comunicação deu-se apoio principalmente na dinamização das plataformas digitais da organização local, elaboração de reportagens e registo das atividades.

COSTA DO MARFIM



Face às dificuldades que a **Costa do Marfim** enfrenta, após uma missão exploratória ao país, a AMI decidiu apoiar um projeto de construção de duas cantinas escolares.

Oeste e Centro Oeste Nutrição infantil e educação

A AMI financiou com 10.000€ a construção de duas cantinas escolares na organização Chaine d'Amour et de l'Espoir, na zona oeste e zona centro do país, de forma a contribuir para a redução do abandono escolar. Esta parceria, que concorreu para os ODS 2 – Erradicar a Fome, e 4 – Educação de Qualidade, terminou em janeiro de 2019.



EQUADOR



A parceria da AMI com o Centro Internacional para as Zoonoses, o Centro de Biomedicina da Universidade Central do **Equador** em Quito e o Centro Kuvim para o Estudo de Doenças Tropicais e Infecciosas da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel, remonta a 2013.

Quito

Saúde (Leishmaniose)

O projeto de "Control Integrado de la leishmaniosis en el Ecuador" com o Centro Internacional para as Zoonoses, o Centro de Biomedicina da Universidade Central do Equador em Quito e o Centro Kuvim para o Estudo de Doenças Tropicais e Infecciosas da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel, que contou com o cofinanciamento da AMI de 46.115€, contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade. Esta parceria foi concluída no início de 2019.



GUINÉ-BISSAU



Além da missão na **Guiné-Bissau** com equipas expatriadas, na Região de Quinara, a AMI continua a intervir na Região Sanitária de Bolama, no Arquipélago dos Bijagós, através da parceria com organizações locais em projetos de promoção do desenvolvimento da Região e ainda através da implementação do projeto Aventura Solidária.

Bolama

Rádio Comunitária

No âmbito do projeto que decorreu entre março de 2017 e fevereiro de 2019, Bolama passou a dispor de uma rádio comunitária instalada e funcional, proporcionando um meio de comunicação por excelência, mas também de informação e formação das comunidades.

No seguimento deste projeto, constatou-se a necessidade de melhorar o trabalho realizado na rádio, nomeadamente, ao nível do reforço de competências dos radialistas e de outros elementos da Associação afetos à rádio comunitária, bem como ao nível do apetrechamento com alguns materiais e equipamentos indispensáveis ao bom funcionamento da rádio.

Com esta intervenção, a população da Região de Bolama passou a ter à sua disposição um meio de comunicação e de difusão de informações de interesse público e comunitário de maior qualidade.

O projeto, implementado entre setembro e novembro de 2019, visou contribuir para os ODS 4 - Educação de Qualidade, 9 - Indústria, Inovação e Infraestruturas, e 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos, teve um orçamento total de 5.761,05€ e contou com o financiamento da AMI em 5.715€, dos quais, 3.900€ foram financiados por 13 aventureiros solidários.

Bolama

Educação Ambiental

No âmbito da realização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos países da CPLP, realizado em 2019 na Guiné-Bissau, que teve como principal temática "Crise Ecológica e Migrações: Leitura e Respostas da Educação Ambiental na comemoração do dia mundial do Ambiente", a AMI financiou a participação da ADER/LEGA (Associação para o Desenvolvimento Regional), organização local que tem como uma das principais áreas de atuação a proteção ambiental.

X AVENTURA SOLIDÁRIA À GUINÉ-BISSAU

Parceiro local	Associação Pró-Bolama
Nome do projeto	No Miste Mindjoria No Tarbadjo
Objetivos	<p>Geral: Contribuir para a melhoria da sensibilização, informação e educação da população da região através de programas radiofónicos.</p> <p>Específico: Melhorar as condições da Rádio Esperança de Bolama em termos administrativos e funcionais, de forma a melhorar o seu desempenho junto da comunidade.</p>
N.º beneficiários	<p>Diretos: 122 pessoas (15 radialistas e 7 recursos humanos afetos à rádio).</p> <p>Indiretos: 10.900 habitantes da Região de Bolama.</p>
N.º de aventureiros	13
Duração	3 meses (1 setembro a 30 novembro 2019)
Custo total do projeto	5.761,05€
Financiamento	<p>AMI: 1.215€</p> <p>Aventura Solidária: €3.900</p> <p>Pró-Bolama: 46,05€</p> <p>Programa "Todos Damos" da Teixeira Duarte: €600</p>

Com a participação neste evento foi possível à ADER/LEGA adquirir mais conhecimentos na área da Educação Ambiental, bem como alargar a sua rede de contactos nesta área, o que permitirá aumentar a qualidade das suas intervenções ao nível da Educação Ambiental.

Além desse apoio, no quadro da comemoração do dia mundial do Ambiente, a AMI financiou as atividades culturais alusivas à temática, que a ADER/LEGA se propôs realizar, nomeadamente, capacitação dos jovens da Gera-

ção Ativa de Bolama sobre a temática, visita ao Instituto de Meteorologia de Bolama, visita à Rádio Comunitária de Bolama, apresentação e projeção sobre a visita de estudo a Bubaque realizada em 2018 e apresentação sobre a participação da Associação no V Congresso Internacional da Educação Ambiental dos países da CPLP realizado em abril de 2019.

Por último, a AMI apoiou, ainda, a "Visita de Estudo e Pesquisa às Zonas Húmidas do Sul da Guiné-Bissau: Papel das Zonas Húmidas Face às Mudanças Climáticas",

que promoveu o intercâmbio intercultural e ambiental, bem como o reforço de conhecimentos de 32 jovens bolamenses. No âmbito deste projeto foram realizadas várias atividades, nomeadamente, visita à cidade de Buba e às suas autoridades locais, visita ao Parque Natural da Lagoa das Cufadas, encontro para troca de experiências com a Associação de Mulheres do Bacalhau, visita ao Saltinho (rápidos do rio Corubal), encontro para trocas de experiências com a associação de mulheres horticultoras e apicultoras da tabanca de Cuntabani, uma palestra subordinada ao tema "A importância socioeconómica do Rio Grande de Buba" (orador Técnico do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau), visita à Vila de Quebo e ao Centro Agrícola de Coli e uma palestra subordinada ao tema "A importância das zonas húmidas da Guiné-Bissau" protagonizada por um técnico de Planificação Costeira).

A AMI apoiou a realização de todas estas atividades com um financiamento no valor de €1.665,33.

Bolama

Outros apoios

Apoio ao Centro de Saúde de Bolama

Desde 2016 que a AMI apoia a Direção Regional de Saúde de Bolama com um subsídio anual para aquisição de combustível para um gerador, de forma

a permitir o funcionamento diário do autoclave, equipamento que permite a esterilização de materiais médicos hospitalares.

Apoio ao Serviço de Proteção Civil do Comando Regional de Bolama

O Serviço de Proteção Civil do Comando Regional de Bolama/Bijagós tem a seu cargo, entre outras responsabilidades, o controlo do risco para população e bens associado à queda de árvores. Perante a avaria da motosserra, a AMI ofereceu a sua reparação para poder estar operacional durante a feira do caju.

Apoio ao Parlamento Infantil Regional de Bolama

O Parlamento Infantil é composto por 102 crianças das várias regiões da Guiné-Bissau e tem como objetivos defender, promover e divulgar os direitos e o bem-estar das crianças na Guiné-Bissau.

A Fundação AMI apoiou uma iniciativa do Parlamento Infantil Regional (Bolama/Bijagós), que abrangeu 15 crianças de Bolama. Nesta iniciativa, as crianças fizeram uma visita à tabanca de Bolama de Baixo, tendo realizado um passeio na praia, um lanche e um encontro (*djumbay*) de sensibilização sobre os direitos e o bem-estar das crianças. A AMI disponibilizou-se para suportar financeiramente a iniciativa.



Apoio à III.ª edição do Festival Bolama Cidade Imortal

A comissão organizadora da III.ª edição do Festival Bolama Cidade Imortal visou mobilizar e dinamizar novas energias para a implementação de projetos culturais e sociais, para a melhoria das condições de vida da população da cidade de Bolama. Durante o Festival foram realizadas várias atividades culturais, nomeadamente, concertos com músicos guineenses, que a AMI ajudou a financiar.

Apoio à Academia de Futebol Clube do Porto de Buba

Com o apoio prestado à Academia de Futebol Clube do Porto de Buba foi possível contribuir para a realização de um intercâmbio entre os elementos

da equipa de Buba e da equipa de Bafatá. Durante 3 dias, concretizou-se a partilha de experiências e o reforço da ligação entre os membros juvenis e juniores das duas equipas, também, neste caso, com o apoio financeiro da AMI.

Bissau Saúde

Finalmente, a AMI apoiou, ainda, a ida de uma enfermeira portuguesa para o Hospital de Cumura, na Guiné-Bissau, de fevereiro a dezembro 2019, com a facilitação do visto e ativação de um seguro de acidentes pessoais no terreno.

HAITI



O **Haiti** é um dos países mais desiguais do mundo, pelo que, desde 2009, a AMI mantém a sua presença no país através do apoio a organizações locais.

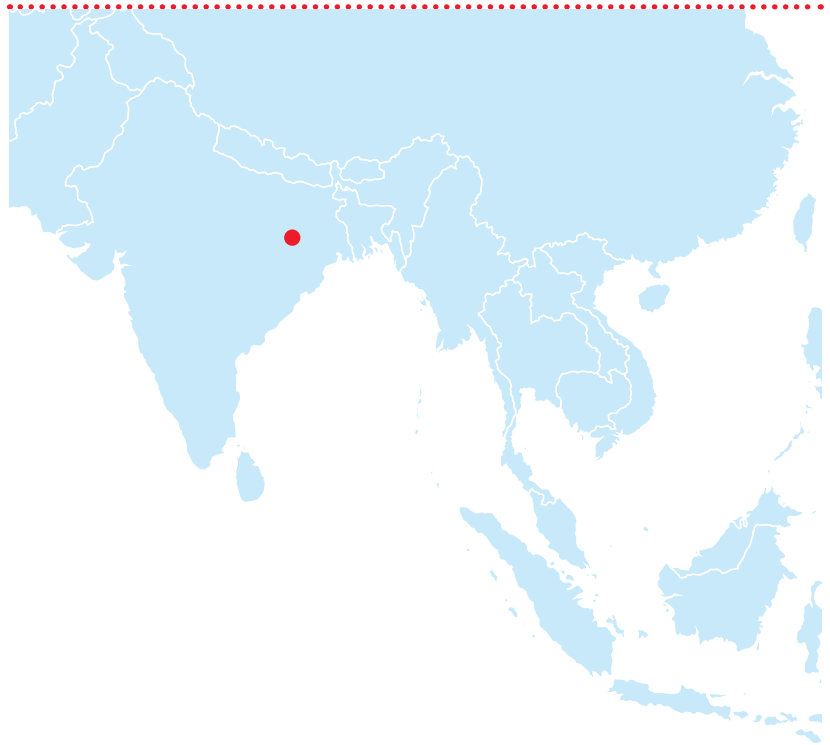
Port-au-Prince

Igualdade de Género

O projeto «Reforço das capacidades institucionais da Refraka e remobilização da sua equipa quadro» da ONG REFRAKA, contou com o financiamento da AMI de 15.000€, de forma a contribuir para o reforço das capacidades da REFRAKA ao nível administrativo, estrutural e programático, numa fase em que a organização precisava de apoio para manter as suas atividades. Concorreu para o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Esta parceria terminou no início de 2019.



ÍNDIA



Segundo a Autoridade Nacional de Gestão de Catástrofes da **Índia**, o país é vulnerável a um grande número de catástrofes. Mais de 58,6% da massa terrestre é propensa a terremotos de intensidade moderada a muito alta; e mais de 40 milhões de hectares (12%) de terreno são propensos a inundações e erosão de rios.

Os riscos de desastres na Índia são ainda agravados pelo aumento de vulnerabilidades relacionadas com a demografia e as condições socioeconômicas, urbanização não planeada, desenvolvimento em zonas de alto risco, degradação ambiental, alterações climáticas, riscos geológicos, epidemias e pandemias, o que constitui uma forte ameaça à economia, à população e ao desenvolvimento sustentável da Índia.

Por essa razão, a AMI tem vindo a desenvolver e apoiar projetos destinados a mitigar os efeitos das catástrofes na Índia.

Howrah

Prevenção e mitigação de risco face

às catástrofes naturais

Localizado numa zona bastante vulnerável, dada a presença de quatro grandes rios nas suas redondezas - o Hoogly, o Mundeswari, o Rupnarayan e o Damodar - o distrito de Howrah atravessa anualmente períodos cada vez mais frequentes e duradouros de chuva abundante, que causam o aumento do caudal dos rios e provocam cheias destruidoras. Consequentemente, as comunidades que ali residem passam todos os anos por perdas humanas e materiais drásticas

que importa atenuar.

É com esse objetivo, o de reduzir a vulnerabilidade da população da localidade de Howrah ao impacto das catástrofes naturais, que a KBMBS (KALIKATA BIDHAN MANAB BIKASH SAMITY) em parceria com a AMI, criou o projeto "SAMPURNA - gestão e preparação de desastres", em 2018.

Com uma duração prevista de 3 anos, e com um financiamento por parte da AMI de 45.000€, o projeto, que contribui para o ODS 13 – Ação Climática, prevê a capacitação da população de 30 aldeias das comunidades de Amta I, Amta II e Udaynarayapur em gestão de riscos e mitigação de desastres, através da

formação de agentes comunitários, da criação de "Campos de sensibilização" e da realização de campanhas de reciclagem. Desde o início do projeto, já foram capacitados cerca de 75 agentes comunitários, 541 reuniões de grupos de suporte foram conduzidas pelas próprias comunidades e foram realizadas 169 sessões nos "Campos de sensibilização", abordando os mais variados temas na área de gestão de riscos e mitigação de desastres.

Howrah

Apoio às cheias

O distrito de Howrah, no Bengala Ocidental, na Índia, foi afetado pelas fortes chuvas que assolaram a região nordeste do país no início de outubro de

2019. O nível dos rios subiu, provocando a queda de uma ponte em Ghorabheria e inundações em diversas localidades.

Com o objetivo de contribuir para a resposta às cheias, bem como para a reconstrução da ponte de Ghorabheria, a AMI doou €1.942,40 à organização KBMBS, parceiro local no terreno que desenvolve o projeto "*Sampurna - Disaster Preparedness & Management*" e através do qual continuará a investir na preparação e gestão do risco de desastres naquela região. O apoio disponibilizado pela AMI destinou-se à compra de alimentos que foram distribuídos a 1.350 famílias da região afetada, e à compra de 120 lonas que foram entregues a 120 famílias para reforço de impermeabilidade dos seus telhados.



MADAGÁSCAR



Madagáscar é um país com uma elevada taxa de incidência de pobreza, sendo bastante afetado pelas alterações climáticas. Na região, a situação de extrema pobreza, aliada às condições socio-ambientais, favorece a presença de doenças como a tuberculose e outras doenças pulmonares, malária, parasitoses intestinais e dermatológicas, doenças gastrointestinais e oculares, odontológicas e otorrinolaringológicas. Verifica-se também na região elevadas taxas de desnutrição infantil, seja aguda ou crónica.

Em 2019, a AMI estabeleceu uma nova parceria com a *Change Onlus* para a melhoria técnica do serviço de saúde infantil, através do envio de um médico pediatra para o terreno.

Ampefy-Andasibe **Envio de expatriado** **na área da saúde**

A *Change Onlus* reportou à AMI a necessidade de integrar temporariamente no Serviço de Pediatria um médico expatriado com experiência, com o objetivo de colaborar na melhoria de procedimentos técnicos e na capacitação de uma médica local que assegura atualmente o serviço de pediatria sozinha. Face a isto, a AMI enviou um médico em outubro de 2019, numa missão de 3 meses, na qual teve como principais funções a definição de critérios de performance no serviço de pediatria, o apoio ao diagnóstico e tratamento diferenciado de

doenças endémicas das crianças, o planeamento e controlo de atividades de pediatria nas aldeias através de clínica móvel, o controlo de protocolos de avaliação do centro nutricional e formação da equipa de nutrição, entre outros.

Cerca de 6.000 crianças da aldeia de Ampefy-Andasibe beneficiaram deste projeto, sendo o grupo-alvo direto o pessoal de apoio pediátrico do Centro de Saúde. Este projeto teve um custo total de 8.000€ e contribuiu para os ODS 3 – Saúde de Qualidade, e 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos. Contou com o apoio financeiro da Petrotec e do Palácio Batalha Hotel.

NÍGER



Na última década, o **Níger** fez progressos consideráveis na área de redução da pobreza. No entanto, a pobreza extrema permanece muito elevada, estimada em 41,5% em 2019, afetando mais de 9 milhões de pessoas. A agravar este cenário está o facto de continuarem a existir casos de escravatura no país.

Aldeia Gounti-Koira, Tibbaléry

Apoio à população escrava

A população da comunidade rural de Kouré, descendente de famílias que serviam os senhores das regiões, perdeu a grande maioria das terras que seriam suas por direito.

O projeto "*Appui au développement socioéconomique des populations du village de Gountikoira Commune rurale de Kouré - Département de Kollo - Région de Tillabéry*" desenvolvido pela Associação TIMIDRIA em parceria com a AMI, pretende contribuir para a melhoria das condições de vida da população de Gounti Koira, através da criação de um furo d'água, da

construção de uma escola, e da compra de terras e respetiva legalização enquanto propriedade, quer para as famílias da aldeia, quer para produção agrícola com vista à geração de rendimento e consequente autonomia. O projeto, que tinha uma duração inicial de 3 anos, de janeiro 2017 a dezembro 2019, foi estendido até fevereiro de 2020, e conta com um financiamento a 100% por parte da AMI no valor de 59.471€. Contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza; 2 – Fome Zero; 4 – Educação de Qualidade; e 6 – Água Limpa e Saneamento.

PALESTINA



Face às circunstâncias políticas e ao elevado número de pontos de controlo nas estradas, as deslocações de veículos civis são muito limitadas na **Palestina** e a própria capacidade de resposta das instituições de saúde está condicionada. Neste contexto, a entrega de ambulâncias revela-se, por isso, crucial, permitindo, além do transporte de doentes em estado crítico e de outros retidos em postos militares, o transporte de unidades de sangue, de medicamentos e de equipamentos.

Nablus e Dura **Saúde**

Em 2019, a AML entregou duas ambulâncias na Cisjordânia / Palestina, uma ao Hospital de Nablus, através da organização local Arab Women Union Society, e outra à filial do Crescente Vermelho em Dura.

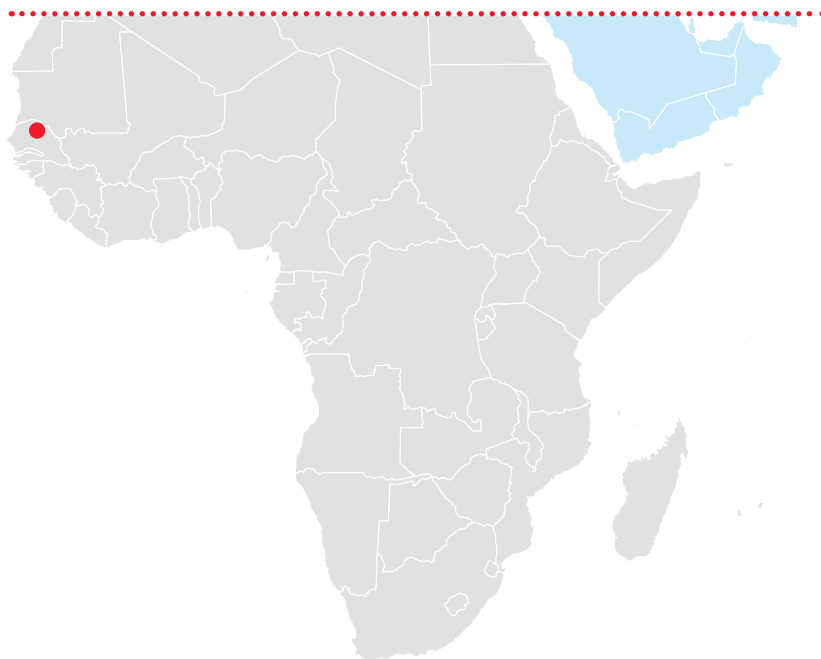
O Hospital de Nablus foi criado em 1971, para dar resposta às necessidades das populações mais carenciadas e dos deslocados resultantes da ocupação israelita. Em Dura, a filial do Crescente Vermelho criou uma clínica para dar resposta às necessidades de saúde dos habitantes de Dura e das aldeias vizinhas.

O valor total para a compra das duas ambulâncias foi de 40.000€. As organizações locais ficaram responsáveis por colocar nas viaturas o respetivo equipamento médico.

Em julho, o Presidente da AML esteve no terreno para proceder à entrega formal das ambulâncias.

A parceria da AML com a Arab Women Union remonta a 2006, quando a AML doou uma ambulância e medicamentos para a quimioterapia ao Hospital Al Wataini, e a 2009, aquando do envio de medicamentos para a Hashemite Jordanian Charitable Association.

SENEGAL



A presença da AMI no **Senegal** remonta a 1996, quando iniciou uma parceria com a organização local APROSOR, que se traduziu no financiamento de vários projetos de desenvolvimento local, sobretudo na área da saúde, na região de Réfane.

Diourbel, Bambey **Insegurança Alimentar**

O Senegal é um país localizado na África Ocidental, onde em algumas zonas do país, os solos são pobres, resultando num declínio da produção agrícola e da segurança alimentar, o que contribui para o aumento da migração de jovens e mulheres.

O acompanhamento da situação entre 2011 e 2016 permitiu obter dados da tipologia da agricultura familiar na zona, verificando-se que 42% das explorações familiares (EF) estão em situação de inse-

gurança; 56% das explorações familiares estão em situação intermédia e apenas 2% das explorações familiares estão em situação de segurança. A produção não cobre as necessidades alimentares, os rendimentos baixaram e as necessidades de saúde e educação das crianças não são totalmente cobertas.

Assim, a resolução destes problemas passa por trabalhar a regeneração do solo, melhorar o acesso aos recursos produtivos e pela capacitação, bem como pelo aumento da produção agrícola e pecuária, pela redução da carga de trabalho doméstico das mulheres e pela fixação dos jovens e das mulheres na sua região.

O projeto de luta contra a insegurança alimentar implementado pela organização Union Régionale des Associations Paysannes de Diourbel (URAPD), tem precisamente como objetivo contribuir para

a melhoria da segurança alimentar de 100 explorações familiares em dezoito aldeias, de três comunidades do Departamento de Bambey.

Pretende-se que, no final do projeto, as explorações familiares, membros da URAPD, tenham acesso aos fatores de produção e implementem práticas agro-ecológicas (biodigestores e fertilizantes orgânicos), que a produção local seja valorizada e os resultados da mesma sejam seguidos, capitalizados e disseminados.

Este projeto tinha uma duração inicial de dois anos, entre julho de 2017 e julho de 2019, tendo sido estendido por mais um ano. Conta com um orçamento de 114.915€, dos quais 30.000€ são financiados pela AMI e contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza; 2 – Fome Zero; 7 – Energia acessível e limpa; e 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos.

AVENTURA SOLIDÁRIA AO SENEGAL (PROJETO)

Parceiro local	Union Régionale des Associations Paysannes de Diourbel (URAPD)
Nome do projeto	Projet de Lutte Contre l'Insécurité Alimentaire (PLCIA)
N.º beneficiários	Diretos: 100 explorações familiares (EF) agrícolas, compostas por homens e mulheres - cerca de 800 pessoas, a uma média de 8 pessoas/EF. Indiretos: Mulheres transformadoras de cereais agrupadas em 25 grupos com cerca de 30 mulheres/grupo em média. A população das três comunidades de Ngoye (45.430), Ndondol (21.968), Ndangalma (32.356). Os artesãos e operários que intervêm na construção dos biodigestores.
N.º de aventureiros	6
Duração	1 a 10 de novembro de 2019
Custo total do projeto	114.915 EUR
Financiamento	AMI: €30.000 Aventura Solidária: €1.800

Diourbel, Bambey**Saúde Sexual e Reprodutiva**

Com o intuito de melhorar a saúde sexual e reprodutiva das mulheres nos meios rurais do Senegal, reduzindo os casos de cancro de colo do útero, as infeções sexualmente transmissíveis e melhorando os conhecimentos destas populações relativamente aos temas trabalhados, a Association Rurale de Lutte Contre le Sida (ARLS), com o apoio da AMI, implementou em 17 comunidades das regiões de Thiès e de Diourbel, no Senegal, o projeto de Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva das Mulheres e Jovens do Mundo Rural.

De forma a contribuir para a redução dos cerca de 6.800 novos casos de cancro de colo do útero, que todos os anos são diagnosticados no Senegal, este projeto levou a cabo uma série de ações de sensibilização nas várias comunidades, utilizando as mais diversas ferramentas de comunicação, como teatro, palestras,

workshops e programas de rádio. Foram ainda realizados rastreios do cancro do colo do útero a 200 mulheres das zonas de intervenção do projeto.

Este projeto teve uma duração de 12 meses e contou com um financiamento por parte da AMI de 15.664€. Contribui para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

Réfane**Apoio ao Centro de Costura Ilda Costa e à escola de Réfane**

Pela vontade e iniciativa do grupo de aventureiros de 2010 de voltar a apoiar o Centro de Costura cuja construção

havia financiado há 10 anos, foi angariada uma verba para dotar o centro de água e eletricidade.

O mesmo grupo de aventureiros apoiou, ainda, a compra de material escolar que foi entregue aos alunos da escola da comunidade de Kaba durante a Aventura Solidária realizada em novembro de 2019.

SÍRIA



O gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários alerta que a escala, a gravidade e a complexidade das necessidades em toda a **Síria** permanecem avassaladoras. A população civil continua a suportar o impacto de um conflito marcado por um sofrimento, destruição e desrespeito pela vida humana incomparáveis.

Allepo

Saúde Mental

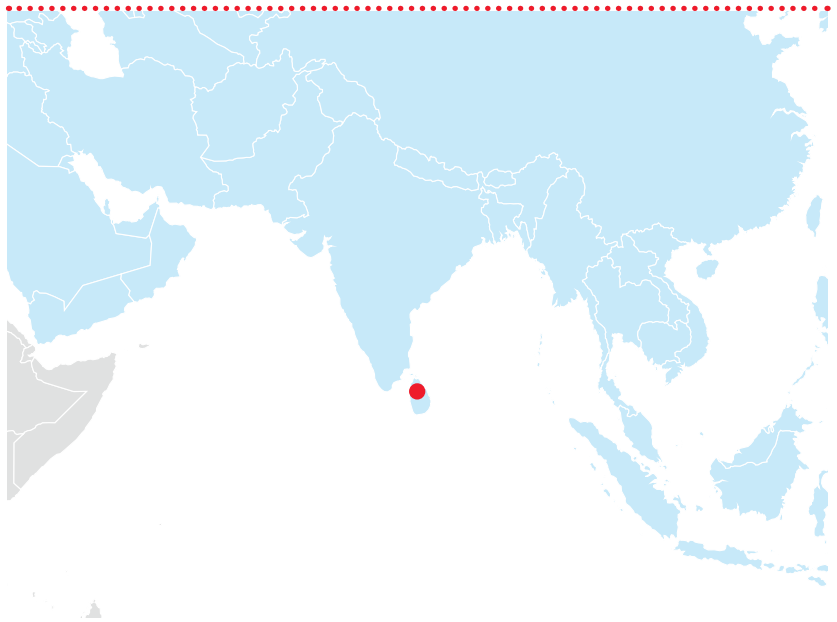
Perante a continuidade do conflito, sem resolução à vista, a necessidade de cuidados de Saúde Mental e Apoio Psicossocial é agora uma realidade cada vez mais premente, pelo que a AMI e o parceiro local, a ONG *Syria Relief & Development (SRD)*, decidiram criar uma rede de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS), onde os estigmas são descon-

truídos, a população torna-se informada e exerce o seu direito a aceder a serviços de SMAPS de acordo com as suas necessidades. Para isto, o projeto já terminado, exerceu uma forte componente de informação e sensibilização à população, abrangendo aproximadamente 4.000 pessoas, bem como a formação e mobilização de 60 voluntários para Pontos Focais de Detecção e Referência de casos com necessidade urgente de cuidados especializados de saúde nesta área. Ao promover o acesso a serviços de saúde que estavam em situação de subutilização, passou a verificar-se uma afluência crescente aos mesmos, levando ao polo inverso de sobrecarga dos serviços, com uma incapacidade de seguimento especializado da totalidade dos casos. Assim, com a intenção de dar continuidade à ação inicial, a AMI e a SRD

orientam agora os seus esforços na complementaridade que o trabalho comunitário não especializado representa para a absorção desta incapacidade estrutural e que permitirá com a formação adequada, o seguimento não especializado ao nível comunitário dos casos devidamente referenciados pelos técnicos de especialidade em Saúde Mental.

Assim, aposta-se agora na formação de 40 Agentes de Saúde Comunitária para o acompanhamento de proximidade ao nível de Saúde Mental e Apoio Psicossocial de 500 pessoas devidamente referenciadas pelas estruturas de Saúde Mental, incluindo ainda 12 parteiras que serão formadas na abordagem "Pensamento Saudável", que promove o bem-estar e a saúde mental durante a gravidez e puerpério. O 1º projeto teve uma duração de 12 meses e um orçamento de 45.113€ dos quais a AMI financiou 30.000€. O 2º projeto, também com a duração de 12 meses, iniciou a 15 de maio de 2019 e conta com um orçamento de 43.282€ dos quais a AMI financia 29.888€. A ação contribui para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

SRI LANKA



O **Sri Lanka** mostrou um crescimento constante na última década, embora persistam grandes desafios macroeconômicos. Após 30 anos de guerra civil que terminou em 2009, a economia do Sri Lanka cresceu a uma média de 5,6% entre 2010 e 2018, refletindo um esforço de paz e um impulso político direcionado para a reconstrução e o crescimento, embora este último tenha abrandado nos últimos anos.

Trincomalee

Apoio à comunidade Burgher lusodescendente

Perante esse contexto, a AML está a apoiar o "*Multi-purpose project to support the Burgher Community in Trincomalee*" implementado pela organização *Trincomalee Burgher Welfare Association*, destinado a apoiar a comunidade Burgher.

A ação pretende prestar apoio económico e orientação educativa às famílias dos estudantes bem como assistência financeira a viúvas da comunidade Burgher para que estas possam adquirir bens de higiene e alimentos nutritivos. Prevê ainda capacitar um grupo de jovens mulheres na área da costura e promover os costumes da comunidade Burgher através de aulas de dança e de língua. Todo o processo visa ainda formar e capacitar lideranças comunitárias.

O projeto tem como beneficiários diretos 12 viúvas, 18 estudantes (rapazes e raparigas), 10 raparigas no grupo de dança, 20 jovens (de ambos os sexos) nos grupos

de jovens, e 8 raparigas no grupo vocacional de costura.

O projeto contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza, 2 – Fome Zero, e 4 – Educação de Qualidade, iniciou a 1 de agosto de 2017, com uma duração de 24 meses e o financiamento da AML de 20.000€.

Recorde-se que a comunidade Burgher encontra-se social e economicamente numa posição mais desfavorecida, com fortes necessidades ao nível da sua subsistência económica, não beneficiando de ajudas governamentais ou de outras organizações. Existe um número significativo de famílias cujos rendimentos advêm



de atividades profissionais que são economicamente pouco compensadoras, sendo que as gerações seguintes tendem a seguir a tradição familiar. Esta comunidade é também composta por um grupo de viúvas, decorrente da situação de conflito militar que se manteve no país até ao ano de 2009. Estas mulheres, com filhos a seu cargo, encontram-se numa situação particularmente frágil, não sendo abrangidas por qualquer apoio social.

Batticaloa

Educação de crianças e jovens da comunidade Burgher lusodescendente

O projeto "Educating children & youth

in Burgher Community' implementado pela *Burgher Cultural Union* trabalha com famílias em situação de vulnerabilidade, de forma a melhorar o nível de escolaridade da comunidade Burgher e capacitar os jovens para integrarem o mercado de trabalho e nele encontrarem novas/melhores oportunidades. Para isso, são dinamizadas sessões de sensibilização de pais sobre a importância da educação escolar, bem como de partilha de experiências. É prestado apoio económico para aquisição de material escolar, bem como apoio pedagógico de preparação para o exame final geral. São ainda realizadas sessões de educação para a carreira para crianças,

orientação vocacional e treino profissional para os jovens, bem como formação em desenvolvimento de negócios dirigido a dois jovens da comunidade, com orientação na escolha de uma área de negócios e apoio financeiro para implementação do projeto. São beneficiários diretos deste projeto 30 crianças a frequentar o 9º, 10º e 11º anos de escolaridade e 30 jovens da comunidade. Este projeto beneficia também, indiretamente, 240 famílias da comunidade Burgher. A ação iniciou a 1 de outubro de 2017, com uma duração de 36 meses e o financiamento da AMI de 30.000€. Contribui para o ODS 4 – Educação de Qualidade.



Colombo

Apoio a Crianças Vulneráveis

A AML manteve a parceria com o *Centre for Society and Religion (CSR)*, que remonta a 2008, tendo financiado a iniciativa *"Enhancing the Quality of Life of Children and Adults in Two Marginalized Urban Communities"*, com três ciclos de projeto, o último dos quais implementado com um valor de 17.631€ e concluído em fevereiro de 2019.

Sri Lanka

Apoio à cultura

A comunidade Burgher portuguesa do Sri Lanka tem, ao longo do tempo, preservado a língua e cultura portuguesas de forma natural, passando de geração em geração, contudo, cada vez com mais dificuldade, encontrando-se o crioulo de origem portuguesa à beira da extinção. A AML tem vindo a apoiar esta comunidade, em termos culturais, nomeadamente na elaboração de um dicionário Burgher – Português – Inglês. Este ano, a AML apoiou a vinda a Portugal do grupo musical *"Burgher Folks"*, oriundo do Sri Lanka, com danças e cantares que remontam ao século XVI,

legado do antigo Ceilão Português. O grupo conta com 20 elementos, entre homens e mulheres.

O objetivo deste apoio centrou-se na possibilidade de concretizar a participação dos *"Burgher Folks"* na "Semana internacional de Folclore - Folk Cantanhede" realizada em Cantanhede em julho de 2019, cujo propósito foi a divulgação deste património vivo de matriz portuguesa existente no Sri Lanka e, simultaneamente, a sensibilização junto do público português desta cultura tão específica, cuja língua se encontra de momento na lista de idiomas em desaparecimento.

O apoio da AML foi de 1.242€.

UGANDA



O **Uganda** superou a meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de reduzir para metade a pobreza até 2015 e fez um progresso significativo na redução da proporção da população com fome, bem como na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres. Porém, de acordo com o Banco Mundial, a vulnerabilidade do país face à pobreza, continua a ser muito elevada. Para além do projeto de ação humanitária desenvolvido no campo de refugiados de Omugo², a AMI desenvolve atualmente um PIPOL neste país.

Buikwe District

Saúde Sexual e Reprodutiva

A organização Mission for Community Development (MCODE), em parceria com a AMI, implementou em três *sub-counties* do distrito de Buikwe, no Uganda, o projeto *"Breaking the Silence - Improving Menstrual Hygiene Management in rural Uganda"*, que teve como principal objetivo contribuir para a igualdade de oportunidades para

todos os jovens, independentemente do gênero. Mais especificamente, este projeto previu a redução e eventual mitigação dos desafios associados à gestão do período menstrual das jovens adolescentes em idade escolar, nas zonas rurais do Uganda. Para o efeito, foram fabricados e distribuídos 680 "kits menstruais" nas escolas do distrito de Buikwe, tornando disponíveis soluções sustentáveis e sensibilizando as jovens adolescentes desta região, para a importância de uma boa gestão da menstruação, desmitificando fenómenos a ela associados, para que estas não percam dias de escola por estarem menstruadas. Os kits foram fabricados por mulheres da comunidade,

que tiveram formação adequada, e com recursos existentes no país. No total, 1311 estudantes de 14 escolas receberam formação sobre melhores hábitos de higiene durante a menstruação. Esta iniciativa contribuiu para os ODS 4 – Educação de Qualidade, e 5 – Igualdade de Gênero.

O orçamento total do projeto foi de 19.000€, dos quais a AMI financiou 15.000€.

²V. informação detalhada sobre o projeto na página 38

VENEZUELA



A situação política na **Venezuela** continua instável desde há mais de um ano, provocando o agravamento da situação humanitária no país. Análises internacionais preveem que, para o ano 2020, a situação na Venezuela seja considerada a maior crise de refugiados com o menor financiamento recebido do mundo. Até finais de 2019, 4,6 milhões de venezuelanos saíram do país, perto de 16% da população. Estimativas do ACNUR calculam que, se o fluxo de migrantes se mantiver, em 2020 poderão ter saído do país perto de 6.5 milhões de pessoas.

Caracas

Saúde

Entre janeiro e outubro de 2019, a Associação dos Médicos de Origem Luso-Venezuelana (ASOMELUVE), através da Rede Portuguesa de Assistência Médica e Solidariedade para a Venezuela, em parceria com a AMI, assistiu 208 doentes em três locais de consultas médicas em Caracas, Valencia e Barcelona. O projeto financiado pela AMI procurou apoiar pacientes com condições crônicas e graves de saúde, enfatizando os casos com comprovada falta de recursos financeiros e especialmente aqueles que sofrem de doenças que justificam

estudos médicos e tratamentos de alto custo que não podem ser pagos pelos próprios. Também foram apoiados pela Rede várias pessoas carenciadas com o fornecimento de medicamentos para tratamentos de doenças crônicas ou terapias ambulatoriais (pé diabético, úlceras varicosas, artrose, entre outras). A Rede, além de oferecer atendimento médico em consultórios privados, pagou tratamentos parciais ou totais em doenças comuns, como hipertensão arterial, diabetes, doenças cardíacas e outros problemas de saúde, assim

como também exames médicos (laboratório, estudos de radiologia), terapias ambulatoriais e tratamentos oncológicos parciais ou totais.

O orçamento total deste projeto foi de 45.000€, dos quais a AMI financiou 30.000€.

Esta ação contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

ZIMBABUÉ



Mhondoro, Mutoko e Wedza

Integração de pessoas com deficiência

De acordo com o Banco Mundial, estima-se que a pobreza extrema no **Zimbábue** tenha aumentado de 29% em 2018 para 34% em 2019, um aumento de 4,7 para 5,7 milhões de pessoas. A AMI tem vindo a apoiar a organização *Ruvarashe Trust* na sua intervenção junto da população portadora de deficiência física e mental na região de Harare, no Zimbábue. Este grupo mostra-se particularmente vulnerável, sujeito a diversos fatores de exclusão social, abuso e negligência, com dificuldade de integração no mercado de trabalho, conduzindo frequentemente a situações de extrema pobreza.

Perante este cenário, a AMI está a implementar o projeto "*Melhoria dos meios de subsistência e das condições de vida de pessoas com deficiência do Zimbábue*", em parceria com a *Ruvarashe Trust*, com a duração de 12 meses (com início a 15 de outubro de 2018), através do qual se pretende contribuir para a redução da pobreza e melhoria das condições de vida de pessoas com deficiência bem como dos elementos dos seus agregados familiares. O projeto tem como objetivo empoderar as pessoas com deficiência, dotando-as de conhecimento, competências e recursos adequados para que se pos-

sam envolver em projetos geradores de rendimento, nas áreas da costura, reparação de calçado, agricultura e/ou pecuária, para que haja uma melhoria dos seus rendimentos e, consequentemente, das suas condições de vida. Esta iniciativa tem como beneficiários diretos 350 pessoas com deficiência que recebem acompanhamento e visitas domiciliárias e como beneficiários indiretos 1.362 elementos da família e da rede social dos que beneficiam diretamente da ação.

O valor total do projeto é de 15.000 euros, sendo financiado na sua íntegra pela AMI. Contribui para o ODS 1 – Erradicar a Pobreza.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL

Em Portugal, no âmbito dos **projetos de Educação para o Desenvolvimento**, a AMI alcançou 370.453 pessoas, das quais 71.492 beneficiaram diretamente e pelo menos 295.361 pessoas beneficiaram indiretamente dos projetos financiados ao abrigo do Projeto "There isn't a Planet B", que contribuiu para os ODS 11, 12 e 13³. No âmbito das sessões sobre os ODS nas escolas⁴, foram abrangidos diretamente pelo menos 3.600 alunos.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Formação sobre *Development Impact Bonds*

A AMI submeteu uma candidatura juntamente com a organização guineense NADEL (Associação Nacional Para o Desenvolvimento Local Urbano), para participação no **workshop sobre *Development Impact Bonds (DIB)***, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a Plataforma das ONGD e a MAZE, tendo sido umas das 12 organizações selecionadas. Esta seleção permitiu trazer a organização da Guiné-Bissau ao evento. O *workshop* decorreu em Lisboa a 6 e 7 de março de 2019 e focou-se na apresentação do funcionamento das DIB enquanto

mecanismos de mobilização de investimentos para projetos em contexto de desenvolvimento, com forte ênfase na sua orientação para resultados. No âmbito de uma DIB, os projetos são financiados primeiramente por investidores privados e caso os resultados dos projetos sejam alcançados com sucesso, entidades supranacionais e agências de desenvolvimento fazem um reembolso desse investimento.

Parceria com Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2019, foram realizadas 13 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, foram oferecidas à AMI 207 consultas de início e fim de missão.

³ V. informação detalhada sobre o projeto na página 85

⁴ V. informação detalhada sobre o projeto na página 92



3.2 PROJETOS NACIONAIS DE AÇÃO SOCIAL

O Senhor V. tem 48 anos, é solteiro, sem filhos, tem o 2º ciclo e há 2 anos que não tem um trabalho estável. Os pais separaram-se na sua juventude e o falecimento da mãe, por quem sempre teve um grande carinho, deixou-o muito abalado, exacerbando os seus comportamentos aditivos. Embora mantenha contacto com o pai e o irmão, a sua relação com ambos é instável e não contribui para uma rede de suporte familiar segura. Após o falecimento da mãe, a vida do Sr. V. tornou-se mais difícil, uma vez que os bens que a mãe lhe tinha deixado, incluindo a casa, haviam sido penhorados. Determinado a preservar o bom nome da mãe, o Sr. V. fez questão de pagar algumas dívidas. Porém, precisava de dar um rumo à sua vida e decidiu emigrar para o estrangeiro, onde trabalhou durante alguns meses, parecendo, nessa altura, que a sua vida estaria a ganhar, novamente, alguma estabilidade, de tal forma, que decidiu vir a Portugal passar o Natal. Devido a um infeliz acidente doméstico, não conseguiu regressar, e, como tinha começado a trabalhar há pouco tempo, não teve direito a quaisquer benefícios sociais. Ainda contou com a ajuda temporária de alguns amigos, mas acabou por ter que ir viver para a garagem da antiga casa da mãe, da qual ainda tinha a chave. Escusado será dizer que vivia em condições muito precárias e de insalubridade, tendo sido nesta fase que o consumo de álcool e outras substâncias aditivas aumentaram. Algum tempo depois, descobriu que era portador de uma doença grave. Foi nesta altura que o Sr. V. recorreu ao Centro Porta Amiga da AMI, onde passou a fazer a higiene e as refeições, iniciando, também, o processo para receber o Rendimento Social de Inserção. Concomitantemente, procurou ajuda na Unidade de Alcoologia e começou um processo notoriamente positivo, sobretudo devido à sua força de vontade e motivação. Com este processo

a decorrer e mantendo-se abstinente, conseguiu ser admitido no Abrigo Noturno da AMI, iniciando, assim, um caminho de crescimento pessoal, sempre focado no seu principal objetivo: autonomizar-se e ir trabalhar para o estrangeiro, onde tinha elementos da família, que constituíam a sua verdadeira rede de suporte e que o poderiam ajudar. O Sr. V. adaptou-se muito bem às regras do Abrigo e estabeleceu uma excelente relação com os colegas, manifestando interesse e motivação em ocupar o seu tempo da forma mais proveitosa possível, tendo sido, por isso, encaminhado para formação profissional. Enquanto esteve no Abrigo, iniciou os tratamentos de saúde, o que o deixou muito esperançoso já que, quando conseguisse ficar estável, poderia cumprir o seu desejo de ir viver e trabalhar fora do país. O Sr. V. revelou-se um exemplo a seguir pelo seu comportamento exemplar e pelo cumprimento das regras da instituição. Foi um residente com uma participação muito ativa e entusiasmada nas atividades realizadas no Abrigo. Após concluir os tratamentos de saúde, o Sr. V. sentiu que estava na altura de se autonomizar, já que havia surgido uma oportunidade de trabalho fora do país, junto de alguns familiares, como tanto desejara, o que facilitaria a sua adaptação ao trabalho, ao país, à língua e aos costumes. No início deste ano, o Sr. V. deixou, orgulhosamente, o Abrigo, para iniciar uma nova e, certamente, feliz fase da sua vida.

História de vida de um entre tantos
outros beneficiários da AMI

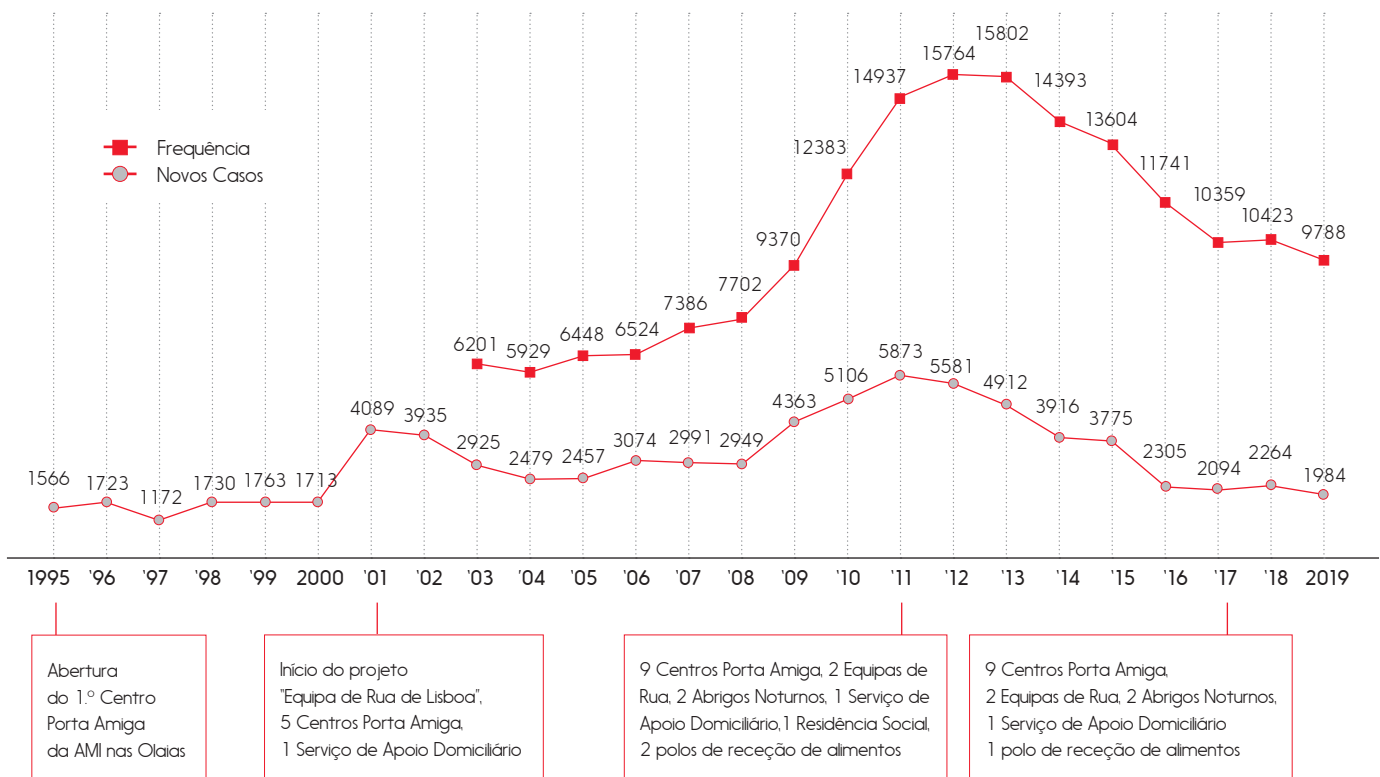
No ano de 2019, a AMI apoiou um total de 9.788 pessoas, através de 15 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga (Lisboa - Olaias e Chelas; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do Heroísmo), 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto), 2 equipas de rua (Lisboa, Porto/Vila Nova de Gaia), 1 serviço de apoio domiciliário (Lisboa) e 1 pólo de receção de alimentos. Estes equipamentos e respostas sociais desenvolvem um conjunto de servi-

ços sociais (atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, distribuição alimentar, refeitórios sociais, 5 infotecas contra a infoexclusão, formação profissional, alfabetização, apoio psicológico, balneários) por todo o país. Desde 1994, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga, já foram apoiadas 76.739 pessoas em situação de pobreza e exclusão social. Em 2019, procuraram pela primeira vez os apoios sociais da AMI 1.984 pessoas.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Os equipamentos sociais da AMI apoiaram uma média de 3.266 pessoas por mês, com uma média mensal de 165 novos casos de pobreza. Em 2019, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto recorreram aos serviços sociais da AMI 5.578 e 2.631 pessoas, respetivamente. Em Coimbra, recorreram ao Centro Porta Amiga 384 pessoas. No Funchal e em Angra do Heroísmo, os serviços da AMI foram procurados respetivamente por 395 e 800 pessoas.

EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995



Em 2019, da população que frequentou os equipamentos sociais da AMI, 50% são mulheres e 50% são homens. Os escalões etários com maior peso continuam a situar-se entre os 30 e os 59 anos (40%). Verifica-se que continua a ser a população em idade ativa (63%) quem mais recorre aos centros sociais. De referir, no entanto, que se tem verificado nos últimos anos, um aumento de uma população mais jovem, com menos de 30 anos (48%) podendo traduzir-se numa mudança de perfil, de que quem nos procura.

A naturalidade mais significativa continua a ser a portuguesa (85%), sendo que 57% são naturais de fora das zonas de implementação do equipamento social a que recorrem. Da restante população, destacam-se os naturais dos PALOP (10%).

A baixa escolaridade continua a ser uma característica dominante, sendo que a maioria tem habilitações ao nível do 1º ou 2º ciclo (43%), 13% tem o 3º ciclo e 6% o ensino secundário. O género mais representativo são as mulheres (53% e 55% respetivamente). O número de pessoas com habilitações ao nível do ensino superior (136) diminuiu (-12%) em relação ao do ano passado (155). De referir que 6% da população não tem qualquer grau de escolaridade, sendo que destas, 58% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 58% da população não possui qualquer formação profissional. **Estas baixas qualificações constituem um dos maiores fatores de fragilidade, condicionando a possibilidade de integração no mercado de trabalho e consequentemente de**

ultrapassar uma situação de vulnerabilidade social.

Os recursos económicos provêm sobretudo de apoios sociais como o RSI (Rendimento Social de Inserção) (26%). Seguem-se as pensões e reformas (16%) e os subsídios e apoios institucionais (14%). De referir que 15% possui rendimentos provenientes de trabalho, mas que se revelam precários e insuficientes. Sublinha-se que 24% não tem qualquer rendimento formal.

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2011-2019) DA POPULAÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA

Áreas Geográficas	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Lisboa – Olaias	2446	2511	2377	2425	2209	11968
Lisboa – Chelas	1186	1147	946	980	939	5198
Lisboa – A. Graça	58	69	54	54	106	341
Almada	2219	1976	1806	1806	1622	9429
Cascais	1228	985	866	866	808	4753
Grande Lisboa	7137	6688	6049	6131	5684	31689
Porto	2254	2027	1463	1645	1381	8770
A. Porto	60	62	62	61	57	302
Gaia	1788	1533	1533	1398	1250	7502
Grande Porto	4102	3622	3058	3104	2688	16574
Coimbra	506	430	473	422	384	2215
Funchal	587	446	425	445	445	2348
Angra Heroísmo	1109	713	658	634	800	3914
S. Miguel	379	58	0	0	0	437
Coimbra e Ilhas	2581	1647	1556	1501	1629	8914
TOTAL	13604*	11741*	10359*	10423*	10001*	57177*

*O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

Observa-se também o recurso a apoios informais, como sejam as redes de familiares e amigos e o recurso à economia informal. Essas redes têm um papel importante no acesso a alguns recursos (géneros alimentares, habitação e dinheiro), como se verifica pelos 31% que recorrem ao apoio de familiares e 10% ao apoio de amigos. 3% refere recorrer à mendicidade.

Relativamente às redes familiares, 67% mantêm contacto com a família e 22% tem filhos. A maioria dos que vivem sozinhos (23%), são homens (59%).

Como principais motivos verbalizados pelas pessoas que recorreram ao apoio dos serviços sociais da AMI, contam-se a precariedade financeira (69%) e o desemprego (51%). Seguem-se a doença física e os problemas familiares (15% cada) e as dificuldades relacionadas com a ausência de habitação/desalojamento (9%) e com a saúde mental (6%). Do total de beneficiários que evocaram a habitação como motivo de recurso aos apoios da AMI, 76% são homens.

Foram referidos episódios de violência doméstica por 200 pessoas (mais 5% que no ano anterior), das quais a grande maioria são mulheres (82%) entre os 40 e os 49 anos (23%), os 30 e os 39 anos (18%) e entre os 50-59 anos (16%). A maioria está divorciada (39%) ou é solteira (24%), encontrando-se 20% casada/união de facto. O agressor é na maior parte dos casos o cônjuge/namorado (35%).

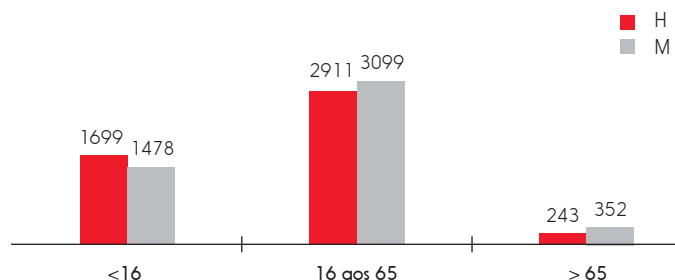
No que diz respeito à habitação, no universo das pessoas que recorrem aos serviços sociais da AMI, 5.945 moram em casa alugada (61%), sendo que destas, pelo menos 2.649 são de habitação social (45%), e 791 possuem habitação própria (8%). Relativamente aos que vivem em casa própria ou casa alugada, foi possível apurar que 272 não têm acesso a água canalizada ou têm, mas de forma ilegal, 453 (-8% que em 2018) não têm acesso a luz ou têm, mas de forma ilegal, 56 não têm ligação à rede de esgotos, 52 não têm

cozinha, (7 têm acesso a cozinha coletiva), 48 não têm instalações sanitárias (10 têm acesso a instalações sanitárias coletivas).

Os dados apurados permitem observar que as despesas mensais com rendas/amortizações de 1.182 pessoas são inferiores a 100 euros, o que apesar de não ser um valor elevado, pode ainda assim constituir um peso elevado no orçamento de algumas famílias. Este facto levou a que esta despesa passasse a ser também contemplada pelo Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social da AMI⁵.

Entre o universo de pessoas que procuram o apoio da AMI, 883 referiram tê-lo feito por necessidades relacionadas com o alojamento. No entanto, esta necessidade foi diagnosticada, em contexto de atendimento social, em 1.018 pessoas. Houve ainda 274 pessoas que referiram situações de endividamento, por rendas em atraso ou crédito à habitação, que não conseguem ultrapassar.

POPULAÇÃO ATENDIDA EM 2019 POR ESCALÃO ETÁRIO



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

1.º ou 2.º ciclo	43%
3.º ciclo	13%
Ensino Secundário	6%
Ensino Superior	1,4%
Sem grau de escolaridade	6%

⁵ V. informação detalhada na página 70.

TRABALHO DESENVOLVIDO COM CRIANÇAS E JOVENS

Em 2019, nos equipamentos sociais da AMI, foram apoiados cerca de 3600 crianças e jovens com idade até aos 18 anos. O apoio prestado a esta população é feito, maioritariamente, através do acompanhamento e aconselhamento social concedido aos pais, do qual as crianças e jovens beneficiam indiretamente por serem elementos do agregado familiar.

A AMI desenvolve respostas sociais dirigidas a esta população, nomeadamente o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) júnior e o apoio com material escolar.

O EPES Júnior tem como objetivo promover a integração e inclusão social de todas as crianças e jovens, prevenindo futuras situações de exclusão social e marginalização. Esta população apresenta, muitas vezes, níveis elevados de insucesso escolar. Assim, procura-se efetivar um trabalho conjunto que desenvolva competências pessoais e sociais, para que se sintam mais motivados, confiantes e determinados no seu percurso escolar.

É um espaço adaptado à realidade e necessidade de cada um, onde, para além do referido anteriormente, se desenvolvem atividades lúdicas e recreativas, dando a oportunidade às crianças e jovens de despertar e estimular a criatividade, bem como celebrar datas festivas que assinalam marcos culturais. De salientar que o EPES Júnior se desenvolve no CPA de Gaia e Cascais, tendo acompanhado em 2019 um total de 63 crianças e jovens. No ano de 2019, 3442 crianças e jovens,



entre os 3 aos 18 anos, foram apoiados com material escolar proveniente da parceria entre a AMI e o grupo Auchan⁶.

FUNDOS DE APOIO SOCIAL Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social

Considerando as dificuldades expressas no contexto da intervenção e do acompanhamento social, para fazer face a pagamentos de despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás) e tendo em conta dados acima referidos onde são mencionadas situações de falta de acesso ou de acesso ilegal a água e luz, a AMI criou em 2015 o Fundo para o **Desenvolvimento e Promoção Social** que procura apoiar no pagamento de algumas destas despesas de modo a evitar que estes serviços sejam cortados ou que se avolumem dívidas. No decurso do primeiro ano de funcio-

namento deste apoio, foi possível perceber outras necessidades fundamentais para as quais este apoio poderia ser canalizado. Assim, procedeu-se a uma alteração de regulamento passando este Fundo a abranger necessidades como medicamentos, transportes e rendas, entre outros. Os critérios encontram-se regulamentados e acessíveis no site da AMI.

Desde que entrou em funcionamento, a AMI já apoiou através deste Fundo, 1070 pessoas, provenientes de 543 famílias. No ano de 2019, através deste serviço, foram apoiados 209 agregados familiares, abrangendo 327 pessoas. O apoio mais solicitado foi para pagamento de água, luz e gás (186), seguido do pagamento de transportes (83), medicação (74) e renda de casa / quarto (74).

⁶A informação detalhada sobre esta parceria encontra-se na página 105.



Fundo Universitário AMI

No dia 4 de dezembro de 2019, foram atribuídas as bolsas de apoio social no âmbito do Fundo Universitário AMI, com o objetivo de apoiar a formação de jovens que não disponham dos recursos económicos necessários para o prosseguimento de estudos no ensino superior ou que, no decurso da sua licenciatura, se encontrem subitamente numa situação financeira crítica.

Nesta 5.ª edição do Fundo Universitário AMI, que contou, mais uma vez, com o cofinanciamento da Auchan Portugal, foram entregues 64 bolsas a jovens de diversas nacionalidades (Portugal, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique), com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, que integraram licenciaturas e mestrados em diversas áreas, nomeadamente engenharia, sociologia, relações internacionais e tecnologias da informação.

A cerimónia foi marcada pela entrega de diplomas que serviram para assinalar a atribuição das bolsas e de um convívio entre os jovens bolsiros.

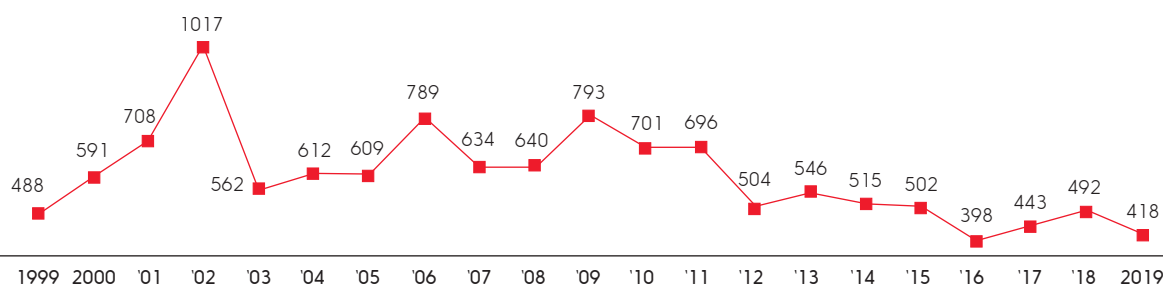
Desde a 1.ª edição do Fundo Universitário AMI no ano letivo 2015/2016, já beneficiaram deste apoio 233 alunos, sendo que 66 já concluíram os seus estudos universitários.

POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

Em 2019, foram atendidas pela primeira vez 418 pessoas, que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA), das quais 29% são mulheres. Desde 1999 (ano em que se começou a fazer esta contagem), já foram apoiadas pela AMI 12.658 pessoas em situação sem-abrigo.

No ano de 2019, frequentaram os equipamentos sociais, 1.386 pessoas em situação de sem-abrigo, representando 14% da população total atendida. Distribuem-se principalmente pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (63%) e Grande Porto (30%).

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

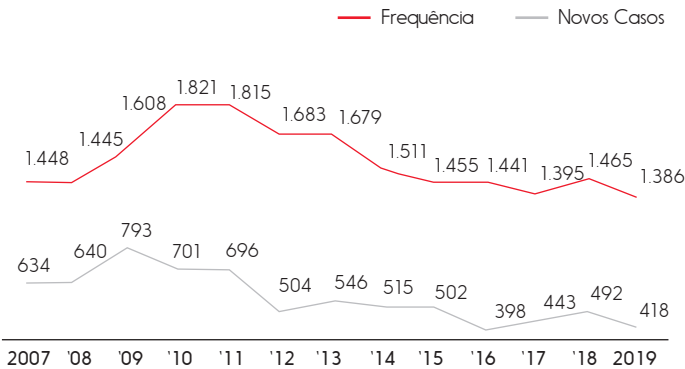


QUANTO AOS LOCAIS DE PERNOITA,
E POR ORDEM DECRESCENTE:

Local de Pernoita	Porcentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	32% (37% homens e 14% mulheres)
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	14% (23% mulheres e 10% homens)
Quartos ou pensões	13%
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	12%
Habitação inadequada	7%
Casa alugada*	8%
Outros Locais	14%

*Pertencem ao grupo das pessoas em situação sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, ou a residir em espaços sobrelotados, sendo a sua situação habitacional insegura.

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E NOVOS CASOS
DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO

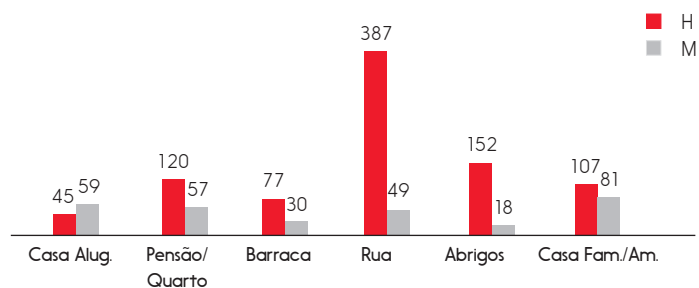


São na sua maioria homens (75%), predominantemente entre os 40 e os 59 anos (51%) e dos 30 aos 39 anos (16%). A naturalidade da população em situação de sem-abrigo, que procurou apoio nos equipamentos sociais da AMI, é sobretudo portuguesa (79%), seguindo-se os naturais dos PALOP (11%) e de Outros Países (4%). Em termos de habilitações literárias, verifica-se que estas são baixas, já que a maioria tem o 1º ou 2º ciclo de escolaridade (46%), 17% tem frequência do 3.º ciclo, 10% tem frequência do ensino secundário e 3% tem o ensino médio ou superior. Acrescenta-se que 4% não tem qualquer escolaridade e 55% não possui formação profissional. Em relação ao estado civil, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo encontra-se sozinha (74%) (solteira, divorciada ou viúva) e 12% é casada ou vive em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (27%) do que o grupo dos homens (8%). Por outro lado, o grupo dos homens regista uma maior percentagem de solteiros, divorciados e viúvos (78%) do que o das mulheres (61%).

No que diz respeito à procura dos serviços sociais da AMI por questões de saúde, em 2019 os problemas de saúde física eram referidos por 199 pessoas e os problemas de saúde mental eram referidos por 151. Foram ainda referidos problemas ligados a alcoolismo (188) e toxicodependência (199). Em contexto de atendimento social, diagnosticou-se que 37% apresentava necessidades de uma consulta médica, 25% de apoio a nível de medicação, 14% necessitava de apoio psicológico e 12% necessitava de acompanhamento psiquiátrico.



LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO



RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI (Rendimento Social de Inserção)	X		23%
Pensões e reformas	X		11%
Apoios/subsídios institucionais	X		8%
Ausência de qualquer recurso formal	-	-	31%
Apoio de familiares e amigos		X	33%
Mendicidade		X	12% (13% homens e 7% mulheres)

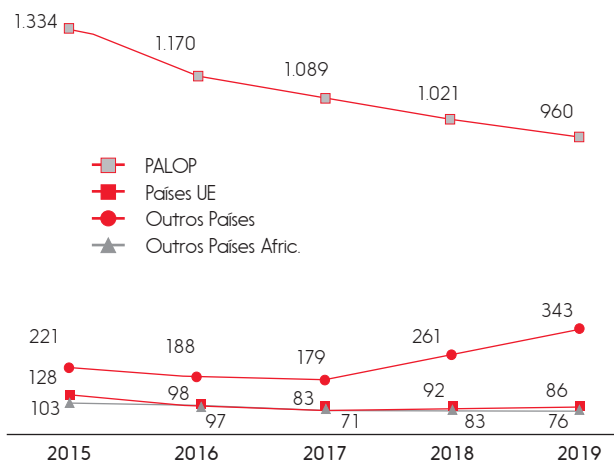


POPULAÇÃO IMIGRANTE

Ao longo dos anos, a proveniência da população imigrante tem-se alterado. Atualmente, provêm sobretudo dos PALOP e de Outros Países onde se encaixam países da América Latina e países Asiáticos. O número de naturais de outros países da UE tem diminuído nos últimos anos.

A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas apoiadas pela AMI, tem vindo a diminuir. A população imigrante representa 15% da população total atendida, sendo que 64% provêm dos PALOP e 23% do grupo "Outro País". No âmbito deste grupo, a maioria vem do Brasil (55%) e da Venezuela (27%), seguido da Índia (8%). De seguida surgem os naturais de Outros Países Africanos (6%) e de Países da União Europeia (5%).

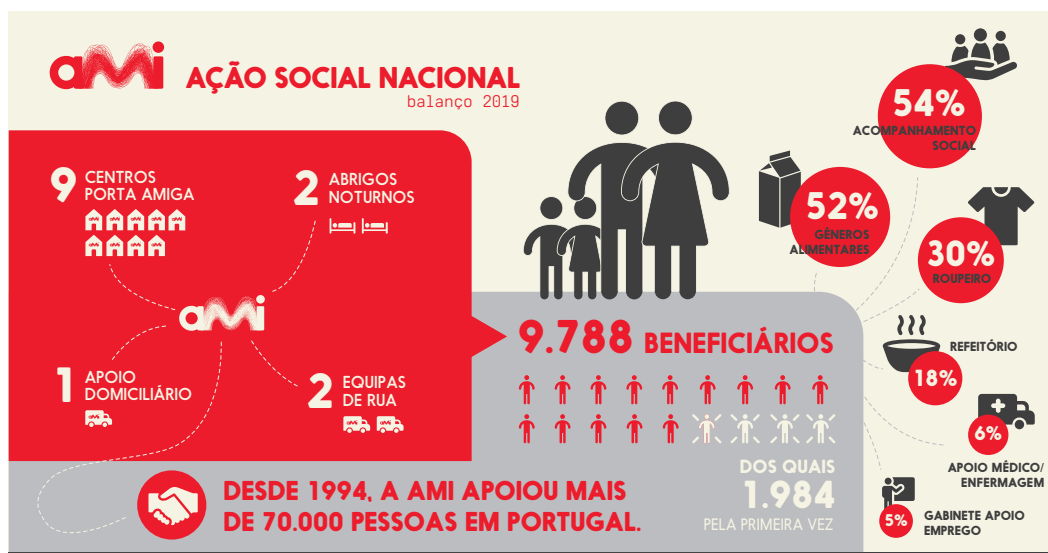
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



EQUIPAMENTOS SOCIAIS - Serviços Comuns

As 9.788 pessoas que recorreram à Ação Social da AMI em Portugal, em

2019, tiveram ao seu dispor vários serviços no âmbito da intervenção social, como o apoio no desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de



inserção social, e no âmbito da satisfação das necessidades básicas.

Os serviços mais solicitados foram o atendimento, acompanhamento e encaminhamento social. No apoio à elaboração de um projeto de vida (54%), registaram-se mais mulheres (54%) que homens (46%) a procurar este serviço, seguindo-se a satisfação de necessidades básicas, com a distribuição de gêneros alimentares (52%), o roupeiro (30%) e o refeitório (18%).

De modo a transmitir mais adequadamente a dimensão do nosso trabalho, observa-se de seguida o número de utilizações dos serviços. Assim, podemos dizer que as 5.318 pessoas que beneficiaram do serviço de apoio

social (atendimento, acompanhamento e encaminhamento) o utilizaram por 22.732 vezes. O apoio psicológico, frequentado por 186 pessoas foi utilizado 1.961 vezes. Já os serviços de apoio médico e apoio de enfermagem, totalmente assegurados por voluntários, apoiaram respetivamente 199 e 374 pessoas, tendo sido utilizados 604 e 3.327 vezes.

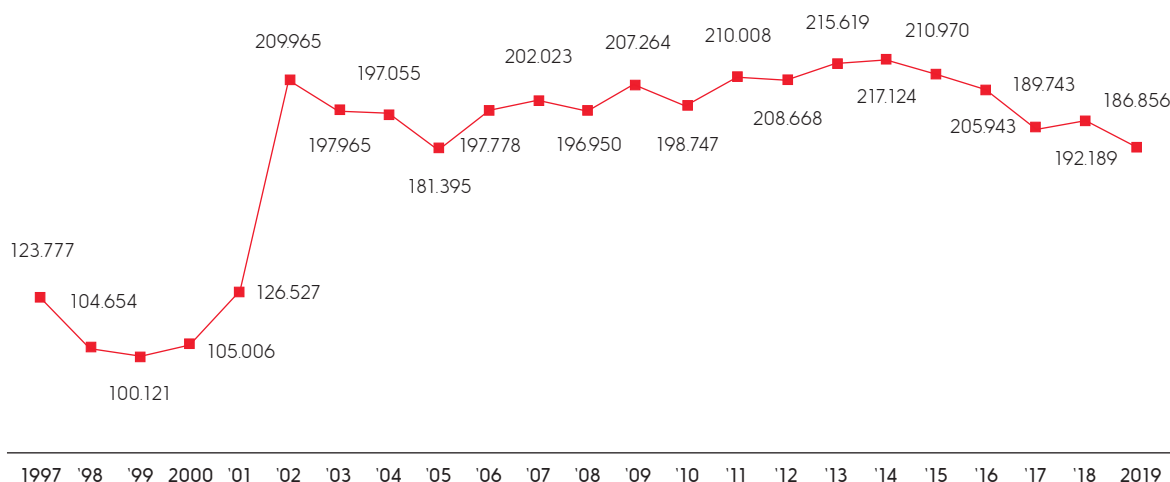
No que diz respeito à satisfação de necessidades básicas importa referir que o roupeiro foi utilizado por 19.781 vezes e chegou a 2.973 pessoas e a distribuição de gêneros alimentares apoiou 5.037 pessoas tendo tido 40.577 utilizações.

APOIO ALIMENTAR Refeitórios

O serviço de refeitório foi frequentado, em 2019, por 1.763 pessoas, sendo utilizado maioritariamente por homens (63%). A maioria das pessoas que frequentou os refeitórios sociais da AMI tem entre os 40 e os 59 anos (48%).

Nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário foram servidas mais de 180 mil refeições, uma média de 106 refeições por pessoa, o que permite perceber a regularidade de utilização do serviço. Desde 1997, já foram servidas cerca de 4,1 milhões de refeições.

EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



Distribuição de Géneros Alimentares

A alimentação é uma questão de sobrevivência que, se não for resolvida, condicionará todo o trabalho de intervenção social. O apoio alimentar continua a ser uma das necessidades mais apontadas pelos nossos beneficiários e é essencial para que se consigam resultados efetivos na melhoria das suas condições de vida.

No ano de 2019 foram apoiadas com géneros alimentares 5.037 pessoas.

Procurou-se suprir a falta de alimentos através de campanhas junto de várias entidades, com o objetivo de angariar bens alimentares para os fazer chegar a quem deles necessita.⁷

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

O POAPMC é um programa de intervenção do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), que tem como objetivos o apoio alimentar e o desenvolvimento de competências, com vista à inclusão social. A Fundação AMI, através dos seus Centros Porta Amiga, participa neste programa como Entidade Mediadora nos territórios de Almada, Vila Nova de Gaia e Angra, e como Pólo de Receção e Entidade Mediadora no Porto. A primeira fase do programa teve início em outubro de 2017 e término em novembro de 2019, tendo sido apoiadas um total de 1245 pessoas (78 em Almada, 199

em Gaia e 991 no Porto). Em Angra, o programa teve início em abril de 2019 e tem data de fim prevista para julho de 2021, sendo que até ao momento foram apoiadas um total de 47 pessoas. **O programa pressupõe a distribuição de um cabaz mensal, que visa suprir 50% das necessidades nutricionais diárias aos destinatários finais.** O POAPMC pressupõe ainda a realização de medidas formativas de acompanhamento, com os temas: "Prevenção do desperdício", "Otimização da gestão do orçamento familiar" e "Seleção de géneros alimentares". Neste âmbito, foram realizadas, na primeira fase do programa, 26 ações de acompanhamento (12 no Porto, 10 em Almada, 3 em Gaia, e já foi realizada 1 ação em Angra).

Em novembro de 2019 teve início a segunda fase do programa, com data de término prevista em janeiro de 2023, decorrendo assim durante um total de 36 meses. Neste momento a AMI está a apoiar, mensalmente, um total de 820 pessoas através do programa – 600 pessoas no Porto, 160 pessoas em Gaia e 60 pessoas em Almada. Para além das ações de acompanhamento e da distribuição de géneros alimentares, que irão ocorrer nos mesmos moldes que a primeira fase do programa, esta segunda fase visa ainda incluir a distribuição de bens de primeira necessidade às pessoas mais carenciadas, nomeadamente bens de higiene pessoal e doméstica.

ABRIGOS NOTURNOS

24 dos 163 homens apoiados encontrou trabalho e 44 conseguiu alojamento

Os abrigos noturnos que a AMI mantém em Lisboa (desde 1997) e no Porto (desde 2006) proporcionam alojamento temporário a pessoas em situação de sem-abrigo, do sexo masculino, em idade ativa, que disponham de condições que permitam a sua reinserção socioprofissional. A admissão faz-se, regra geral, por contacto/encaminhamento de instituições e organizações que trabalham com situações que se podem definir como de sem-abrigo (de que são exemplo as Equipas de Rua e os Centros Porta Amiga da AMI).

Desde 1997, o Abrigo da Graça já deu apoio a 1.006 pessoas, número a que acrescem as 459 pessoas apoiadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, **desde 1997, os Abrigos apoiam 1.465 homens em situação sem-abrigo em condições de inserção socioprofissional.**

Em 2019, foram apoiados pela primeira vez 109 homens em situação de sem-abrigo, 83 no Abrigo da Graça e 26 no Abrigo do Porto. No entanto, para além dos que entraram em 2019, foram apoiados outros homens que estavam nos Abrigos desde o ano passado, ou que já tinham saído e regressaram. Assim, o número total de pessoas apoiadas por estes dois equipamentos sociais em 2019 foi de 163.

⁷Ver informação detalhada sobre estas campanhas na página 106

OS RECURSOS ECONÓMICOS FORMAIS PROVÊM DO ACESSO A VÁRIOS SUBSÍDIOS:

Rendimento Social de Inserção	21%
Apoios Institucionais	4%
Salário estável ou temporário*	26%

* Precário, pois não permite a saída imediata desta situação.

Verifica-se um grande aumento (12%) do número de pessoas apoiadas por estes equipamentos sociais relativamente ao ano passado e a anos anteriores, dando conta de uma maior rotatividade que poderá estar relacionada com períodos de permanência mais curta, por maior facilidade no processo de integração socioprofissional, relacionado com o reforço da equipa técnica que permite um maior trabalho de acompanhamento social com vista à autonomia do residente. Por outro lado, poderá também estar relacionado com casos em que o perfil da pessoa não é adequado ao perfil de entrada no Abrigo.

Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos (59%) e entre os 30 e os 39 (15%). A maioria (73%) é natural de Portugal e 27% de outros países. Como se verifica para a população em geral, a população imigrante apoiada pelos Abrigos, é maioritariamente oriunda dos PALOP (44%) seguindo-se os naturais de Outros Países (28%) e de países da União Europeia (14%). Relativamente às habilitações literárias estas são baixas, sendo que a maioria dos homens tem o 2º ciclo (26%) ou 3º ciclo (24%), seguindo-se o 1º ciclo e o ensino secundário (14% cada). Verifica-se ainda que cerca de 40% tem formação profissional.

De referir ainda que 20% destes homens referiu não ter qualquer recurso formal. A nível de recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares (21%) e amigos (20%) e à mendicidade (3%). Para além da precariedade financeira em que se encontram, entre os motivos verbalizados que levaram estes homens a procurar apoio nos Abrigos, contam-se o desemprego (60%), a falta de alojamento (49%) e os problemas familiares (35%) entre os que registaram maior peso.

Os Abrigos prestaram apoio social, proporcionando alojamento, acompanhamento e encaminhamento social e apoio psicológico, vestuário, alimentação, cuidados de higiene e servindo 40.324 refeições durante o ano de 2019, mais 1.687 refeições que no ano anterior.

Dos 163 homens que estiveram nos Abrigos, registaram-se 117 saídas das quais: **44 homens conseguiram alguma autonomia financeira e mudaram-se para quartos (38) ou**

apartamentos alugados (1) ou outra resposta de habitação (2), 10 saíram dos Abrigos para ir viver com familiares ou amigos, 2 saíram para outra resposta institucional (outro tipo de abrigo ou comunidades terapêuticas) e 4 emigraram. Houve ainda 8 homens que saíram por incumprimento do Plano de Inserção, 21 por incumprimento das regras ou inadaptação às mesmas com prejuízo para o bom funcionamento dos Abrigos e 20 saíram sem qualquer aviso. Para além disto, 3 homens foram colocados no Abrigo da Graça na sequência das vagas de frio, portanto numa situação de emergência, no entanto, não reuniam o perfil exigido, tendo sido encaminhados para outra resposta.

Através do acompanhamento e apoio social que receberam nos Abrigos, **28 homens conseguiram colocação no mercado de trabalho**, promovendo, consequentemente, processos de autonomização e reorganização da vida pessoal.

EQUIPAS DE RUA

As Equipas de Rua são uma resposta de intervenção social desenvolvida a partir de três Centros Porta Amiga (a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias, a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia e a de Almada⁸) de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas e holísticas. Procuram ainda complementar a intervenção social realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicossocial contínuo de forma a evitar regressões, prevenindo, deste modo, futuras formas de exclusão social.

As Equipas de Rua da AMI são equipas técnicas que prestam apoio social, psicológico e ainda médico e de enfermagem, serviços para os quais contam com a colaboração de assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais

contratados, assim como de profissionais voluntários e estagiários nas respetivas áreas.

Durante o ano de 2019, as Equipas de Rua no seu conjunto, acompanharam um total de 393 pessoas em situação de sem-abrigo. Foram atendidas pela primeira vez 190 pessoas (46 pela Equipa de Rua de Gaia e Porto; 144 pela Equipa de Rua de Lisboa).

A maioria das pessoas apoiadas são homens (84%). Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 50 e os 59 anos (30%) e entre os 40 e os 49 (27%). São, na sua maioria, naturais de Portugal (80%), sendo 20% natural de outros países. Relativamente à população imigrante, a maioria encontra-se nos grupos de naturais dos PALOP (46%) e de outros Países da União Europeia (18%), seguindo-se os naturais de Outros Países (17%).

Em relação ao emprego, uma clara maioria (82%) não tem qualquer ati-

vidade atualmente. Relativamente aos recursos (formais e informais) o principal meio de subsistência é o RSI (18%), seguindo-se a mendicância (17%), o apoio de amigos (14%) e familiares (13%), a pensão/reforma e os subsídios e apoios institucionais (9% cada). Acrescenta-se que 25% não tem qualquer rendimento formal.

As pessoas apoiadas pelas Equipas de Rua da AMI têm como principais locais de pernoita a rua (41%), os abrigos (temporários ou de emergência) para sem-abrigo (12%) e pensão/quarto (10%).

Dos motivos verbalizados que levaram esta população a procurar o apoio das Equipas de Rua, pode considerar-se que a precariedade financeira (63%), o desemprego (50%) e a falta de alojamento (33%) foram aquelas que mais se identificaram. Também os problemas familiares (25%) e comportamentos aditivos, alcoolismo e toxicodependência (18% cada), foram referidos.

Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (79%), o vestuário (68%) e o alojamento (57%). Ao nível das necessidades de saúde 40% necessitava de uma consulta médica e 19% de apoio com medicamentos.



⁸ Equipa de rua de Almada – Desenvolve trabalho no âmbito da intervenção social do NPISA de Almada. Por ser recente, não dispomos de dados sócio-demográficos.

APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) teve início no ano 2000 como Empresa de Inserção e com o nome "Simpatia à Porta", tendo como objetivo o fornecimento de refeições à população que, por variadas razões, não conseguia deslocar-se ao Centro Porta Amiga das Olaias.

Em 2006, através da formalização de um Acordo de Cooperação Típico com o Instituto da Segurança Social, o SAD passou a incluir outros serviços, tais como a higiene pessoal e habitacional, acompanhamento ao exterior, tratamento de roupa, animação e socialização. Sediado nas Olaias e com abrangência de 6 freguesias de Lisboa, o SAD atualmente presta cuidados e serviços a quem se encontra no seu domicílio, em situação de depen-

dência física e/ou psíquica, e que não possa assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas.

Em 2019, foram apoiadas pelo SAD, 44 pessoas, das quais 10 correspondem a novos casos, numa proporção de 30 mulheres para 14 homens. Do total da população acompanhada pode-se constatar que 35 receberam refeições no domicílio, 44 utilizaram o serviço de acompanhamento ao exterior, 24 o serviço de higiene da habitação, 24 o serviço de higiene pessoal e 19 utilizaram o tratamento de roupas.

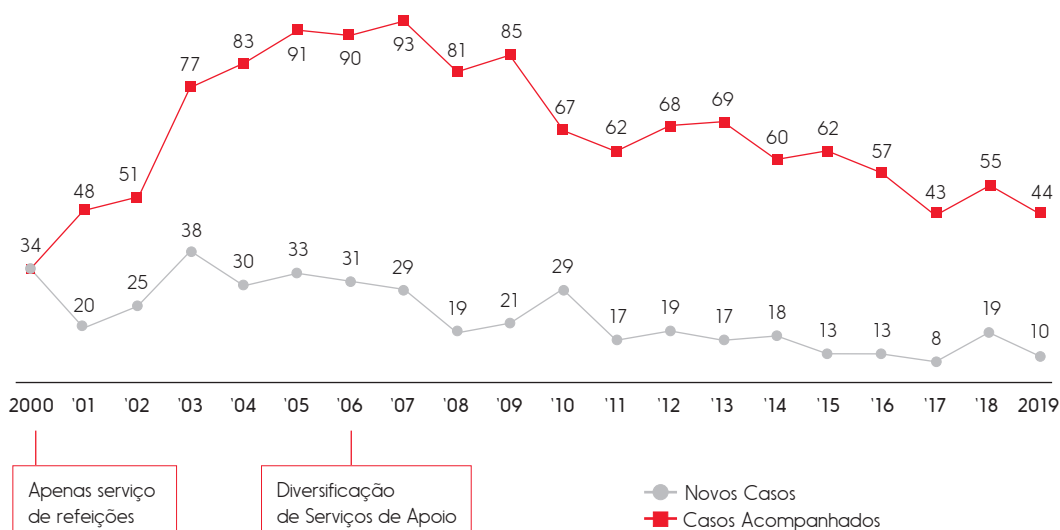
Desde 2000 já foram apoiadas 441 pessoas. Entre 2000 e 2019 já foram distribuídas 303.289 refeições através do Serviço de Apoio Domiciliário.

Durante o ano de 2019 foram distribuídas 17.917 refeições.

Este serviço é constituído por 2 assistentes sociais, 1 administrativa, 6 ajudantes familiares, 1 auxiliar de serviços gerais e 2 motoristas.

Em 2019 foram aplicados inquéritos de satisfação a beneficiários do SAD. No geral, o serviço foi avaliado de forma muito positiva, ressaltando o estabelecimento de um relação de proximidade, empatia, respeito e cumplicidade entre os beneficiários e os colaboradores. Esta avaliação surge enquadrada numa vontade de melhoria da qualidade dos serviços prestados, para que os mesmos correspondam às necessidades das pessoas que os procuram.

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E DOS NOVOS CASOS DE APOIO DOMICILIÁRIO



EMPREGO - 103 pessoas das 328 apoiadas conseguiram trabalho em 2019

Sendo o emprego um dos fatores determinantes na potencial inclusão dos beneficiários e registando a taxa de desemprego valores preocupantes, o apoio ao emprego é uma forte aposta por parte da intervenção social da AMI.

Existem Gabinetes de Apoio ao Emprego em 5 dos equipamentos sociais, assegurados pela AMI, que têm como principal objetivo apoiar e encaminhar jovens e adultos na definição e/ou desenvolvimento do seu plano pessoal de emprego e formação profissional. O Centro Porta Amiga do Funchal, por sua vez, é o único que possui um protocolo com o Instituto de Emprego da Madeira que financia o Polo de Emprego. É de salientar que este serviço

carece de uma estreita relação com o acompanhamento e aconselhamento social disponibilizado nos vários equipamentos sociais.

Em 2019 recorreram ao serviço de apoio ao emprego 328 pessoas desempregadas, com trabalho precário ou com o intuito de aumentar as suas habilitações literárias. Foram realizados 1206 atendimentos que incidiram principalmente na procura ativa de emprego e encaminhamento para ofertas formativas. Em relação a 2018, verifica-se o aumento de 59 pessoas acompanhadas, evidenciando a realidade atual do país, marcada pelo desemprego, baixos salários, horários exagerados e enfraquecimento dos vínculos laborais seguros.

A maioria da população que recorreu a este serviço encontra-se entre os 40 e os 49 anos (31%), seguindo-se o escalão entre os 50-59 anos de idade (23%)

onde o processo de re(inserção) profissional é mais complexo. As habilitações literárias são de um modo geral baixas, centrando-se principalmente no 3º ciclo (34%). Perante esta realidade, cabe à pessoa e ao profissional apostar na atualização do curriculum de forma a evidenciar as experiências profissionais mais relevantes, no empreendedorismo, formação e valorização da imagem pessoal.

No total, e apesar da dificuldade em obter dados de todas as pessoas atendidas⁹, é possível apurar uma **taxa de sucesso de 31%**, isto é, **103 pessoas integradas no mercado de trabalho** em Portugal na sequência do acompanhamento nos serviços Sociais da AMI. Foram ainda realizados 75 encaminhamentos para formação.

O Gabinetes de Apoio ao Emprego tem vindo, cada vez mais, a desenvolver um trabalho conjunto com a pessoa, permitindo-lhe participar ativamente nas suas decisões e na delimitação do seu projeto de vida profissional. Procura-se apostar no desenvolvimento de competências informáticas (serem as próprias pessoas, durante o atendimento, a fazer a pesquisa nas plataformas correspondentes ao efeito) e simulação de entrevistas de trabalho (dando dicas sobre o que responder, perguntar, vestir, entre outras).



⁹ Existem beneficiário(a)s que após as entrevistas profissionais não comunicam que foram selecionado(a)s e deixam de comparecer no Gabinete de Apoio ao Emprego; Outro(a)s alteram os contactos telefónicos e não informam.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A intervenção social está em constante dinâmica, pelo que é fundamental seguir um caminho que passe por um trabalho de mediação, cooperação e articulação com várias entidades que também atuam no âmbito social. A AMI visa, cada vez mais, estabelecer parcerias formais e informais, pois é através de um trabalho colaborativo, construtivo e estruturado que se consegue otimizar recursos e dar respostas concertadas às pessoas que nos procuram.

Agir sem Desperdício Alimentar

A Fundação AMI, em colaboração com a Ageas (parceiro estratégico) e a Vitamimos (parceiro de implementação), desenvolveu o projeto #agirsem-desperdícioalimentar. Este projeto visa contribuir para a promoção de uma alimentação saudável, com impacto positivo na saúde dos beneficiários dos Centro Porta Amiga (CPA) de Almada, Cascais, Chelas, Olaias e Abrigo da Graça, entre outubro e abril de 2020. Através do foco em conhecimentos básicos sobre nutrição, bons hábitos alimentares, desperdício alimentar e orçamento familiar, são realizadas pela Vitamimos, sessões de informação em cada CPA com uma componente teórica e prática, tendo o intuito de avaliar conhecimentos, verificar hábitos, estimular o consumo de alimentos saudáveis e promover a importância da variedade na alimentação.

Durante as sessões de informação, com duração de 1h, foram confeccionadas refeições fáceis, económicas, rápidas e saudáveis. Um dos objetivos do projeto é a capacitação dos beneficiários, quer com escolhas mais saudáveis e económicas, quer com questões relacionadas com a qualidade nutricional dos alimentos.

Em 2019, foram realizadas 6 sessões de informação, nomeadamente 3 no CPA das Olaias, com a participação de 19 beneficiários (dos quais 2 do Abrigo da Graça), e 3 no CPA de Cascais, com a participação de 25 beneficiários. No total, foram confeccionadas 18 receitas com um valor nutricional equilibrado. O projeto continuará em 2020, com a dinamização das restantes sessões de informação nos CPA de Almada e Chelas.

Rastreios Oftalmológicos - Parceria com Essilor Portugal

Tendo consciência da necessidade de realizar diagnósticos oftalmológicos nas escolas, instituições e entidades sociais, a *Vision For Life Foundation* – *Essilor* e a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, no âmbito do programa *Vision as Needed*, criaram uma unidade móvel de saúde visual (VAN) equipada com gabinete de oftalmologia, para a realização de ações de rastreio e consultas de oftalmologia.

Foram dinamizadas, em 2019, duas ações que contaram com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e do Centro Hospitalar de Gaia. Destinada a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, foram avaliadas em consulta de oftal-



mologia 27 crianças/jovens, tendo 12 sido diagnosticados com problemas significativos de miopia e astigmatismo—3 com perda quase total de visão. Foram solicitados, desta forma, 12 pares de óculos (armação e lentes).

Costura Ponto Com

Com o objetivo de criar respostas inovadoras à situação de desemprego de longa duração de pessoas em idade ativa e tendo presente que a costura é uma área com cada vez mais saídas profissionais e com uma tendência de expansão paralela à difusão das compras online e em lojas de pronto-a-vestir, a AMI, em parceria com a Rosa&Teixeira, criou o projeto Costura Ponto Com, em 2018. Após a conclusão do projeto, uma das 6 formandas do projeto foi convidada a integrar o atelier de costura da Rosa&Teixeira.

Núcleo de Planeamento e Intervenção com pessoas em situação Sem-Abrigo (NPISA)

A Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (2017-2023) compreende três eixos de intervenção que visam a promoção do conhecimento do fenómeno (informação, sensibilização e educação), o reforço da intervenção e a coordenação. Os NPISA, núcleos constituídos ainda na estratégia anterior, têm como objetivo implementar localmente esta estratégia, sempre que o número de pessoas em situação de sem-abrigo o justifique. O NPISA é uma estrutura de parceria da Rede Social, que visa a articulação local de

respostas e profissionais que trabalham nesta área.

A AMI participa ativamente nestes núcleos, nos Concelhos onde estes coexistem com os seus equipamentos sociais, sendo que no Concelho de Almada, o Centro Porta Amiga de Almada foi o coordenador deste núcleo desde o início até 2017, altura em que a coordenação foi assumida pela Câmara Municipal.

O PISAC, grupo que trabalha com pessoas em situação de sem-abrigo em Coimbra, é coordenado pelo Centro Porta Amiga de Coimbra. Este organismo, pela sua antiguidade e por ser anterior à criação dos NPISAS, mantém o nome original, no entanto funciona nos mesmos moldes que os outros NPISAS.

Em Lisboa, a AMI também faz parte do NPISA e integra os eixos do Planeamento e da Intervenção, estando representada pela Equipa de Rua, cujos técnicos são Gestores de Casos. Ainda no Eixo da Intervenção, representada pelo Abrigo da Graça e Centros Porta Amiga, a AMI integra o sub-eixo do Acolhimento, que diz respeito às respostas de Alojamento e de Reinserção. A representação da AMI no Conselho de Parceiros, órgão consultivo integrado no NPISA, é assegurada pela direção do Departamento de Ação Social.

Atualmente, o modelo de intervenção definido assenta numa premissa de rentabilização de recursos humanos e financeiros, bem como da necessidade de evitar a duplicação de respostas e qualificar a intervenção ao nível da prevenção das situações de sem-abrigo e do acompanhamento junto da pessoa,

centrando-se na mesma, na família e na comunidade. A associação da AMI ao NPISA faz todo o sentido, uma vez que ao longo da sua história e intervenção social tem procurado, com saber, criatividade e inovação, combater o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo.

FEANTSA - Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas. No âmbito da sua associação à FEANTSA, a AMI acompanhou discussões de órgãos europeus relacionadas com a temática da pobreza e dos sem-abrigo, colaborou com a FEANTSA, sempre que solicitada, na prestação de informação sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal.

Anualmente, a FEANTSA organiza uma conferência, que em 2019, teve lugar na cidade do Porto e assinalou o 30º aniversário da instituição. A AMI esteve representada pela Diretora do Abrigo Noturno do Porto, pela Diretora Adjunta do Centro Porta Amiga do Porto, pela Assistente social da Equipa de Rua Gaia/Porto, pela psicóloga da Equipa de Rua Gaia/Porto e por um

elemento do Departamento de Ação Social da sede da AMI. No âmbito da conferência, a AMI foi uma das entidades que acolheu visitas a projetos de membros participantes na Conferência. Assim, receberam-se visitantes da Alemanha, Eslovênia, Bulgária e Portugal aos quais foram apresentados o Centro Porta Amiga do Porto e o Abrigo Noturno do Porto. Foi um momento de apresentação e divulgação do trabalho da AMI e uma oportunidade de partilha e troca de ideias sobre a realidade do sector social nos diferentes países.

EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a *European Anti-Poverty Network (EAPN)*, uma associação sem fins lucrativos sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

A AMI participou em 2 reuniões do núcleo de Lisboa da EAPN e esteve presente na conferência "O Compromisso da Luta contra a Pobreza na Agenda Política Nacional" onde participaram representantes de todos os partidos com assento parlamentar. De referir também que o Centro Porta Amiga

de Coimbra faz parte, com outras duas instituições, da coordenação do núcleo EAPN de Coimbra.

Cais

Em 2019, 4 beneficiários (2 do CPA de Almada e 2 do CPA do Funchal) fizeram parte do projeto Cais, através da venda da respetiva revista. O projeto Revista Cais constitui-se como uma estratégia de intervenção social para a capacitação e participação de pessoas excluídas ou em risco de exclusão social.

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

As CPCJ visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Na qualidade de membro da CPCJ Alargada, a AMI participa ativamente

nas reuniões mensais deste organismo, nos locais onde estas coexistem com os equipamentos sociais e onde é desenvolvido um trabalho contínuo com crianças e jovens.

Mundo a Sorrir

Mundo a Sorrir é uma ONG que tem como objetivo prestar cuidados de saúde oral à população e promover ações de sensibilização relativamente à higiene oral de modo a criar e/ou desenvolver hábitos de higiene oral. No âmbito desta parceria, em 2019, foram disponibilizadas consultas a 7 pessoas apoiadas pelos equipamentos sociais da área geográfica de Lisboa, das quais 4 foram totalmente tratadas, tendo sido doadas também 8 próteses dentárias. As consultas têm um valor máximo de 7€, determinado em função das condições socioeconómicas do agregado familiar. Em 2019, esta parceria estendeu-se aos Equipamentos da área geo-



gráfica do Porto, embora ainda não tenha sido feito nenhum encaminhamento.

Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC) - Instituto de Reinserção Social

Com base num protocolo elaborado com o IRS (Instituto de Reinserção Social), esta parceria tem como objetivo apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir.

No âmbito desta medida legal, que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas, foram recebidas, em 2019, 12 pessoas nos equipamentos sociais.

Rede Social

Criado por Resolução do Conselho de Ministros, o programa Rede Social, definido como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que queiram participar, pretende combater a pobreza e a exclusão social e a promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os equipamentos sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais e nas Comissões Sociais de Freguesia que desenvolvem um trabalho mais local ao

nível de uma ou mais freguesias, através da participação nas reuniões plenárias ou em grupos de trabalho temáticos e mais restritos.

IAC - Instituto de Apoio à Criança

O IAC procura contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos. Em 2019, no âmbito desta parceria, a AMI esteve presente no encontro comemorativo "30 anos da Convenção sobre os Direitos das Crianças" que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian. Este encontro reforçou a importância da existência dos Direitos da Criança e da sua proteção, assim como todo o trabalho realizado até ao momento para garantir esses mesmos direitos. Para além disso, a AMI participou na formação "First Responder Missing Children Training" organizada pelo Instituto de Apoio à Criança (IAC), a Polícia Judiciária, o *International Centre for Missing & Exploited Children (ICMEC)* e o Facebook. A formação incidiu sobre a temática do desaparecimento de crianças.

UNICEF

No âmbito da parceria com a UNICEF - Portugal, órgão das Nações Unidas que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, a AMI participou em diversas reuniões, apresentando sugestões de melhoria ao relatório desenvolvido no âmbito da Convenção dos Direitos da Criança e refletindo sobre a Estratégia Nacional para os Direitos da Criança a implementar nos próximos 2 anos. Para além disso, a AMI deu o seu contributo ao eviden-

ciar dados sobre a intervenção social desenvolvida com crianças nos equipamentos sociais e exemplos de casos reais nesta temática, assegurando a confidencialidade dos mesmos.

Banco Alimentar Contra a Fome

No âmbito da parceria com o Banco Alimentar contra a Fome, a AMI beneficia do acordo do tipo A e B.

O acordo do tipo A, destinado aos beneficiários do Centro Porta Amiga de Chelas, consiste na distribuição de uma box semanal de produtos frescos e um cabaz mensal de produtos secos. Em 2019 foram apoiadas 786 pessoas, tendo sido distribuídas 86 toneladas de géneros alimentares, no valor total de 87.565,10€.

O acordo do tipo B abrange todos os Equipamentos Sociais de Lisboa, tendo sido recebidas, em 2019, 17 toneladas de géneros alimentares, no valor de 30.672,72€.

Bens de Utilidade Social (BUS)

O BUS é uma associação de solidariedade social que visa apoiar instituições de solidariedade social através do fornecimento de bens essenciais para casa, neste caso direcionado para os beneficiários ou para a própria instituição. Em 2019, no âmbito desta parceria, a AMI recebeu 192 bens que se dividem em audiovisual, brinquedos, colchões, equipamentos de desporto, eletrodomésticos grandes e pequenos, mobiliário de casa e de escritório, material hospitalar, roupa de casa e utilidades para casa.

3.3 AMBIENTE

Um ambiente saudável é fundamental para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Com pouco mais de 10 anos para cumprir a data prevista para 2030, o mundo terá que acelerar o ritmo e envidar maiores esforços para encontrar melhores soluções para a poluição, as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, a fim de transformar verdadeiramente sociedades e economias.

Programa da ONU para o Ambiente

Com o objetivo de contribuir para a preservação deste planeta, a AMI está empenhada em ser um agente de mudança, através da sensibilização para a adoção de comportamentos conscientes e responsáveis por parte dos cidadãos, das empresas e das instituições!

PROJETO “THERE ISN’T A PLANET B! WIN-WIN STRATEGIES AND SMALL ACTIONS FOR BIG IMPACTS ON CLIMATE CHANGE”

O No Planet B procura envolver pequenas e médias Organizações da Sociedade Civil (OSC) ativas nas áreas da sensibilização e defesa do ambiente, atribuindo apoio financeiro para a implementação de intervenções efetivas, em benefício dos cidadãos europeus, sobre alterações climáticas e consumo sustentável. Este projeto é desenvolvido em consórcio, liderado pela Fondazione punto.sud (Itália) e envolvendo os parceiros de Portugal (AMI – Fundação de Assistência

Médica Internacional), Hungria (Hungarian Bast Aid), Roménia (Asociatia Servicul Apel), Espanha (Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional) e Alemanha (Finep Akademie e.V.). Decorre desde novembro de 2017, tendo um período de 3 anos de execução, com término em outubro de 2020. As áreas prioritárias desta iniciativa estão enquadradas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, 12 e 13: Cidades e Comunidades Sustentáveis; Produção e Consumo Sustentável e Ação Climática, respetivamente. A formação das organizações apoiadas na gestão das suas iniciativas e promoção de troca de experiências e informações entre as mesmas pretende ser um dos resultados desta iniciativa, como garantia da sustentabilidade dos projetos em Portugal e nos restantes 5 países que compõem o consórcio. No primeiro ano do projeto, foram abertos e adjudicados dois concursos de apresentação de propostas denominados NO PLANET B I GRANDES AÇÕES (Big Grants) e NO PLANET B I PEQUENAS AÇÕES (Small Grants) em

Portugal, com uma subvenção total de €526.252 e 104.295,09€, respetivamente. No total, são 22 as organizações financiadas, distribuídas por vários pontos do país. Estas Organizações da Sociedade Civil dedicam-se fundamentalmente às questões de conservação do meio ambiente, em diversas áreas de atuação.

As ações financiadas trabalham diversos temas relacionados com as alterações climáticas, tais como o consumo responsável e a produção local, a reciclagem, proteção dos oceanos e da vida terrestre, promoção dos recursos naturais, entre outros. Alcançam diversos grupos-alvo desde crianças, estudantes, professores, comunidades locais, agricultores, pescadores, organizações locais, etc. e conseguem dar a conhecer, através de atividades práticas, a biodiversidade existente em Portugal. Desta forma, sensibilizam a população portuguesa para a importância do combate às alterações climáticas e do alcance dos ODS, com a premissa de que pequenas ações individuais e coletivas a nível local podem

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROJETOS APOIADOS

PEQUENAS AÇÕES

- 1 MAKE IT BETTER – ILHA DA CULATRA, FARO
- 2 COOLABORA CRL – COVILHÃ
- 3 ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PAÚL DE TORNADA – CALDAS DA RAINHA E ÓBIDOS
- 4 QUERCUS – LISBOA E PORTALEGRE
- 5 LABORATÓRIO DA PAISAGEM – GUIMARÃES
- 6 OBSERVATÓRIO DO MAR DOS AÇORES – HORTA
- 7 IEBA – CENTRO DE INICIATIVAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS – MORTÁGUA
- 8 ASSOCIAÇÃO SAPANA – SAMPAIO, SESIMBRA
- 9 BAAL17, COMP. DE TEATRO – VALE DE VARGO
- 10 INSTITUTO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS – PALMELA
- 11 QRER – COOPERATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE – SILVES
- 12 AGORA AVEIRO – AVEIRO
- 13 COOPERATIVA INTEGRAL MINGA – MONTEMOR-O-NOVO
- 14 ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE CASTELO DE PAIVA – PEJÃO

GRANDES AÇÕES

- 1 OCEAN ALIVE – SETÚBAL
- 2 CIRCULAR ECONOMY PORTUGAL – LISBOA
- 3 ASSOCIAÇÃO IN LOCO – S. BRÁS DE ALPORTEL
- 4 CÁRITAS – ILHA TERCEIRA
- 5 CONSELHO DA FILEIRA FLORESTAL PORTUGUESA / PEFC PORTUGAL – LISBOA
- 6 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS – LISBOA
- 7 RIO NEIVA – ASSOCIAÇÃO DE DEFESA AMBIENTE – ESPOSENDE
- 8 ENSAIOS E DIÁLOGOS ASSOCIAÇÃO – SETÚBAL



ter um impacto importante em termos globais e, ainda, demonstrando como é possível fazer escolhas mais conscientes e alinhadas com o propósito de proteger o planeta.

Até final de outubro de 2019, foram implementadas em Portugal diversas ações de sensibilização, exposições, sessões informativas, formações, atividades de observação, limpeza e recuperação da biodiversidade, criados materiais pedagógicos e audiovisuais. No global, os projetos conseguiram atingir diretamente cerca de 8.153 pessoas e abranger indiretamente 449.156 pessoas.

Os projetos têm tido boa adesão ao nível local e, inclusivamente, têm recebido convites por parte das autoridades locais (autarquias, universidades, institutos de investigação, organizações) para participação em eventos, festivais, sessões públicas, entrevistas, etc. Em alguns casos, surgiu a possibilidade de exponenciar resultados através de apoios adicionais (tais como com recursos humanos, componente logística adicional, etc.) e ainda, a continuidade através de novos financiamentos, que até à data de fecho deste relatório ainda se encontravam em fase de negociação.

Foram realizadas 2 formações iniciais direcionadas às OSC financiadas, nomeadamente às Grandes Ações e às Pequenas Ações em janeiro e maio, respetivamente, às quais assistiram, no total, 33 formandos de 21 organizações. Foram feitos 2 webinars dedicados aos temas "Regras gerais de financiamento e sessão de perguntas e respostas" e "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", em dezembro e fevereiro, respetivamente, aos quais assistiram 10 pessoas. Foi também realizado um Help Café Presencial no mês de setembro, no qual estiveram presentes 22 pessoas de quinze organizações.

RECOLHA DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM

Reciclagem de Radiografias

O projeto de reciclagem de radiografias decorre desde 1996 e consiste na recolha de radiografias e posterior encaminhamento para valorização. A recuperação da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro, ao mesmo tempo que permite reduzir a extração de prata na natureza e as nefastas consequências que esta atividade tem, quer pela destruição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em desenvolvimento. Para além disso, a angariação de fundos obtida por este projeto permite financiar outras ações desenvolvidas pela AMI.

Em 2019, decorreram 2 campanhas de reciclagem de radiografias, sendo que a primeira permitiu recolher 24 toneladas de radiografias e angariar o montante total de 34 655,18 €. Os valores (quantidade recolhida e montante angariado) da segunda campanha, que decorreu no final do ano, só serão apurados em 2020.

Esta edição da campanha contou com o apoio da ADIFA – Associação de Distribuidores Farmacêuticos, para a recolha das radiografias, e de várias câmaras municipais para a divulgação da campanha.

Reciclagem de roupa

A reciclagem de roupa é, não só uma boa prática para a proteção do ambiente, como também uma forma de contribuir para o financiamento dos projetos da AMI, que recebe pontualmente, nas suas instalações, doações de roupa usada destinadas aos seus beneficiários. Esse vestuário passa por um processo de triagem, através do qual se separa a roupa que está em condições adequadas para utilização e o vestuário que não está em bom estado para ser usado.

De forma a evitar a sobre-exploração dos recursos naturais, bem como promover a redução de emissões de CO2 e de consumos de água, de fertilizantes e de pesticidas em processos de produção que utilizem este material como matéria-prima, a roupa que não se encontra em boas condições para ser usada, é encaminhada para reciclagem. Em 2019, foram encaminhadas aproximadamente 10 toneladas de roupa para reciclagem.

Reciclagem de Papel

De forma a contribuir para mitigar os impactos ambientais da produção de papel, a AMI promove a reciclagem deste resíduo, tendo sido encaminhados 18.090Kg de papel e cartão para reciclagem em 2019.



Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

A descarga de OAU na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

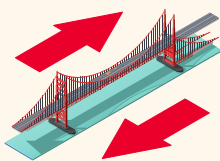
Considerando esta situação, a AMI

promove a recolha de OAU em todo o país, nomeadamente em restaurantes, empresas ou escolas que se disponibilizem para oferecer o óleo usado das suas cozinhas.

Em 2019, foram recolhidos 2.125 litros de OAU com o apoio da Filtapor. Desde 2008, a AMI já recolheu e valorizou mais de 2 milhões de litros de óleos alimentares usados, evitando deste modo a libertação para a atmosfera de cerca de 5.000 toneladas de CO₂, o que equivale a:

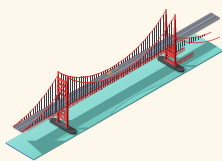
Reciclagem de óleos alimentares usados

Desde o início deste projeto, em 2008, a AMI já recolheu e valorizou mais de 2.000.000 de litros de Óleos Alimentares Usados em biodiesel, evitando deste modo a libertação para a atmosfera de cerca de 5.000 toneladas de CO₂, o que equivale a:



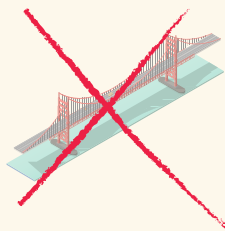
21

milhões de
passagens de
veículos na ponte
25 de Abril



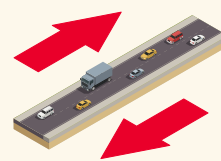
2

passagens evitadas
na ponte 25 de
Abril por cada
habitante em
Portugal



149

dias sem passar
nenhum carro na
ponte 25 de Abril



151

mil viagens
Lisboa-Porto

Junte-se a nós em ami.org.pt

ami

RECOLHA DE RESÍDUOS PARA REUTILIZAÇÃO

Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

A reutilização de tinteiros, toners e telemóveis permite poupar recursos naturais essenciais ao seu fabrico, ao mesmo tempo que evita a deposição em aterro destes resíduos que, por conterem materiais perigosos, são extremamente prejudiciais para o ambiente. São necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar.

A AMI tem uma empresa parceira licenciada para a gestão destes resíduos, que promove a recolha dos consumíveis vazios diretamente nas instalações das entidades participantes. Estas entidades podem inclusivamente adquirir os consumíveis depois de regenerados, fechando assim o ciclo de vida destes equipamentos.

O projeto decorre ao longo de todo o ano, sendo os consumíveis utilizados na AMI direcionados também para reutilização.

Em 2019, foram recolhidos 188 kg de tinteiros, toners e telemóveis.



FLORESTA E CONSERVAÇÃO

Ecoética

O projeto Ecoética tem como grande finalidade a reabilitação de terrenos ardidos localizados em todo o território nacional. Os terrenos são públicos ou de gestão pública e as ações são de caráter exclusivamente conservacionista, sem qualquer objetivo comercial. Em 2017 e 2018 as florestas portuguesas foram gravemente afetadas pela ocorrência de incêndios. Para fazer face à necessidade de recuperação e reabilitação destes terrenos, a AMI direcionou o projeto Ecoética, existente desde 2011, para a reflorestação de terrenos deflagrados pelos incêndios. Desde o seu início, em 2011,

o projeto Ecoética já permitiu a reabilitação e reflorestação de mais de 200.000 m² de terreno. Devido à elevada área de floresta ardida em Portugal, no verão de 2017, a AMI direcionou a sua intervenção para as florestas ardidas, tendo sido recuperados 100.000 m² de terreno desde então.

Em 2019, foram reabilitados 2 hectares de terreno em Fóia, na Serra de Monchique, através do Fundo de Emergência Incêndios criado pela AMI e com o apoio dos MEOS, da Sociedade da Água de Monchique, da Câmara Municipal de Monchique, da Associação A Nossa Terra, da Feira do artesanato em Fóia, do Resort Vale do Lobo e do Grace (Giro 2.1).



ENERGIAS RENOVÁVEIS

Energia Solar

De forma a apostar nas energias renováveis como um exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, e tornar as infraestruturas da AMI energeticamente autossuficientes, a AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto.

PROJETOS INTERNACIONAIS¹⁰

A AMI também promoveu e apoiou projetos desenvolvidos por ONG locais na Guiné-Bissau e na Índia, que procuraram fomentar a consciencialização ambiental ou mitigar os efeitos das catástrofes naturais.

Guiné-Bissau

Bolama - Educação Ambiental

No âmbito da realização do Vº Congresso Internacional da Educação Ambiental dos países da CPLP, realizado em 2019 na Guiné-Bissau, que teve como principal temática "Crise Ecológica e Migrações: Leitura e Respostas da Educação Ambiental na comemoração do dia mundial do Ambiente", a AMI financiou a participação da ADER/

LEGA (Associação para o Desenvolvimento Regional), organização local que tem como uma das principais áreas de atuação a proteção ambiental.

Além desse apoio, por ocasião da comemoração do dia Mundial do Ambiente, a AMI financiou as atividades culturais alusivas à temática, que a ADER/LEGA se propôs realizar, e apoiou, ainda, a "Visita de Estudo e Pesquisa às Zonas Húmidas do Sul da Guiné-Bissau: Papel das Zonas Húmidas Face às Mudanças Climáticas", que promoveu o intercâmbio intercultural e ambiental de 32 jovens.

Índia

Howrah - Catástrofes naturais

De forma a reduzir a vulnerabilidade da população da localidade de Howrah ao impacto das catástrofes naturais, a KBMBS (KALIKATA BIDHAN MANAB BIKASH SAMITY) em parceria com a AMI, criou o projeto "SAMPURNA - gestão e preparação de desastres", em 2018.

Com uma duração prevista de 3 anos, e com um financiamento por parte da AMI de 45.000€, o projeto, que contribui para o ODS 13 – Ação Climática, prevê a capacitação da população de 30 aldeias das comunidades de Amta I, Amta II e Udaynarayapur em gestão de riscos e mitigação de desastres.

¹⁰A informação detalhada sobre estes projetos encontra-se nas páginas 47 e 51.

3.4 ALERTAR CONSCIÊNCIAS

A agenda 2030 exige uma atuação concertada e global de governos, empresas e sociedade civil para eliminar a pobreza e permitir a criação de condições de vida dignas e em igualdade de oportunidades para todos, com respeito pela sustentabilidade do planeta. É necessário, por isso, promover a disseminação dessa agenda e o envolvimento de todos os atores sociais no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A AMI procura, por isso, promover uma cidadania ativa e a adoção de comportamentos responsáveis, alinhando sempre os seus projetos de desenvolvimento com a estratégia para concretizar a agenda 2030.

INICIATIVAS AMI

Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença

O Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença destina-se a distinguir anualmente os trabalhos jornalísticos que se destacam pela sua extraordinária qualidade na abordagem de problemas sociais, materiais e humanos. No ano de 2019, concorreram a este galardão, **39 jornalistas** com **47 trabalhos**.

Entre 1999 e 2019, a média de trabalhos a concurso é de 51 por ano e de 34 jornalistas concorrentes.

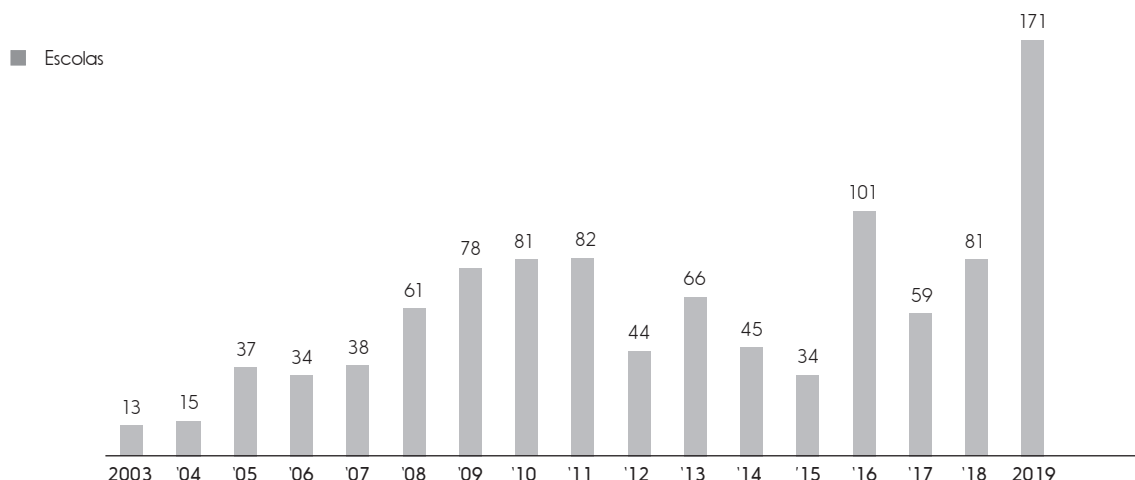
"O Mal-Entendido – as doenças a que chamamos cancro" é o título do trabalho vencedor da 21ª edição do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, que foi entregue no dia 29 de maio de 2019. A reportagem, **da autoria de**

Miriam Alves (SIC) é, na opinião do júri do Prémio, um "impressionante e exaustivo trabalho de investigação, colocando em diálogo de forma surpreendente, diferentes ângulos da doença, provando que há muito a aprender e a fazer no campo da prevenção". O júri, constituído por Bárbara Baldaia, Raquel Moleiro, Rita Colaço (autoras dos prémios vencedores no ano passado), Maria João Pinto (doadora da AMI) e Fernando Nobre, Presidente da AMI, decidiu distinguir também mais quatro trabalhos com uma menção honrosa: **"Na Bulgária, caçar refugiados é um desporto", de Ricardo Rodrigues (Diário de Notícias)**, por expor de forma corajosa uma prática inaceitável e violadora dos direitos Humanos num país da UE e com a conivência dos poderes políticos; **"Pedrogão Grande: Eis que fazem novas todas as coisas", de Sibila Lind e Liliana Valente (Público)**, por ser um trabalho que consegue

mostrar, com sensibilidade e originalidade, uma realidade que o país viveu intensamente; **"Terra de todos, Terra de alguns", de Sofia da Palma Rodrigues e Diogo Cardoso (Divergente)**, por ser uma reportagem cativante que revela a forma como as grandes Multinacionais enganam e exploram os pequenos agricultores moçambicanos; **"Chernobyl – Onde vivem os fantasmas", da autoria de Vânia Maia (Visão)**, que vem lembrar-nos a importância das opções estratégicas no campo da energia e as suas consequências. A jornalista distinguida com o 1º prémio recebeu 7.500€. A todos os galardoados, foi entregue um troféu alusivo a este evento. A cerimónia de entrega do prémio, patrocinado pelo Novo Banco, decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido presidida pelo Juiz Conselheiro José Marques Vidal e pelo Presidente da Fundação AMI, Fernando Nobre.



ESCOLAS - CONTINENTE E ILHAS



Divulgação nas Escolas

Em 2019, verificou-se, mais uma vez, um grande interesse por parte das escolas em receber ações de sensibilização da AMI sobre o trabalho da instituição em geral e enquanto ONG, os Direitos Humanos e os ODM e os ODS.

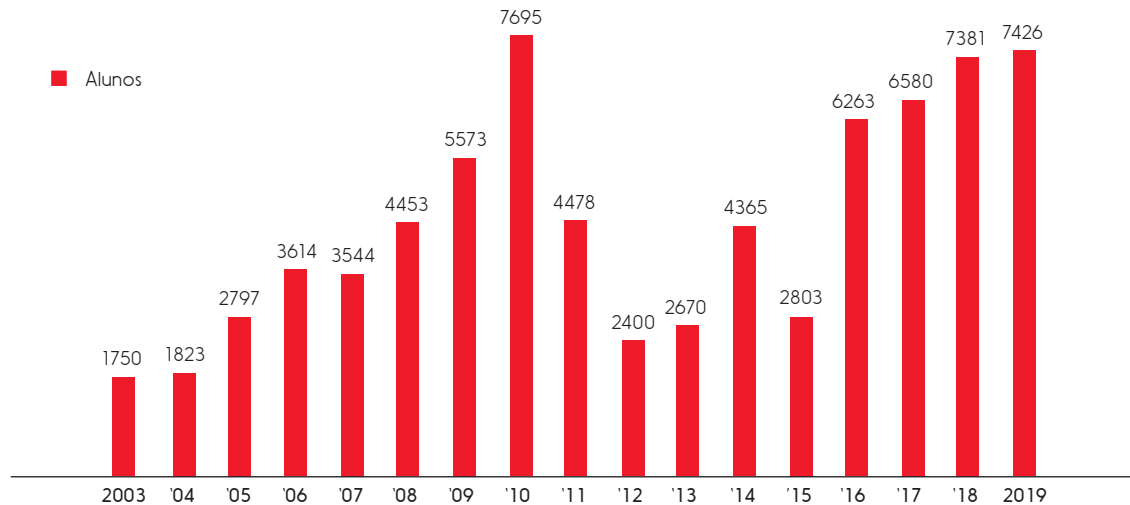
Projeto “Seminários: ODS em Ação nas Escolas Portuguesas”

O projeto “Seminários: ODS em Ação nas Escolas Portuguesas”, foi implementado entre junho de 2018 e maio de 2019, com o cofinanciamento do Instituto Camões. O objetivo geral era contribuir para uma sociedade mais informada e ativa na promoção do desenvolvimento sustentável e no respeito pelos Direitos Humanos no contexto escolar nacional, e o objetivo

específico promover uma cidadania ativa e consciente dos desafios da cooperação para o desenvolvimento e da ação humanitária, através da disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável junto dos jovens nas escolas portuguesas.

Na primeira fase do projeto, ainda em 2018, foram elaborados materiais didáticos e realizadas sessões de informação junto dos professores em vários pontos do país, de forma a apresentar-lhes o projeto e a convidá-los a levar as sessões ODS para as suas escolas. No total, foram realizadas 13 sessões a 306 professores.

Numa segunda fase, durante o ano letivo 2018/2019, decorreram os seminários sobre os ODS nas escolas, dirigidos maioritariamente aos alunos do 5º e do 9º ano, mas que acabou também por abranger alunos de outros anos. No total, realizaram-se 171 sessões para 7.426 alunos em 13 distritos do país e ainda nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

ALUNOS - CONTINENTE E ILHAS

O projeto teve um impacto significativo ao nível da comunidade escolar, uma vez que foram sendo trabalhadas, ao longo do ano e em todo o país, mudanças de comportamentos. Foram sensibilizados alunos e professores para as disparidades no mundo, para os problemas graves que nos afetam a todos e foi-lhes explicado como, com gestos e comportamentos simples no dia a dia, podemos contribuir para a mudança.

Para a implementação do projeto, além da parceria já existente com a Help Images que assegurou a criação de um vídeo sobre os ODS, a AMI obteve alguns apoios institucionais, nomeadamente através da cedência de materiais de Imagem e Sensibilização, do Centro Regional de Informa-

ção das Nações Unidas - UNRIC - e da Aliança ODS.

Este projeto contou com um orçamento total de 36.904,60€, sendo que 19.774€ (54%) foram assegurados pelo Camões I.P..



Aventura Solidária

A Aventura Solidária é um projeto da AMI que permite a colaboração direta dos participantes na vida das comunidades locais, proporcionando-lhes um futuro melhor. É uma oportunidade para apoiar financeiramente uma causa ou um projeto e assim contribuir de forma significativa para a melhoria das condições de vida de populações mais vulneráveis.

Em 2019, realizaram-se 2 viagens, designadamente à Guiné-Bissau, de 25 de abril a 5 de maio, e ao Senegal, de 1 a 10 de novembro, que contaram com a participação de 19 aventureiros, e um cofinanciamento de €5.700 dos projetos desenvolvidos nesses países, como se poderá verificar nas páginas 47 e 57 deste relatório.

Desde o início do projeto, 380 pessoas cofinanciaram os projetos e 376 aventureiros participaram nas viagens.

Campanha de emergência Moçambique

No seguimento do ciclone Idai que afetou Moçambique em março de 2019, a AMI decidiu implementar uma intervenção de emergência. Em poucos dias, gerou-se uma onda de solidariedade para com o povo moçambicano. De forma a poder manter a missão de emergência, a AMI lançou uma campanha de emergência desenvolvida pela Young & Rubicam entre 25 e 31 de março. Esta campanha devidamente autorizada pelo Ministério da Administração Interna, que decorreu entre 25 e 31 de março, permitiu angariar 54. 318, 25€.

AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2019 - SENEGAL

	Senegal			
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros
2007	2	25	€9.106	€7.380
2008	3	35	€18.880	€15.745
2009	3	36	€18.500	€16.830
2010	2	24	€12.500	€12.750
2011	1	10	€6.000	€5.100
2012	1	8	€6.758	€4.080
2013	-	-	-	-
2014	1	8	€1.634,09	€2.100
2015	1	6	€6.050	€1.200
2016	1***	14	€3.602	€3.600
2017	1	14	€4.097,82	€3.900
2018	1	8	€34.097,82	€2.400
2019	1	6	€114.915	€1.800
Total	17	202	€236.140,64	€76.885

***Projeto desenvolvido em 2015, mas financiado pela Aventura Solidária de 2016.

**DEPOIS DA
TEMPESTADE,
VEN A
TRAGÉDIA.**

**FAÇA JÁ O SEU DONATIVO E AJUDE
A MISSÃO DA AMI EM MOÇAMBIQUE.**
Multibanco:
Entidade 20 909
Referência 909 909 909

IBAN:
PT 50 0007 0015 0040 0000 00672
MB WAY
962 777 431
Online
ami.org.pt/mocambique

ami
A MISSÃO CONTINUA

AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2019 - BRASIL / GUINÉ-BISSAU

	Brasil				Guiné-Bissau			
	N.º de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros	N.º de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros
2007	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	1	5	€6.000	€2.500	2	18	€12.800	€8.500
2010	2	19	€12.917	€4.000	2	5	€12.000	€8.620
2011	-	-	-	-	2	22	€12.789,22	€11.000
2012	-	-	-	-	1	11	€5.684,3	€4.500
2013	-	-	-	-	1	6*	€3.866	€2.500
2014	2	14**	€17.232,60	€4.800	-	-	-	-
2015	-	-	-	-	2	16	€15.737,47	€7.390,24
2016	1	6	€8.294,69	€1.500	2	24	€18.300,19	€13.311
2017	1	7	€150.053,64	€1.500	1	15	€17.789	€4.510
2018	-	-	-	-	2	15	€27.001,21	€6.505
2019	-	-	-	-	1	13	€5.761,05	€3.900
Total	7	37	€194.497,9	€14.300	15	161	€127.862,44	€70.736,24

*Na edição da Aventura Solidária à Guiné-Bissau em 2013, houve um 7.º aventureiro que financiou um projeto, mas optou por não participar na viagem.

**Nas duas edições da Aventura Solidária ao Brasil em 2014, houve um aventureiro na primeira edição e duas aventureiras na segunda edição que financiaram o projeto, mas optaram por não participar na viagem.

Arraial MarvilAMI

O Arraial MarvilAMI decorreu no dia 6 de julho, na Fábrica de Braço de Prata, em Lisboa. As receitas angariadas reverteram a favor do EPES do CPA de Chelas. Neste evento, onde a tradição dos arraiais lisboetas esteve de mãos dadas com a solidariedade, o

ambiente foi de muita animação, graças à participação da Marcha Infantil de Marvila e da Marcha do Espaço de Prevenção à Exclusão Social (EPES) do Centro Porta Amiga de Chelas. A iniciativa contou com o apoio da Junta de Freguesia de Marvila e da Sociedade 31 d'agosto de 1855.

25 Anos de Ação Social em Portugal

No dia 21 de setembro de 2019, decorreu o almoço comemorativo dos 25 anos de Ação Social da AMI em Portugal. Dez anos depois da sua fundação, a ação da AMI passou a englobar a luta contra a pobreza em Portugal. Assim,

em 1994, foi criado o Departamento de Ação Social, bem como o primeiro Centro Porta Amiga, nas Olaias, em Lisboa, com o objetivo geral de promover e facilitar a inclusão social de grupos com dificuldades de inserção, geradora de fenómenos de pobreza persistente. Este almoço decorreu no Centro Social Paroquial de S. Francisco de Paula, em Lisboa, que gentilmente cedeu as suas instalações no edifício do Palácio das Necessidades, e contou com a presença de membros da Administração e colaboradores da AMI, voluntários e beneficiários.

Dia Europeu da Memória e do Acolhimento

A iniciativa "No More Bricks in the Wall", que em Portugal foi representada pela AMI sob o mote "WALL: Derrubar muros. Construir futuros", decorreu no dia 3

de outubro de 2019, no largo de São Domingos em Lisboa e, em conjunto com as restantes capitais europeias, procurou fundamentalmente incentivar a assinatura da petição que pretende fazer do dia 3 de outubro uma data de homenagem ao **valor da vida e da dignidade humana**.

Este evento, liderado pela AMI, contou com a presença de diversos atores da sociedade civil, bem como dirigentes das diversas dimensões políticas, culturais e religiosas no país. O Presidente da AMI, Fernando Nobre, assinalou a abertura do evento, manifestando a importância de definir políticas claras de acolhimento e integração para fazer face aos crescentes e inevitáveis movimentos migratórios. A praça, simbolicamente escolhida para este encontro, pela sua multiculturalidade e pela história inerente ao lugar foi palco de

diversas atividades de rua: o *flashmob* da escola *Art of Dance by Colin*, coreografado por Cifrão e Colin, inspirado no tema das migrações, que ocorreu em três momentos distintos ao longo do dia; a exposição de fotografia "De onde vem?" de Alfredo Cunha, cujo mote são os rostos de pessoas de várias nacionalidades, sendo o desafio tentar adivinhar a nacionalidade de cada uma das pessoas retratadas; a divulgação da App WALL, concebida pela *Make It Special*, que permite testar o conhecimento sobre migrações e descobrir as respostas à exposição; e a exibição do documentário "*Città Giardino*". O filme, escrito e realizado por Marco Piccarda e Gaia Formenti em 2015, aborda a questão dos menores refugiados que chegam à Europa não acompanhados e o seu dia-a-dia num centro de detenção no sul de Itália.

Em sequência da exibição deste documentário, Francesco Vacchiano, investigador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa interveio, esclarecendo o público de que "este filme retrata o dia a dia do acolhimento na sua pior forma, a vida nua destes jovens. Este documentário demonstra o quão importante uma coisa tão simples como o conforto nos faz sentir em casa... acolher é um processo complexo e sensível".



Serviu-se ainda da expressão árabe "alhaya karāma", vida digna, para ilustrar o que todos aqueles que migram voluntaria ou involuntariamente dos seus países de origem procuram. "A questão do futuro é importantíssima, quem imigra ou foge do seu país de origem procura pelo futuro, por uma vida como a nossa, melhor do que aquela que teriam no seu país".

O objetivo de atingir 10 mil assinaturas foi praticamente alcançado no dia 3 de outubro, registando-se um total de 9.700 assinaturas. No entanto, **a petição continua a decorrer em <https://you.wemove.eu/campaigns/facamos-do-dia-3-de-outubro-o-dia-europeu-da-memoria-e-do-acolhimento>** para todos os que queiram contribuir para esta causa e memorizar este dia. Recorde-se que a AMI foi selecionada pelo projeto "Snapshots from the Borders", financiado pela União Europeia e promovido por 35 parceiros europeus, entre atores da sociedade civil e autoridades locais, para ser a representante portuguesa da campanha *"No More Bricks in the Wall"*.

Pelo combate à pobreza e exclusão social

A erradicação da pobreza e exclusão social em todas as suas formas, e em todos os lugares, é a chave para a promoção de um desenvolvimento mais sustentável e a existência de uma sociedade mais justa e solidária. O dia 17 de outubro, dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social, é uma data simbólica para a AMI, uma vez que esta temática faz parte da sua génese, nas mais variadas formas.

A AMI promove esta iniciativa a nível nacional desde 2009, enquanto parte do núcleo executivo, e através de todos os seus equipamentos sociais. Este evento nasceu de um grupo de instituições que organizaram em 2009 a Marcha Contra a Pobreza, em Lisboa, e na qual se mantém a AMI, a EAPN, a Animar, a Comissão Social de Freguesia da Estrela e a Amnistia Internacional. Pretende-se mobilizar e sensibilizar a sociedade civil para as questões da pobreza e da exclusão social, enquanto efetivas violações dos mais elementares Direitos Humanos.

Em 2019, o evento "Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social" decorreu de 17 a 24 de outubro, tendo a AMI participado na organização e na presença em vários eventos e atividades.

Ainda no dia 17 de outubro, teve lugar no Museu de Imprensa-Madeira (MIM), o I Fórum de Intervenção Social da Câmara de Lobos que teve como objetivo assinalar esta data tão importante e aprofundar a reflexão sobre o fenómeno da pobreza e exclusão social.

A AMI esteve representada pelo seu Presidente, que apresentou o primeiro painel temático da conferência subordinado ao tema "Pobreza e Exclusão Social em Portugal e no Mundo", e pela Diretora do Departamento de Ação Social, que apresentou o livro "A Vivência da Pobreza no Universo dos Centros Sociais da AMI", evidenciando a perceção e vivência da pobreza nas pessoas e famílias apoiadas pela AMI.

A AMI esteve também presente, no dia 17 de outubro, em Lisboa, no fórum "Uma Laje. Um compromisso", organizado pela Associação *Passionate Happenings*. Esta iniciativa abordou de várias formas e pontos de vista a pobreza e exclusão social, mas também o tema das alterações climáticas aliado à pobreza e os possíveis efeitos desta realidade na população mais vulnerável. O evento terminou com uma caminhada até à Rua Augusta e um momento de homenagem com um grupo de dança, de gospel e uma encenação teatral.



Por fim, ao longo de 2019, o livro "a Vivência da Pobreza nos centros Sociais da AMI" e o estudo "As sem-abrigo de Lisboa, mulheres que sonham com uma casa" foram apresentados pela Diretora do Departamento de Ação Social em diversos organismos, nomeadamente Câmaras Municipais, bibliotecas e escolas.

Peditório de rua

À semelhança dos anos anteriores, em 2019, realizaram-se dois peditórios de rua, que permitiram angariar 38.875,37€.

Excecionalmente, o 1º Peditório não se realizou a nível nacional, mas sim a nível regional, entre maio e junho, tendo o segundo peditório decorrido em outubro, como habitualmente.

Com o lema "Só estamos a pedir porque ainda temos a quem dar", centenas de colaboradores e voluntários saíram à rua e apelaram à solidariedade dos portugueses um pouco por todo o país, com o objetivo de angariar fundos para aplicar nos projetos desenvolvidos pela AMI.

Entrega das bolsas do Fundo Universitário AMI

No dia 4 de dezembro, decorreu a cerimónia oficial de entrega das bolsas do Fundo Universitário AMI para o ano letivo 2019/2020, tendo sido atribuídas 64 (44 licenciaturas e 20 mestrados) de um total de 77 candidaturas recebidas, o que equivale a um apoio de €44.800.¹¹

35.º aniversário da AMI

A AMI assinalou o seu 35.º aniversário no dia 5 de dezembro, data que partilha com o Dia Internacional do Voluntário. São 35 anos a defender os direitos humanos e a contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, justa e equitativa.

Ao longo de todos estes anos, as missões da AMI têm sido possíveis pelo trabalho e dedicação das pessoas que integram e partilham os valores desta organização. É graças a esse trabalho conjunto, que já foi possível atuar em 82 países do mundo, melhorando, em diversos âmbitos, a saúde e qualidade de vida de outras pessoas e comunidades, que em situação de extrema pobreza, exclusão social e injustiça procuram viver condignamente.

Esta é uma data que se pretende continuar a assinalar e reconhecer o seu propósito, por isso consideramos fundamental felicitar cada colaborador, voluntário, amigo, doador, parceiro e beneficiário desta instituição, pois o longo caminho percorrido só foi possível graças a todos eles.

Reunião de trabalho e ponto de situação sobre o apoio às pessoas em situação de sem-abrigo no Porto

No dia 5 de dezembro de 2019, a AMI, representada pela Diretora do Abrigo do Porto e pela Diretora Adjunta do Centro Porta Amiga do Porto, esteve

presente na reunião de trabalho "*Ponto de situação com entidades e instituições do Porto sobre a Implementação Local da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA)*" na Casa Allen no Porto, que contou com a presença do Sr. Presidente da República e da Sra. Ministra do Emprego e Solidariedade Social.

Esta reunião teve como objetivo fazer um levantamento das medidas implementadas ao longo de 2019 e, ainda, ouvir as experiências, as propostas, as sugestões e as questões críticas que se colocam diariamente no trabalho desenvolvido com pessoas em situação de sem-abrigo. De acordo com o Sr. Presidente da República, esta reunião foi de extrema importância pois permitiu dar um passo muito importante no sentido de reforçar a solidariedade de todos os que estão na causa comum, mas também abrir novas pistas de solução.

Pretende-se assim, repensar as medidas existentes e efetivar novas, como por exemplo a criação de uma plataforma informativa mais completa, rápida, menos burocrática para ligar as várias instituições da administração central, poder local e sociedade civil. No final da reunião, as representantes da AMI entregaram em mãos ao Presidente da República uma Análise Longitudinal sobre o fenómeno de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo na cidade do Porto, entre 2015 e 2019.

¹¹A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 71.

“Linka-Te aos Outros” - 9.ª e 10.ª Edições

Lançado em 2010 como um prêmio para projetos de voluntariado que ajudassem a melhorar ou a superar problemas detetados por jovens estudantes nas suas comunidades, o “Linka-te aos Outros” dirige-se a estudantes do 7.º ao 12.º ano de escolaridade e contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas são objetivos que, embora pareçam vagos e difíceis de alcançar, dependem do envolvimento de todos. O seu grande objetivo é ajudar a alterar realidades sociais e, simultaneamente, formar os jovens, no sentido de os alertar para a possibilidade que cada um tem de melhorar a comunidade que o rodeia.

Com pequenos gestos, na escola, na rua, em casa, junto da família, colegas ou amigos, é fácil cada um de nós, à sua medida, fazer parte da construção de um mundo mais humano. Dos projetos apresentados anualmente, a AMI seleciona os mais consistentes e garante o financiamento de 90% dos mesmos, até um total de €2.000.

Em quase dez anos de vida, esta iniciativa já financiou 28 projetos de estudantes num total de €35.770. Os projetos apoiados versaram o apoio a idosos, estudantes e a famílias carenciadas, assim como integração de jovens com deficiência, sem-abrigo e jovens institucionalizados, passando pela sensibilização para a prática do voluntariado.

Em 2019, foram três os projetos premiados:

- O projeto “Inc-L-Tec”, da Escola Camilo Castelo Branco (V.N. Famalicão);
- O projeto “Cidadania (global) e Desenvolvimento”, promovido pelo Clube Viver a Vida da EB 2,3 Dr. Horácio Bento de Gouveia;
- O projeto “Vale Mimos em Movimento”, do Agrupamento de Escolas do Vale da Amoreira (Barreiro), que tem como objetivo a promoção de atividades de voluntariado.

Em outubro de 2019, foi lançada a 10.ª edição, cujos resultados só serão conhecidos em 2020.



“LINKA-TE AOS OUTROS” - 9.ª E 10.ª EDIÇÕES

N.º de projetos selecionados	Projeto	N.º de jovens envolvidos	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação	Localização
3	Inc-L-Tec	24	Alunos portadores de incapacidade e deficiência	€2.000	Inclusão Social	V. Nova de Famalicão
	Cidadania (global) e Desenvolvimento	11	Alunos e professores de escolas da RAM	€2.000	Educação para a Cidadania	Região Autónoma da Madeira (RAM)
	Vale Mimos em Movimento	100	Famílias carenciadas da comunidade	€1.800	Voluntariado	Barreiro

PRODUTOS SOLIDÁRIOS

Kit Salva-Livros

O Kit Salva-Livros é um produto escolar, cuja mais-valia reside na possibilidade de proteger as capas dos livros e cadernos escolares e simultaneamente ajudar as crianças e jovens apoiados pela AMI. Este projeto conta ainda com o apoio da *Handicap International*, que o produz e embala e que se dedica a auxiliar pessoas portadoras de deficiência e suas famílias, e da Disney e Pixar, que cede as imagens de alguns dos mais emblemáticos filmes que estão no serviço *Disney Movies on Demand*, disponível em alguns operadores. Adapta-se a todos os formatos de livros e cadernos dispensando o uso de tesouras e cola, tornando a sua utilização fácil, rápida, divertida e segura. O Kit Salva-livros custa 6€ dos quais 1€ reverte para a AMI e esteve disponível nas lojas Staples, Jumbo, Continente, Nouvelle Librairie Française, Fnac e na loja online AMI e contou com a M80 como *media partner*. Foram vendidos 11.917 kits em 2019.

Campanha IRS

Em 2019, a AMI continuou a apostar na divulgação da possibilidade de consignar 0,5% sobre o IRS liquidado a uma instituição à escolha dos contribuintes, uma vez que é uma fonte de financiamento que tem registado valores muito importantes para a atividade da Fundação e que não representa qualquer custo direto para os cidadãos. Os valores angariados, no total de 168.628,23€, reverteram, novamente, para os projetos de luta contra a pobreza em Portugal.

Galeria AMIarte - Porto

Em 2019, a Galeria AMIarte voltou a acolher e promover várias exposições e iniciativas culturais, sempre com o objetivo de angariar fundos para as missões da AMI. Desde o ano da sua abertura, em 2008, já promoveu mais de 80 exposições, bem como outras atividades que contribuíram para a angariação de mais de €700.000 em obras de arte. Em 2019, foram doadas 18 obras no valor de 9925€

GALERIA AMIARTE - PORTO

Evento	Local	Data
Venda de Páscoa	Galeria AMIArte	5 a 18 abril
Exposição "Sujeito não é Objeto", de André Rola	Galeria AMIArte	18 maio a 2 julho
11.ª Edição Arte Urbana em Mupis	Cidade do Porto	6 a 23 julho
Exposição Coletiva de Verão "Artistas Amigos"	Galeria AMIArte	19 julho a 30 agosto
Exposição "Olhares sem Tempo" de Do Carmo Vieira	Galeria AMIArte	26 outubro a 23 novembro
Venda de Natal	Galeria AMIArte	2 a 24 dezembro

PARCERIAS

Concerto solidário “Mão dada a Moçambique”

No dia 2 de abril, teve lugar o concerto solidário “Mão Dada a Moçambique”, organizado pela cantora Selma Uamusse, que conseguiu reunir artistas nacionais e internacionais para apoiar as vítimas do ciclone Idai. A AMI foi uma das 8 organizações beneficiárias dos fundos angariados por esta iniciativa, tendo recebido €53.995, 82.

Para além do bilhete de acesso ao espetáculo, com um custo de 20€, era ainda possível comprar um bilhete-donativo, por 20€ ou 30€, destinado a quem quisesse contribuir, mesmo não podendo assistir ao espetáculo.

O concerto foi o momento final de um dia de emissão dedicado a Moçambique por parte da RTP, que teve as linhas telefónicas abertas para chamadas solidárias de valor acrescentado.

Giving Tuesday

A AMI participou com o projeto “Cabazes de Natal”, no movimento *Giving Tuesday*, um movimento solidário criado nos Estados Unidos em 2012, que procura mobilizar milhões de pessoas a apoiar causas sociais e humanitárias no seio das suas comunidades em diversos pontos do mundo.

A iniciativa decorreu, pela primeira vez em Portugal, no dia 3 de dezembro e a AMI apelou à doação de bens, dinheiro ou voluntariado para a constituição dos cabazes de Natal, tendo

permitido angariar €11.000 em donativos monetários, 200kg de bens alimentares e envolvido 26 voluntários. Contou com o apoio da atriz Sofia Grillo, como embaixadora da AMI na iniciativa, da atriz Mariama Barbosa, que divulgou nas redes sociais, e das empresas Tranquilidade e PH Software.

“Dribla a indiferença”

No âmbito da parceria com o Clube de Fãs do Basquetebol, em 2019 realizaram-se 14 clínicas em 14 escolas, que contaram com 5.080 participantes. Estas sessões pretendem alertar para temáticas sensíveis como as drogas, o tabaco, a obesidade e a exclusão social. A iniciativa já permitiu sensibilizar, em 9 anos, 32.310 alunos.



DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

Em 2019, a AMI continuou a contar com o trabalho fundamental desenvolvido pelas delegações e núcleos espalhados por todo o país, que procuram disseminar a mensagem da AMI e fomentar o envolvimento da comunidade.

A sua colaboração é essencial nas campanhas nacionais e na promoção de eventos locais para divulgação e angariação de fundos e bens.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Zona Centro	
Delegação Coimbra	Participação em 5 feiras de voluntariado, designadamente, dos Núcleos de Estudantes de Engenharia do Ambiente, do Departamento de Física, de Psicologia, Ciências de Educação e de Serviço Social, e da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; do Corpo Nacional de Escutas e do Lions Club Figueira da Foz;
	Dinamização do Grupo de intervenção no Lar da Associação Covilhanense, que todas as semanas, realiza atividades de leitura, teatro, artesanato regional, passeios pedestres e acompanhamento dos utentes;
	Realização de palestras em escolas;
	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
	Distribuição de material escolar;
	Colaboração na organização do concerto "Música por Moçambique";
	Recolha de radiografias, roupa, papel e óleos alimentares usados para reciclagem;
Núcleo de Anadia	Realização de 2 cursos de socorrismo.
	Recolha de roupas, calçado, móveis, medicamentos, donativos em dinheiro, entre outros;
Núcleo da Covilhã	Distribuição de roupa, calçado, mobiliário, brinquedos e bens alimentares à população carenciada do concelho que recorre ao núcleo.
	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
	Dinamização do Grupo de intervenção no Lar da Associação Covilhanense, que todas as semanas, realiza atividades de leitura, teatro, artesanato regional, passeios pedestres e acompanhamento dos utentes;
	Recolha de vestuário, calçado, radiografias para reciclagem, entre outros.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Zona Norte	
Delegação Porto	Recolha de Radiografias;
	Recolha de roupa para reciclagem;
	Realização de palestras em escolas;
	Participação nos 2 peditórios nacionais;
	Receção e distribuição de alimentos no âmbito do POAPMC.
Núcleo de Bragança	Distribuição de vestuário por 1560 beneficiários de diversas faixas etárias;
	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
	Participação na recolha de radiografias.
Núcleo de Lousada	Atendimento da população que procura o Núcleo de Lousada;
	Entrevistas de avaliação diagnóstica com agregados familiares que solicitam apoio alimentar ao Núcleo de Lousada;
	Recolha de radiografias, roupa, calçado e outros;
	Distribuição de bens a, aproximadamente, 132 agregados familiares;
	Manutenção da parceria com os hipermercados Continente e E.Leclerc de Lousada;
	Distribuição de apoio alimentar semanal e mensal a 352 utentes sinalizados;
	Envio de produtos alimentares para a Delegação Norte da AMI;
	Atribuição de móveis e artigos para casa a dois agregados familiares;
	Apoio escolar a jovens da escola básica e secundária Dr. Mário Fonseca (Nogueira-Lousada);
	Participação no peditório nacional de rua de outubro;
	Organização e recolha de bens alimentares em superfícies comerciais de Lousada;
	Acolhimento de cidadãos para cumprimento de trabalho a favor da comunidade;
	Distribuição de material escolar a crianças e jovens sinalizados;
	Realização da Festa de Natal.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação da Madeira	
Funchal	Recolha de Radiografias;
	Realização de palestras em escolas e outras instituições;
	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
	Recolha de alimentos;
	Participação na Campanha de Natal Fnac/AMI;
	Realização de cursos de socorrismo;
	Parceria com o Estabelecimento Prisional do Funchal para a realização de cursos de socorrismo;
	Orientação do projeto de 4 alunas finalistas da Licenciatura em Ciências de Educação da UMA – Universidade da Madeira.
Delegação da Terceira (Açores)	
Delegação Terceira	Participação nas Festas Sanjoaninas;
	Realização de palestras em escolas;
	Recolha de radiografias;
	Participação nos 2 peditórios anuais de rua;
	Recolha de bens alimentares;
	Apoio ao Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo, através do carregamento e transporte de vestuário doado, pão e outros artigos doados; do transporte dos alimentos do Banco Alimentar; entre outros;
	Participação na Feira de Natal promovida pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo;
	Envio de material escolar para o núcleo da Horta.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

As empresas procuram as instituições da Economia Social porque reconhecem o seu papel primordial na procura e na implementação de soluções para problemas sociais, mas, mais do que financiar a solução, querem fazer parte dela e tornar-se agentes de mudança. O empenho e a dedicação dos nossos parceiros empresariais demonstram a importância do trabalho conjunto entre as organizações da Economia Social e do sector empresarial, que resulta na concretização de muitos projetos.

Em 2019, esse trabalho em parceria contribuiu para o desenvolvimento de várias ações com empresas, que permitiram angariar donativos em dinheiro, bens, serviços e ações de divulgação e sensibilização.

DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

A AMI contou, novamente, em 2019, com a generosidade de parceiros de diversas áreas através da doação de bens e serviços, designadamente a Young & Rubicam na área da Publicidade, a Microsoft na área do software informático, os hipermercados Continente na área alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os Hotéis Vila Galé, o Grande Hotel do Porto e o Hotel Cascais Miragem, entre outros, na área da Hotelaria, para além de vários outros apoios, que se descrevem, em seguida.

VOLUNTARIADO E SENSIBILIZAÇÃO

Apoio escolar Campanha Solidária AMI/ Auchan - vales escolares

Desde 2009, e ao longo dos 11 anos de campanha solidária escolar, foram angariados mais de 1 milhão e 447 mil euros e entregues mais de 35 mil mochilas a mais de 10.000 crianças e jovens em Portugal. Em 2019, a campanha que decorreu nas lojas, de 19 de agosto a 1 de setembro de 2019, permitiu vender 52.735 vales ou seja 73.403 € em material escolar, o que correspondeu a 146.806€ em material escolar no total, uma vez que o Grupo Auchan duplicou o valor doado pelos clientes. O material angariado foi distribuído por 3.749 crianças apoiadas nos 9 Centros Porta Amiga da AMI e pelos núcleos e delegações. A triagem do material foi realizada nos dias 12 e 13 de setembro por voluntários da Auchan e da AMI, com o apoio do Exército Português, que cedeu as instalações e o transporte do material para a Delegação da AMI no norte do país. O transporte do material escolar para as Ilhas foi possível graças ao apoio da Logislink.



APOIO ALIMENTAR

Em 2019, foram apoiadas mais de 5.000 pessoas com géneros alimentares, através de duas grandes campanhas a nível nacional com o grupo Sonae e com a Kelly Services, que permitiu recolher mais de 7 toneladas de alimentos. Já através da campanha de Natal levada a cabo pela AMI e com o apoio de diversas empresas foi possível entregar cabazes de Natal com produtos alusivos à época (bacalhau seco, azeite, açúcar, frutos secos, enlatados, farinha, entre outros) a mais de 2.000 famílias apoiadas nos nossos equipamentos sociais. Para além destas campanhas a nível nacional, decorreram outras a nível local com o mesmo objetivo, tendo contado com a colaboração de várias entidades locais como empresas e escolas.

VIII Edição da Campanha Saco Solidário

A VIII Campanha Saco Solidário - Sacos Que Enchem Corações, realizada pela Kelly Services Portugal juntos dos seus parceiros, decorreu de 17 de outubro a 28 de novembro de 2019. A AMI recebeu mais de 350 sacos, com 2.726 kg de bens alimentares e de higiene, que foram distribuídos por 5.257 beneficiários dos equipamentos sociais.

Ao longo das 8 edições da campanha, foram já apoiados milhares de beneficiários através da angariação de mais de **50.000 Kg** de produtos alimentares e bens de higiene. Em 2019, a iniciativa foi apadrinhada pela judoca Telma Monteiro, pelo canoísta Fernando Pimenta e pelo atleta de triplo-salto Pedro Pichardo.

Doação de bens alimentares e de higiene - Grupo Sonae MC

Em 2019, a AMI manteve a parceria com o Grupo Sonae MC, assegurando a recolha diária na loja do Centro Comercial Vasco da Gama, e dinamizando a V Recolha Alimentar com a Sonae MC no dia 16 de novembro em 7 lojas Continente (Lisboa, V.N. Gaia, Coimbra, Açores e Madeira), que permitiu angariar mais de 5 toneladas de bens alimentares e de higiene.



Doação de bens alimentares - Jumbo

No âmbito da iniciativa "Quinta-feira Solidária" promovida pela loja Jumbo do Centro Comercial Amoreiras, foram recolhidos 1.428 produtos, destinados às famílias apoiadas nos Centros Porta Amiga da AMI.

APOIO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO E HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2019, foram doados serviços de formação no valor de cerca de €23.000, destacando-se as seguintes parcerias: Alamedas Office, Centralmed, Cenertec, Cognos, EcoSalva, Escolas Cambridge, Instituto Português de Fotografia, e Qvo Legis Formação e Consultoria.

OUTRAS DOAÇÕES DE BENS ALIMENTARES E DE HIGIENE

Parceiro	Bens doados
Queijos Santiago	749 kgs de queijos frescos
Nestlé Nutrição Infantil	Bens alimentares
Nutpor	Bens alimentares
Nivea	10.000 unidades de produtos de proteção solar

RECOLHA DE ALIMENTOS

NÃO FIQUE DE BRAÇOS CRUZADOS.
QUEM PRECISA DE AJUDA, PRECISA AGORA.

ami
a missão continua



CAMPANHAS E EVENTOS SOLIDÁRIOS

Missão de emergência Moçambique

No dia 15 de março de 2019, o ciclone IDAI atingiu a Beira, em Moçambique, de forma implacável e avassaladora, destruindo cerca de 1300km² de área costeira, com consequências particularmente gravosas. A AMI partiu de imediato para o terreno, para prestar assistência médica às comunidades afetadas, tendo lançado uma campanha de angariação de fundos, para a qual algumas empresas desenvolveram as suas próprias iniciativas para apoiar a missão da AMI. Destaca-se a campanha de troca de pontos MEO, que permitiu angariar €23.196; a campanha de recolha de donativos lançada pela Fnac, que resultou num total de €28.208; e a campanha impulsionada

pela Auchan, através da qual, foi possível angariar €81.777. Graças à generosidade da sociedade civil, empresas e outros parceiros da AMI, foi possível continuar no terreno após a missão humanitária de combate à cólera¹² e desenvolver, em parceria com a organização local Esmabama, o projeto "Mangwana – Prevenção de Doenças de Potencial Epidémico, Pós Ciclone Idai", com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade a doenças infecciosas prioritárias em caso de desastre nos Bairros 13 e 14 da cidade da Beira.

Missão Natal 2019

No âmbito da 9ª edição da Missão Natal, a AMI contou com o apoio de várias empresas que deram o seu contributo através da doação de bens para os cabazes de Natal ou para

os miminhos e prendas para idosos e crianças acompanhados nos equipamentos sociais da instituição, e/ou da participação em ações de voluntariado nos vários Equipamentos Sociais. A IX Missão Natal AMI, apadrinhada novamente pelo ator Diogo Mesquita, permitiu proporcionar um Natal mais digno a cerca de 1.950 famílias (5.200 pessoas), através da entrega de cabazes alimentares, e do financiamento de consultas de acompanhamento social. Assim, graças à generosidade de todos os parceiros envolvidos, entre os quais, 42 empresas, foi possível angariar €30.337 em dinheiro e €49.416 em espécie para a constituição dos cabazes e dos miminhos (bens alimentares e de higiene) de Natal, cuja entrega decorreu de 13 a 23 de dezembro com o apoio de 37 voluntários.

¹²A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 36.



Taleigo AMIgo

A Companhia das Agulhas associou-se à AMI para lançar o desafio do "Taleigo AMIgo, embrulhar com sentido a favor da AMI", tornado assim num embrulho solidário e reutilizável. Perante o sucesso da iniciativa em 2017, foi lançada uma terceira edição com o duplo objetivo de desafiar quem costura a fazer taleigos ao longo do ano e, quem compra, de poder fazê-lo em qualquer altura. Em 2019, recebemos 118 taleigos e foram vendidos 109, uma iniciativa que contribuiu também para a campanha de Natal.

Pontos Solidários

Em 2019, a AMI beneficiou, novamente, da conversão de pontos de fidelização em donativos da Altice, do Millennium BCP e da REPSOL, cujas receitas angariadas reverteram a favor da missão de emergência em Moçambique, da reforestação de áreas ardidas através do projeto Ecoética, das missões no Senegal, na Síria, no Uganda e no Zimbábue; e das crianças apoiadas nos equipamentos sociais da AMI em Portugal.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2019, a AMI continuou a contar com várias ações de voluntariado empresarial, sendo de destacar a parceria iniciada com o GRACE através da iniciativa "Programa de Voluntariado GIRO 2.0 – GRACE, Intervir, Recuperar e Organizar".

As principais ações de voluntariado empresarial resultaram num total de mais de 600 horas.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	N.º de colaboradores/ N.º de empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Triagem de material escolar	93 voluntários de uma empresa
Beneficiários dos Centros Porta Amiga de Chelas	Preparação e entrega de cabazes alimentares	7 voluntários de várias empresas
Abrigo da Graça	Renovação do equipamento Social	30 voluntários de uma empresa
Projeto Ecoética	Reforestação de área ardida em Monchique	50 voluntários de várias empresas





© Alfredo Cunha

“

NÃO PODENDO A FUNDAÇÃO AMI
DEIXAR DE EXERCER A SUA MISSÃO,
DEVERÁ SABER ACAUTELAR A SUA
PRÓPRIA SUSTENTABILIDADE,
SEM A QUAL NÃO HAVERÁ
UM FUTURO VIÁVEL. ”

4

CAPÍTULO

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

4.1 ORIGEM DE RECURSOS

ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

Em 2019, o Banco de Portugal considerou que todos os indicadores económicos desaceleraram no país, à exceção do investimento, face ao abrandamento de mercados privilegiados da economia nacional, como o espanhol e o alemão. O aumento do investimento deve-se ao sector da construção, impulsionado pelo crescimento acelerado do turismo em Portugal. A conjuntura internacional revelou algumas fragilidades, nomeadamente, a possibilidade de um *Brexit* sem acordo e o agravamento das tensões geopolíticas em alguns pontos do globo.

Perante esta conjuntura da qual a AMI não saiu incólume, a instituição não reduziu a sua atividade, pese embora tenha mantido a sua preocupação em assegurar a sua sustentabilidade económica e financeira, uma vez que essa é também uma forte responsabilidade, pelo papel que desempenha na sociedade e por todos aqueles que dependem da sua existência.

Assim, o eixo estratégico traçado pela AMI visou atingir a sustentabilidade institucional, conciliando a capacidade de resposta com a solidez financeira.

A AMI continuou, por isso, a dar resposta a todos aqueles que recorreram aos seus equipamentos sociais em Portugal, bem como a todos os parceiros internacionais em países em desenvolvimento, destacando-se a missão de emergência em Moçambique, na sequência do ciclone IDAI, mantendo também várias iniciativas na área ambiental, de que são exemplo o projeto "No Planet B" e o projeto Ecoética, e de sensibilização para temas prementes da humanidade.

RECEITAS

Em 2019, foi, por isso, essencial continuar a procurar diversificar as receitas e contar com os apoios concedidos por parte do sector público, do

sector privado e da sociedade civil, visto que estes se revelam imprescindíveis para o cumprimento dos objetivos da instituição.

No que toca à área internacional, perante a importância que os financiamentos institucionais representam para o desenvolvimento das atividades da instituição, renovou-se a aposta na apresentação de candidaturas a financiamentos internacionais e na manutenção dos que já nos foram concedidos por agências da ONU (UNICEF), União Europeia, organismos públicos portugueses (Instituto Camões) e empresas, indispensáveis para a concretização dos projetos no terreno. É de salientar o apoio de várias entidades do sector empresarial à missão de emergência em Moçambique.

No que diz respeito à vertente nacional, foi fundamental a manutenção dos acordos com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segu-



rança Social) no apoio ao funcionamento dos equipamentos sociais, bem como os financiamentos direcionados para projetos específicos atribuídos por algumas autarquias, como é o caso das Câmaras Municipais de Cascais, Lisboa, Almada, Funchal e Angra do Heroísmo, que apoiam os Centros Porta Amiga existentes nessas localidades e o Abrigo Noturno da Graça, no caso da Câmara de Lisboa.

Acresceu, ainda, a relevância dos nossos parceiros empresariais, cujo apoio demonstra a importância do trabalho conjunto entre as organizações da Economia Social e do sector empresarial, que resulta na concretização de muitos projetos.

À semelhança dos anos anteriores, decorreram dois Peditórios Nacionais de Rua e foram enviados dois Mailings aos doadores habituais.

A AML foi, ainda, a entidade selecionada por muitos portugueses para a consignação de 0,5% do seu IRS.

As receitas provenientes do Cartão de Saúde, embora tenham diminuído, continuam a ser muito importantes no financiamento das atividades da instituição.

Em prol dos compromissos solidários, de rigor e ética a que a Fundação se propôs, impõe-se sempre uma gestão transparente, apresentando, claramente, as informações relativas à forma como são administrados os recursos e são conduzidas as diferentes atividades, disponíveis a todas as partes interessadas.

EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS

As receitas de entidades internacionais resultaram da parceria com a Unicef, *Fondazione Punto Sud* e *Amref Italia*.

Os financiamentos públicos e os donativos aumentaram para 26% e 11% respetivamente devido ao apoio à missão de emergência em Moçambique.

Apesar de uma conjuntura internacional frágil, registou-se um aumento nos Ganhos Financeiros.

Verificou-se uma diminuição dos donativos em espécie e das Outras Receitas, este último, devido a uma redução relativamente aos ganhos do Hospital Particular do Algarve.

ami a missão continua

Ajudar não paga imposto.

11 DOE 0,5% DO SEU IRS JÁ LIQUIDADO, SEM CUSTOS PARA SI.

Assinale com um X o quadro 11 do Modelo 3 (Rosto) da sua declaração de IRS e escreva o número **502744910**


Sabta mais em ami.org.pt

	2017	2018	2019
Entidades Internacionais	1%	4%	4%
Entidades Públicas	21%	23%	26%
Entidades Privadas	5%	2%	1%
Donativos	7%	8%	11%
Donativos em Espécie	5%	11%	8%
Ganhos Financeiros	11%	7%	13%
Outras Receitas	19%	18%	12%
Cartão de Saúde	31%	27%	25%
Total	100%	100%	100%

4.2 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2019	31/12/2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional	4,1	4 479 149,62	4 617 794,52
Ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento	4,2	6 751 548,93	6 749 139,13
Investimentos em curso	4,3	4 619 217,51	4 253 193,36
Ativos Intangíveis	5	4 177,70	8 317,58
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	11,1	7 444 085,45	7 442 278,45
Outros investimentos financeiros	11,2,1	362 210,94	355 263,44
Depósitos bancários	16,2,1		19 722,54
Outros instrumentos financeiros	11,2,2	10 314 936,75	9 336 338,55
		33 975 326,90	32 782 047,57
Ativo corrente			
Inventários	7	20 310,01	27 164,85
Clientes	16,2,2	14 941,29	9 029,43
Estado e outros entes públicos	16,2,7	36 483,79	32 904,96
Outras contas a receber	16,2,3	225 935,10	492 213,24
Diferimentos	16,2,4	53 248,94	23 239,20
Outros instrumentos financeiros	11,2,2		1 316 440,08
Caixa e depósitos bancários	16,2,1	2 361 202,32	1 935 277,91
		36 687 448,35	36 618 317,24
Total do Ativo		36 687 448,35	36 618 317,24
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundo inicial	11,3,1	24 939,89	24 939,89
Resultados transitados	11,3,2	32 783 750,66	33 327 736,79
Ajustamentos em ativos financeiros	11,3,3	735 593,48	657 807,48
Excedentes de revalorização	11,3,4	1 218 187,34	1 218 187,34
Outras variações nos fundos patrimoniais	11,3,5	407 521,99	414 971,99
		35 169 993,36	35 643 643,49
Resultado líquido do período		337 359,19	(450 948,47)
Total do fundo de capital		35 507 352,55	35 192 695,02
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	9	304 324,97	318 678,46
		304 324,97	318 678,46
Passivo corrente			
Fornecedores	16,2,5	44 898,86	86 928,58
Pessoal	16,2,6	4 164,96	3 700,00
Estado e outros entes públicos	16,2,7	117 921,14	112 207,70
Outras contas a pagar	16,2,8	606 948,79	620 690,51
Diferimentos	16,2,4	101 837,08	283 416,97
		875 770,83	1 106 943,76
Total do Passivo		1 180 095,80	1 425 622,22
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		36 687 448,35	36 618 317,24


Luísa Nemésio
Vice-Presidente


Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2019	Ano 2018
Vendas e serviços prestados	8,1	2 884 479,99	3 257 160,76
Subsídios, doações e legados à exploração	8,2	4 986 052,31	5 038 183,66
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8,3	(53 481,32)	(10 737,63)
Fornecimentos e serviços externos	8,4	(4 672 952,16)	(5 013 723,84)
Gastos com o pessoal	8,5	(3 525 949,95)	(3 385 364,35)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8,6	79 789,49	(168 218,60)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8,6		(46 519,45)
Imparidade de instrumentos financeiros (perdas/reversões)	8,6	(2 775,49)	(63 010,23)
Imparidade de invest. financeiros (perdas/reversões)	8,6	(2 977,50)	(4 470,00)
Imparidade de propriedade de investimento (perdas/reversões)	8,6	158 000,00	
Provisões (aumentos/reduções)	9	14 353,49	22 044,82
Aumentos/reduções de justo valor	11,2,2	858 218,07	(546 195,43)
Outros rendimentos	8,7	508 564,87	1 524 324,17
Outros gastos	8,8	(861 940,36)	(889 764,63)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		369 381,44	(286 290,75)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	4,1 4,2 8,9	(307 014,26)	(395 853,50)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		62 367,18	(682 144,25)
Juros e rendimentos similares obtidos	8,10	274 992,01	231 195,78
Resultado antes de impostos		337 359,19	(450 948,47)
Imposto sobre o rendimento do período	3,1,1 v)		
Resultado líquido do período		337 359,19	(450 948,47)


Luisa Nemésio
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

	Ano 2019	Ano 2018
Atividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes e utentes		
Pagamento de subsídios	7 021 194,95	7 155 450,44
Pagamento de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamento a Fornecedores	(3 889 281,24)	(4 077 482,09)
Pagamento ao Pessoal	(3 525 484,99)	(3 385 124,35)
Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais	(393 571,28)	(307 156,00)
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	(293 942,86)	(548 596,06)
Atividades de Investimento	(687 514,14)	(855 752,06)
Pagamentos de:		
Ativos Fixos Tangíveis	(48 241,80)	(64 112,71)
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	(7 278,64)
Propriedades de Investimento	0,00	(201 236,64)
Investimentos Financeiros	0,00	(546 195,43)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	(366 024,15)	(460 258,68)
Recebimentos de:		
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
Propriedades de Investimento	37 000,00	0,00
Investimentos Financeiros	858 218,07	0,00
Outros Ativos	0,00	1 000,00
Subsídios ao Investimento		
Juros e Rendimentos similares	274 922,01	231 195,78
Fluxo gerado pelas Atividades de Investimento	755 874,13	(1 046 886,32)
Financiamentos Obtidos		
Realização de Fundos		
Cobertura de Prejuízos		
Pagamentos de:		
Financiamentos Obtidos		
Juros e Gastos Similares		
Cobertura de Prejuízos		
Outras Operações de Financiamento		
Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento	0,00	0,00
Variação de Caixa e Equivalentes	68 359,99	(1 902 638,38)
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e Equivalentes no Início do Período	12 607 779,08	14 510 417,46
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	12 676 139,07	12 607 779,08
	68 359,99	(1 902 638,38)

Luísa Nemésio

Luísa Nemésio
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS 2019 E 2018

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At. Financ.	Excedentes Revalorização	Outr. Variaç. Capit. Próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do Período de 2018	24 939,89	32 442 829,19	806 002,83	1 218 187,34	447 651,30	1 039 304,56	35 978 915,11
Aplicação do Resultado exercício 2017		1 039 304,56				-1 039 304,56	0,00
Outras variações		-154 396,96	-148 195,35	0,00	-110 753,06		-413 345,37
Subsídios, doações e legados recebidos					78 073,75		78 073,75
Sub total	0,00	884 907,60	-148 195,35	0,00	-32 679,31	-1 039 304,56	-335 271,62
Resultado exercício 2018						-450 948,47	-450 948,47
Posição no final do Período de 2018	24 939,89	33 327 736,79	657 807,48	1 218 187,34	414 971,99	-450 948,47	35 192 695,02
Aplicação do Resultado exercício 2018		-450 948,47				450 948,47	0,00
Outras variações		-93 037,66	77 786,00		-7 450,00		-22 701,66
Subsídios, doações e legados recebidos			0,00		0,00		0,00
Sub total		-543 986,13	77 786,00	0,00	-7 450,00	450 948,47	-22 701,66
Resultado exercício 2018						337 359,19	337 359,19
Posição no fim do Período de 2018	24 939,89	32 783 750,66	735 593,48	1 218 187,34	407 521,99	337 359,19	35 507 352,55


Luísa Nemésio
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional – FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984. A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos que tem como objetivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo; tem como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo. A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 LISBOA.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em 11 de abril de 2019. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e *performance* financeira e fluxos de caixa.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com o Decreto Lei nº 98/2015 de 2 de Junho que transpõe para a ordem Jurídica Interna a Diretiva nº 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 que inclui as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, os Modelos de Demonstrações Financeiras constantes do artigo 4º da portaria nº 220/2015 de 24 de julho.

Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e, foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 - Principais políticas contabilísticas

a) As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção da rubrica de Instrumentos financeiros detidos para Negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor e da rubrica de Participações Financeiras que se encontra avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos

utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Dado que em 2016 a Administração optou por uma alteração da política de aplicação dos recursos financeiros disponíveis, optando por incrementar o investimento em propriedades de investimento diminuindo as aplicações no mercado financeiro, por razões de segurança e rentabilidade, foi decidido efetuar a avaliação económica por entidade independente do conjunto das propriedades (de investimento e operacionais) que constituem o património da Fundação (cerca de 43% do total do Ativo). O resultado global da avaliação foi superior ao valor contabilístico em cerca de 21,4% (€ 3 367,000), dos quais as propriedades operacionais foram avaliadas em mais 10% (€ 1 018 000) e as propriedades operacionais em mais 44,2% (€ 2 349 000).

No final do exercício de 2019 foi possível anular a imparidade de propriedades de investimento constituída em anos anteriores, dado que o valor da avaliação económica é bem superior ao valor contabilístico.

Em 2018 foram-nos doadas duas propriedades (apartamento na Rua Alferes Malheiro e apartamento na Rua Antero de Quental ambos na cidade do Porto) registados pelo valor patrimonial tributável; também em 2018 e em 2019 foram efetuados investimentos significativos no prédio da Rua Fernandes Tomás em Coimbra que entrou em funcionamento como Hostel no

3º quadrimestre de 2019; Igualmente foram efetuadas obras na propriedade da Rua de Santa Catarina, no Porto, um Hostel que esteve cedido à exploração até março de 2019 e que passámos a gerir a partir dessa ocasião reabrindo no início do ano de 2020.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos pontos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos..

3.1.1 - Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os Imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavaliados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos fundos Patrimoniais da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

b) Ativos Fixos tangíveis afetos

a propriedades de investimento

Também os ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento se encontram registados ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

c) Investimentos em curso

O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funciona-

mento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis ou para Propriedades de Investimento.

d) Participações Financeiras

– Método de Equivalência

Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20% exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

e) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades eventualmente verificadas.

f) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

g) Instrumentos financeiros detidos para negociação

Desde sempre a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

h) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obtiria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é esti-

mada para cada conjunto de ativos, com especial relevo nos ativos fixos tangíveis (quer os afetos à atividade operacional, quer os afetos a propriedades de investimento) onde é avaliado e comparado o "portfólio" do conjunto de bens existentes. As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

i) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes dois grupos:

- a)** Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como, as despesas de transporte,
- b)** Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações; tal como referido na alínea i) anterior considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.

Para qualquer dos dois grupos acima referidos o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

j) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

k) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

l) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

n) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

o) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

p) Rêdito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fielmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos

inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rêdito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

q) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei nº 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5 % do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível a Fundação AML tem-se candidatado a esta consignação.

Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AML decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5% IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2018 e de 2019 respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2016 e 2017 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2017 e 2018.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2018 e de 2019 €163.267,17 (cento e sessenta e três mil, duzentos e sessenta e sete euros e dezassete cêntimos) e €132.641,16 (cento e trinta e dois mil, seiscentos e quarenta e um euros e dezasseis cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

Igualmente para financiar a atividade corrente se considerou os

recebimentos em 2018 e 2019 de €15.656,15 (quinze mil, seiscentos e cinquenta e seis euros e quinze cêntimos) e de €11.367,70 (onze mil, trezentos e sessenta e sete euros e setenta cêntimos) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AML juntamente com os 0,5% referidos nos parágrafos anteriores.

A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2018. No entanto a Fundação AML manterá a política contabilística pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2020 dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

r) Testamentos

A AML tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

s) Obras de arte

A Fundação AML recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AML como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 11.2.1 deste Anexo – e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

t) Eventos subsequentes

Apesar de à data de Balanço nada fazer prever a evolução dos acontecimentos abaixo indicados, não podendo portanto ser considerados nas contas agora apresentadas, não devemos deixar de os referir pela sua importância futura.

A Organização Mundial de Saúde – OMS – declarou a doença comumente designada COVID-19, como emergência de saúde pública de âmbito internacional no dia 30 de janeiro de 2020, classificando-a como pandemia no dia 11 de março de 2020. Para fazer face à progressão desta doença praticamente todos os países adotaram políticas severas de circulação, aconselhando/obrigando as populações a confinamento nas suas residências, salvo grupos de profissionais muito específicos.

Também em Portugal estas medidas foram adotadas tendo o Senhor Presidente da República decretado o estado de emergência – Decreto do Presidente da República nº 14-A/2020 de 18 de março, que o Governo regulamentou em 20 de março de 2020 através do Decreto nº 2-A/2020.

Esta alteração de conjuntura seguramente influenciará negativamente a atividade económica do país e do mundo pelo menos durante o ano de 2020, sendo impossível, neste momento, estimar o seu impacto.

Certo é que a Fundação AMI tem mantido a sua atividade no apoio aos mais desfavorecidos, alterando métodos de trabalho e acelerando a mudança para uma desmaterialização documental e comunicação digital, que estava planeada para o médio prazo e que agora foi antecipada.

u) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

v) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção-Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

3.2 - Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**4.1 - Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional**

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional e respectivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01.01.2019	915 761,98	5 503.922,19	364 507,22	307 197,33	590 793,02	130 570,09	7 812 751,83
Aumentos			6 228,77	4 097,56	22 729,44	15 186,03	48 241,80
Transferências/Abates							0,00
Reversão imparidades							0,00
Sd final em 31.12.2019	915 761,98	5 503 922,19	370 735,99	311 294,89	613 522,46	145 756,12	7 860 993,63

Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2019	0,00	1 926 456,83	329 678,15	253 863,92	554 388,32	130 570,09	3 194 957,31
Aumentos		109 809,01	14 181,41	15 768,88	33 315,28	14 841,93	187 916,50
Transferências/Abates		-515,02			514,78		-0,24
Sd final em 31/12/2019	0,00	2 035 750,81	343 859,56	269 632,80	587 188,82	145 412,02	3 381 844,01

Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2019	915 761,98	3 577 465,36	34 829,07	53 333,41	36 404,70	0,00	4 617 794,52
Sd final em 31/12/2019	915 761,98	3 468 171,38	26 878,43	41 662,09	26 333,64	344,10	4 479 149,62

Nesta rubrica encontra-se registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI.

Em 2016 foi decidido elaborar um projeto que, além do edifício sede, contemple edifícios que se destinem a creche, residências assistidas, cuidados conti-

nuados e que permitem ajudar a solucionar algumas das carências do concelho de Cascais. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal de Cascais e em 2019 foram submetidos os correspondentes projetos de especialidade, que também já se encontram aprovados.

4.2 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS AFETOS A PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos a Propriedades de Investimento, respetivas amortizações e imparidades era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Deduções			Ativo Líquido
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Amortiz.	Imparidades	Total	Total
Saldo 31.12.2017	1 747 584,64	5 695 452,8	7 443 037,46	624 268,10	158 000,00	782 268,10	6 660 769,36
Aumentos	19 518,44	181 718,20	201 236,64	112 866,87		112 866,87	88 369,77
Saldo 31.12.2018	1 767 103,08	5 877 171,02	7 644 274,10	737 134,97	158 000,00	895 134,97	6 749 139,13
Aumentos			0,00	114 957,88	-158 000,00	-43 042,12	43 042,12
Transferências		0,00	0,00	515,02	0,00	515,02	-515,02
Abates	11 842,50	33 727,50	45 570,00	5 452,70		5 452,70	40 117,30
Saldo 31.12.2019	1 755 260,58	5 843 443,52	7 598 704,10	847 155,17	0,00	847 155,17	6 751 548,93

Em 2019 foi alienado o Apartamento situado no Rossio ao Sul do Tejo, concelho de Abrantes, que nos tinha sido doado em 2011, gerando uma menos valia de € 3 117,30.

4.3 - INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e de 2019 é a seguinte:

Rubricas	31.12.2019	31.12.2018
Imóvel Restauradores	3 053 302,94	3 042 580,41
Obras Coimbra - Almedina	584 341,64	427 332,65
Obras Porto - Sta Catarina	50 522,29	
Nova Sede	931 050,64	783 280,30
Total	4 619 217,51	4 253 193,36

No ano de 2016 e no seguimento da política de afetação de excedentes financeiros referida no ponto 3.1 foi adquirido como propriedades de investimento um imóvel na Praça dos Restauradores em Lisboa que se encontra registado nesta rubrica no final de cada um dos exercícios de 2018 e de 2019 dado ainda estarem em curso obras de melhoramento e adaptação. As obras de Coimbra e Porto correspondem a adaptações e melhoramento de infraestruturas para adaptação destes espaços a Hostel e que terminaram já durante o ano de 2020, exercício em que transitarão para Propriedades de Investimento.

5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2019 o detalhe dos ativos intangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto		Amortizações		Ativo Líquido
	Programa de Computadores	Total	Programa de Computadores	Total	Total
Sd final em 31.12.2017	824 300,02	824 300,02	718 819,33	718 819,33	105 480,69
Aumentos	7 278,64	7 278,64	104 441,75	104 441,75	-97 163,11
Reversões/ imparidade				0,00	0,00
Sd final em 31.12.2017	831 578,66	831 578,66	823 261,08	823 261,08	8 317,58
Aumentos		0,00	4 139,88	4 139,88	-4 139,88
Reversões/ imparidade				0,00	0,00
Sd final em 31.12.2018	831 578,66	831 578,66	827 400,96	827 400,96	4 177,70

6 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação AMI não contraiu empréstimos.

7 - INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 2 grupos, todos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Para os primeiros foi reforçado em 2019 e em 2018 imparidade que reflete o risco de não venda por parte de alguns dos bens que compõem o inventário.

Rubricas	31.12.2019	31.12.2018
Mercadorias para venda	128 529,28	121 576,61
Perdas por imparidade Acum.	-108 219,27	-94 411,76
Mercadorias para missões	174 106,03	267 703,04
Perdas por imparidade Acum.	-174 106,03	-267 703,04
Total	20 310,01	27 164,85

8 - RENDIMENTOS E GASTOS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito encontram-se referidas no ponto 3.1 alíneas p), q) e r).

O detalhe de algumas das rubricas de Rendimentos e Gastos encontra-se descrito nos pontos seguintes:

8.1 - Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação.

Vendas e serviços prestados	2019	2018
Vendas (artigos diversos)	48 981,02	22 438,98
P. Serviços - Ação Social	100 607,49	105 542,05
P. Serviços - Cartão Saúde	2 492 949,80	2 946 006,75
P. Serviços - Outros	241 941,68	183 172,98
Total	2 884 479,99	3 257 160,76

8.2 - Subsídios, doações e legados à exploração

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma Ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais consta do quadro seguinte:

Subsídios, doações e legados à exploração	2019	2018
Subsídios públicos nacionais	2 589 186,01	2 405 768,48
Subsídios públicos internacionais	379 531,54	443 015,52
Subsídios outras entidades	32 676,81	27 696,82
Doações e heranças	955 901,95	780 952,02
0,5% decl anual IRS + IVA deduzido em IRS	144 008,86	178 923,32
Mailings	41 321,65	59 030,52
Donativos em espécie	843 425,49	1 142 796,98
Total	4 986 052,31	5 038 183,66

8.3 - Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2019 e 2018 foi determinada como segue:

Custo mercadorias vendidas mat. consum.	2019	2018
Existências iniciais	389 279,65	226 003,91
Entradas	20 123,25	197 896,12
Regularização existências	-53 286,27	-23 882,75
Existências finais	302 635,31	389 279,65
Custo nos períodos	53 481,32	10 737,63

8.4 - Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2019	2018
Fornec. Serv. relacionados c/ cartão de saúde	1 952 250,43	2 077 363,98
Fornecimento refeições equip sociais	445 049,50	461 809,26
Deslocações estadas	258 121,52	278 690,53
Donativos em espécie	879 181,96	952 471,64
Fornecimentos serviços diversos	1 138 348,75	1 243 388,43
Total	4 672 952,16	5 013 723,84

8.5 - Gastos com pessoal

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 é apresentada no quadro à direita.

GASTOS COM PESSOAL

Gastos com pessoal	2019	2018
Remunerações do pessoal	2 695 534,30	2 594 479,14
Encargos sobre remunerações	516 440,42	508 004,78
Remunerações nas missões internacionais	206 053,07	157 338,96
Seguros	77 891,30	91 009,70
Outros gastos com pessoal	30 030,86	34 531,77
Total	3 525 949,95	3 385 364,35

8.6 - Imparidades (perdas/reversões)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros seguintes:

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2018						
Mercadorias	193 896,20	168 218,60			168 218,60	362 114,80
Ano 2019						
Mercadorias	362 114,80	35 351,54		115 141,03	-79 789,49	282 325,31
De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2018						
Clientes	12 088,61				0,00	12 088,61
Outras div. terceiros	169 323,60	46 519,45			46 519,45	215 843,05
Total	181 412,21	46 519,45		0,00	46 519,45	227 931,66
Ano 2019						
Clientes	12 088,61				0,00	12 088,61
Outras div. terceiros	215 843,05				0,00	215 843,05
Total	227 931,66	0,00		0,00	0,00	227 931,66

De Instru. financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2018						
Ajustamento BPP	68 633,72			13 432,50	-13 432,50	55 201,22
Ajust. Liminorke	478 619,00	99 418,00			99 418,00	578 037,00
Ajust. Kendal II	42 986,00			22 975,27	-22 975,27	20 010,73
Total	590 238,72	99 418,00	0,00	36 407,77	63 010,23	653 248,95
Ano 2019						
Ajustamento BPP	55 201,22			25 634,80	-25 634,80	29 566,42
Ajust. Liminorke	578 037,00				0,00	578 037,00
Ajust. Kendal II	20 010,73	28 410,29			28 410,29	48 421,02
Total	635 248,95	28 410,29	0,00	25 634,80	2 775,49	656 024,44
De invest.financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2018						
Inv. Financ. Obras arte	144 023,29	4 470,00			4 470,00	148 493,29
Inv. Financ. V. Filatélicos	313 713,09					313 713,09
Total	457 736,38	4 470,00	0,00	0,00	4 470,00	462 206,38
Ano 2019						
Inv. Financ. Obras arte	148 493,29	2 977,50			2 977,50	151 470,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	313 713,09					313 713,09
Total	462 206,38	2 977,50	0,00	0,00	2 977,50	465 183,88
De Propriedades de Investimento	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2018						
Propried. Investimento	158 000,00				0,00	158 000,00
Total	158 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	158 000,00
Ano 2019						
Propried. Investimento	158 000,00			158 000,00	-158 000,00	0,00
Total	158 000,00	0,00		158 000,00	-158 000,00	0,00

8.7 - Outros rendimentos

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos	2019	2018
Rendimentos suplementares	10 825,00	21 504,76
Aplicação método equivalência patrimonial	100 000,00	1 025 188,31
Recuperação instr. financeiros		
Diferenças câmbio favoráveis	15 688,05	37 099,77
Rendas	376 015,33	391 975,07
Outros rendimentos e ganhos	6 036,49	48 556,26
Total	508 564,87	1 524 324,17

8.8 - Outros gastos

Outros gastos	2019	2018
Impostos	27 348,46	31 371,71
Subsídios a Pipol	333 438,94	393 480,78
Subsídios a Organizações Nacionais	248 911,24	215 675,83
Outros subsídios/Prêmios	7 500,00	19 096,18
Diferenças câmbio desfavoráveis	78 194,19	87 164,02
Aplicação método equival. patrimonial	43 929,00	110,00
Tributação autónoma	31 162,66	31 721,32
Outros gastos e perdas	91 455,87	111 144,79
Total	861 940,36	889 764,63

8.9 - Gastos/reversões de depreciação e amortização

Gastos/reversões deprec amortiz.	2019	2018
Ativos fixos tangíveis	187 916,50	178 544,64
Ativos fixos intangíveis	4 139,88	104 441,75
Propriedades de investimento	114 957,88	112 867,11
Total	307 014,26	395 853,50

8.10 - Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e outros rendimentos similares obtidos	2019	2018
De depósitos	880,68	1 143,11
De outras aplicações meios financeiros	274 018,14	219 351,42
Dividendos obtidos	93,19	10 701,25
Total	274 992,01	231 195,78

Provisões	Sd Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Sd final
Ano 2018						
Cartão de Saúde AMI	340 723,28			22 044,82	-22 044,82	318 678,46
Total	340 723,28	0,00	0,00	22 044,82	-22 044,82	318 678,46
Ano 2019						
Cartão de Saúde AMI	318 678,46			14 353,49	-14 353,49	304 324,97
Total	318 678,46	0,00	0,00	14 353,49	-14 353,49	304 324,97

9 - PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Esta rubrica corresponde à Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 encontra-se detalhada no quadro acima.

projetos de intervenção humanitária na república da Guiné Bissau (UNICEF), de financiamento da União Europeia para sensibilizar a sua população para as alterações climáticas de que Fundação AMI é o parceiro português (UE No Planet B), e no ano de 2019 o financia-

mento a um projeto de sensibilização para políticas positivas de acolhimento e migração (UE WALL).

Os restantes donativos recebidos também são considerados como proveitos do exercício (cfr nota 8.2) e provenientes de doadores individuais e coletivos.

SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Subsídios e outros apoios de entidades públicas	2019	2018
Subsídios públicos nacionais		
Inst. Solid. Segurança Social	1 985 692,14	1 899 509,31
Inst. Emprego Formação Profissional	192 008,38	113 433,79
Câm. Mun. Lisboa	134 313,47	194 495,85
Câm. Mun. Cascais	40 570,00	22 667,30
Instituto Camões	129 906,65	91 684,51
Outros organismos públicos	106 695,37	83 977,69
Total subs. públicos nacionais	2 589 186,01	2 405 768,45
Subsídios públicos internacionais		
Unicef	96 689,25	184 844,82
UE Planet B	243 682,91	258 170,70
UE WALL	39 159,38	
Total subs. públicos internacionais	379 531,54	443 015,52

10 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Os apoios recebidos de entidades públicas nacionais resultam de contratos programas celebrados com as referidas entidades, de apoios à contratação, ou de pequenos donativos de outros organismos públicos.

No que se refere às entidades públicas internacionais os financiamentos dizem respeito a financiamento de

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

- MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede	Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Lucro de 3.032,01€
Capitais Próprios	(52.107.89€)
Valor contabilístico	1,00€

Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2018)	Lucro de 2.931.177,31€
Capitais Próprios (2018)	35.505.237,91€
Valor contabilístico (2018)	7.277.749,09€
Resultado estimado (2019)	Lucro de 477.555,00€
Cap. Próprios estimados (2019)	35.232.804,00€
Valor contabilístico (2019)	7.377.749,09€

Hotel Salus, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado (2018)	Prejuízo de 64.460,20€
Capitais Próprios (2018)	3.048.992,50€
Valor contabilístico (2018)	55.335,00€
Prest. Suplement. capital (2019)	25.000,00€
Resultado Estimado (2019)	Prejuízo de 560.000,00€
Cap. Próprios Est. (2019) inc. PS	2.489.000,00€
Valor contabilístico (2019) inc. PS	66.335,26€

11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tendo em vista obter a melhor rentabilidade dos seus recursos financeiros, sem nunca descurar o minorar de risco associada aos investimentos financeiros, a Fundação AMI optou desde sempre por diversificar as suas aplicações.

Nos pontos seguintes descrevem-se os principais tipos de investimento:

11.1 - Participações financeiras - método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2018, tem participações financeiras valorizadas pelo método da equivalência patrimonial nas entidades assinaladas no quadro à esquerda.

11.2 - Outros investimentos e instrumentos financeiros

11.2.1 - Outros investimentos financeiros

Dada a natureza diversificada deste tipo de investimentos, são observados diferentes critérios de valorização.

a) Obras de arte

A Fundação AMI recebe, a título de donativo, obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui; se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado, é registada a imparidade correspondente.

b) Valores filatélicos

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. Até ao momento foi possível recuperar cerca de 15%.

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 o detalhe de outros investimentos financeiros era o representado no quadro à direita.

11.2.2 - Outros Instrumentos Financeiros

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento

Desde sempre a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor

No quadro abaixo encontram-se registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros nos exercícios finidos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018.

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2019	31/12/2018
FRSS-F Reestruturação Sect. Social	3 779,11	3 779,11
Obras Arte (de doações)	504 902,62	494 977,62
Habitação	5 000,00	5 000,00
Filatelia	313 713,09	313 713,09
Total	827 394,82	817 469,82
Perdas p/imparidades acum.		
Prov. p/valores Filatélicos	-313 713,09	-313 713,09
Prov. p/obras de arte	-151 470,79	-148 493,29
Total	-465 183,88	-462 206,38
Total Líquido	362 210,94	355 263,44

OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Aumentos/reduções justo valor	2019	2018
Ganhos por aumento justo valor		
Obrig. e títulos de participação	43 480,97	47 178,98
Outras aplicações financeiras	1 042 879,67	409 934,02
Total	1 086 360,64	457 113,00
Perdas por redução justo valor Em Investimentos Financeiros		
Obrig. e títulos de participação	8 875,17	58 880,50
Outras aplicações financeiras	219 267,40	944 427,93
Total	228 142,57	1 003 308,43
Aumentos/Reduções justo valor	858 218,07	-546 195,43

11.3 - Fundos patrimoniais

11.3.1 - Fundo inicial

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

11.3.2 - Resultados Transitados

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 35 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

11.3.3 - Ajustamentos em ativos financeiros

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 encontra-se detalhada no primeiro quadro à direita.

11.3.4 - Excedentes de revalorização

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica; o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2018 e 2019 pode ser consultado no segundo quadro à direita.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2019	31/12/2018
Ajustamentos anteriores a 01.01.2009		
HPA	-10 470,00	-10 470,00
Ajustamentos dec da transição POC SNC		
HPA	697 591,26	697 591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32 159,46	-32 159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e Res. Trans. em associadas		
HPA	177 094,78	177 094,78
HPA (ano 2011)	-44 745,08	-44 745,08
HPA (ano 2017)	-148 195,35	-148 195,35
HPA (ano 2018)	77 786,00	
Hotel Salus	18 691,33	18 691,33
Total	735 593,48	657 807,48

EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

Rubricas	31/12/2019	31/12/2018
Reav. económica à data de 31.12.1999		
Terrenos	183 978,05	183 978,05
Edifícios e outras construções	970 100,32	970 100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53 882,72	53 882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10 226,25	10 226,25
Total	1 218 187,34	1 218 187,34

11.3.5 - Outras variações nos fundos patrimoniais

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2019 e de 2018 está representada no quadro abaixo:

Rubricas	31/12/2019	31/12/2018
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	300 276,55	307 726,55
Imputação quota parte ano	-7 450,00	-7 450,00
Sub Total	292 826,55	300 276,55
Doações		
Loja Penha França (Lisboa)	37 500,00	37 500,00
Apartam. R. Antero Quental (Porto)	25 833,75	25 833,75
Apartam. R. Alferes Malheiro (Porto)	52 240,00	52 240,00
Imputação quota parte ano	-878,31	-878,31
Licenças Software (Microsoft)		819 402,00
Imputação quota parte ano		-819 402,00
Sub Total	114 695,44	114 695,44
Total outras variações fundos patrimoniais	407 521,99	414 971,99

11.4 - Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não existem nem nunca existiram ativos financeiros dados como garantia ou penhor.

12 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

12.1 - Número médio de empregados

Durante o exercício de 2018 a Fundação AML teve em média 193 empregados.

12.2 - Compromissos existentes em matéria de pensões

Não existem compromissos em matéria de pensões.

12.3 - Relações com os órgãos de Administração, Direção de Supervisão

Não existem adiantamentos ou outros créditos ou débitos sobre os membros da Administração ou do Conselho Fiscal nem compromissos assumidos em seu nome.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados; a seguir se detalha as remunerações da Direção Geral (3 elementos).

Rubricas	2019
Remunerações	157 174,90
Enc. s/remunerações	34 530,70
Total	191 705,60

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

Contudo não poderemos deixar de referir os aspetos relacionados com a pandemia da COVID-19, já referidos no ponto 3. 1. 1 t) deste relatório.

16 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 - Divulgação de operações com partes relacionadas

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	Ano 2019	
	FUND AMI como cliente	FUND AMI como fornecedor
Pacaça Lda		9 600,00
Total	0,00	9 600,00

No final do exercício de 2019 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

Entidades	Ano 2019	
	sd devedor	sd credor
Pacaça Lda	112 555,95	
Total	112 555,95	0,00

16.2 - Outras divulgações relevantes

Para melhor compreensão das demonstrações financeiras da Fundação, considera-se útil divulgar as rubricas seguintes.

16.2.1 - Caixa e Depósitos bancários

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente). Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	31/12/2019	31/12/2018
Ativo Não Corrente	0,00	19 722,14
Depósitos a Prazo	0,00	19 722,14
Ativo Corrente	2 361 202,32	1 935 277,91
Caixa	41 007,26	48 664,54
Depósitos à Ordem	2 107 696,50	1 701 140,31
Depósitos a Prazo	212 498,56	185 473,06

No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como se indicam no quadro abaixo.

ATIVO CORRENTE

Rubricas	31/12/2019			31/12/2018		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
Ativo Corrente Caixa						
Caixa USD	5 277,00	1,1234	4 697,37	7 847,00	1,1446	6 855,69
Caixa ECV	125,00	110,2500	1,13	125,00	110,2500	1,13
Caixa Reais			0,00	532,75	4,4429	119,91
Caixa Meticais	11 750,00	68,7700	170,94	11 750,00	70,9700	165,56
Depósitos à Ordem						
Rothschild USD	66,31	1,1234	59,03	110 678,09	1,1450	96 662,09
Rothschild JPY				170 694,00	125,6237	1 359,00
BPI Private USD	148 202,38	1,1234	131 923,61	11 630,22	1,1450	10 157,37
Finantia USD	9 336,38	1,1234	8 311,27	19 401,26	1,1450	16 944,28
Golden USD				6 355,71	1,1450	5 550,83
Golden CAD				1 636,71	1,5605	1 048,84
Golden GBP				437,89	0,8945	489,52
BAO XOF	13 923 356,00	655,9570	21 226,02	48 024 241,00	655,9600	73 212,49
BAO XOF	2 675 157,00	655,9570	4 078,25	1 499 962,00	655,9600	2 286,68

16.2.2 - Clientes

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica Clientes apresentava saldos com as maturidades apresentadas no quadro à direita.

16.2.3 - Outras Contas a Receber

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e de 2019 têm a composição constante do quadro à direita, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

CLIENTES

Clientes	31/12/2019	31/12/2018
< a 180 dias	14 941,29	9 029,43
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	12 088,61	12 088,61
Perdas por imparidades acumuladas	-12 088,61	-12 088,61
Total	14 941,29	9 029,43

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Outras Contas a Receber	31/12/2019	31/12/2018
< a 180 dias	225 935,10	492 213,24
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	215 843,05	215 843,05
Perdas por imparidade acumuladas	-215 843,05	-215 843,05
Total	225 935,10	492 213,24

DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Rubricas	31/12/2019	31/12/2018
Diferimentos ativos		
Seguros Diferidos	14 261,05	14 937,37
UE Planet B	13 450,25	
Camões Uganda	12 078,83	
Outros diferimentos	13 458,81	8 302,03
Total	53 248,94	23 239,20
Diferimentos passivos		
Fundo contra indiferença		8 581,25
Rendas	18 249,58	21 381,53
IEFP		6 781,98
Proj. Internacionais	2 130,00	2 130,00
Unicef-Proj. Quinara	20 134,74	33 476,88
Aventura Solidária	1 500,00	1 500,00
Fundo Proj. Emergência		48 215,38
Fundo Ambiental	25 000,00	15 000,00
Inst. Camões Projeto Escolas		5 740,90
Wizink Bank SA	6 000,00	22 000,00
Fundo Emergência Madeira		3 110,57
Fundo Desenvol. Prom. Social	21 428,24	20 911,79
Financ. No Planet B		14 961,10
Inst. Camões Projeto Uganda		38 500,00
Talk To Me Uganda	7 000,00	
Fundo Universitário AMI		40 731,07
Fundo Formação PA Chelas	394,52	394,52
Total	101 837,08	283 416,97

16.2.4 - Diferimentos ativos e passivos

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2018 e de 2019 estão representadas no quadro à direita.

16.2.5 - Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2019 esta rubrica apresentava as seguintes maturidades:

Fornecedores	31/12/2019	31/12/2018
< a 30 dias	44 898,86	84 417,36
de 31 a 60 dias	0,00	0,00
de 61 a 90 dias	0,00	0,00
> a 91 dias	0,00	2 512,22
Total	44 898,86	86 929,58

16.2.6 - Pessoal

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e de 2019 está evidenciada no quadro abaixo; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

PESSOAL

Pessoal	31/12/2019	31/12/2018
Saldos Passivos		
Remunerações a pagar	4 164,96	3 700,00
Total	4 164,96	3 700,00

16.2.7 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2019 o saldo desta rubrica consta do quadro à direita, não existindo quaisquer valores em mora.

16.2.8 - Outras contas a pagar


Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e de 2019 tem a composição constante do segundo quadro à direita.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31/12/2019	31/12/2018
Saldos Ativos		
Retenção fonte IRC		1 407,91
IVA a recuperar	34 683,58	31 104,75
Retenção Segurança Social	392,30	392,30
Retenção Imposto Rendim. Prediais	1 407,91	
Total	36 483,79	32 904,96
Saldos Passivos		
Retenção de imposto s/ rendimento		
de trabalho dependente	20 825,00	19 311,00
de trabalho independente	503,55	897,41
Contribuições para Segurança Social	62 307,81	59 776,07
Outras Tributações		
Tributação Autónoma	31 721,32	31 721,32
Taxa Municipal Turismo	2 108,00	39,00
Fundos Compensação do Trabalho		
FCT	421,33	434,27
FGCT	34,13	28,63
Total	117 921,14	112 236,70

OUTRAS CONTAS A PAGAR

Outras Contas a Pagar	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores de investimento	18 726,55	
Remunerações a liquidar	399 695,20	396 851,37
Acréscimos gastos cartão saúde	103 719,80	127 563,06
Gastos portas amigas	13 500,68	19 611,14
Outros fornec. serviços a liquidar	40 752,20	53 290,20
Cartão Saúde	12 069,03	
Outros credores	18 485,33	23 374,74
Total	606 948,79	620 690,51



Luísa Nemésio
Vice-Presidente



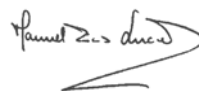
Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

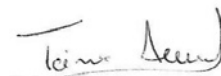
1. No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal emite o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração, e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
2. Acompanhámos durante o ano as atividades da Fundação bem como a evolução dos principais indicadores financeiros.
3. Foi opção da Fundação AMI não diminuir as suas atividades apesar de se notar alguma dificuldade em manter o mesmo nível de receitas. Como os Resultados Financeiros foram altamente favoráveis, o resultado apresentado é positivo. É indispensável um acompanhamento cuidado de toda a parte operacional da Fundação já que não há garantias de que no futuro os ganhos financeiros sejam suficientes para compensar os desequilíbrios estruturais.
4. Já no decorrer do ano de 2020 o nosso País, à semelhança de muitos outros, viu-se confrontado com uma pandemia originada pelo vírus designado por COVID-19 e declarada pela OMS em 11 de março. Tal situação obrigou ao confinamento na residência de grande parte da população e encerramento de várias atividades. As implicações deste fenómeno, nomeadamente na evolução do PIB e na taxa de desemprego, são ainda difíceis de avaliar.
5. A AMI continuou a contar com o contributo dos principais financiadores bem como com a ajuda de inúmeros doadores individuais e empresas. Estes donativos, adicionados às receitas conseguidas com as diversas atividades desenvolvidas e com os resultados da gestão cuidada dos recursos financeiros e imobiliários, permitiram manter a situação controlada.
6. Na sequência dos exames a que procedemos, e uma vez que o Balanço e Demonstração de Resultados refletem com rigor a situação financeira e patrimonial da Fundação, o Conselho Fiscal dá parecer positivo à aprovação das contas apresentadas pela Administração.

Lisboa, 21 de abril de 2020

O Conselho Fiscal



Manuel Dias Lucas
(Presidente)



Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado



Feliciano Manuel Leitão Antunes

4.5 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Devido ao decretamento do estado de emergência, no âmbito da pandemia COVID-19, e à consequente impossibilidade dos auditores se deslocarem à sede da AML para realizarem a auditoria anual das contas, a mesma foi adiada e será apresentada durante o ano de 2020, assim que estiverem reunidas as condições para a realização da mesma.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundação de Assistência Médica Internacional** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 36.687,45 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 35.507,35 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 337,36 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Administração tem vindo a acompanhar a pandemia associada ao COVID-19, tendo mantido a sua atividade no apoio aos mais desfavorecidos, alterando métodos de trabalho a acelerando a mudança para uma desmaterialização documental e comunicação digital. Com base na informação atualmente disponível, a Administração considera que a atividade operacional da entidade não será afetada de forma relevante, sendo apropriado o pressuposto da continuidade utilizado na elaboração das demonstrações financeiras, conforme divulgado no anexo na alínea t) da nota 3.1.1 de eventos subsequentes.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados, SROC, Lda. | Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, n.º 1, 4.º H e O | 1050-094 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 | Capital Social €50.000 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório anual

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 9 de outubro de 2020

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Paulo Jorge Macedo Gamboa (ROC n.º 1068 / CMVM n.º 20160680)



© Pedro Aquino

“

ATENUAR AS DESIGUALDADES
E O SOFRIMENTO NO MUNDO,
TENDO O SER HUMANO NO CENTRO
DAS PREOCUPAÇÕES. CRIAR UM
MUNDO MAIS SUSTENTÁVEL, MAIS
HARMONIOSO, MAIS INCLUSIVO,
MAIS TOLERANTE, MENOS
INDIFERENTE, MENOS VIOLENTO.
É ESSA A NOSSA VISÃO!

”

CAPÍTULO

5

PERSPETIVAS FUTURAS

5. PERSPETIVAS FUTURAS

Em 2020, a AMI continuará a dar prioridade a três grandes temáticas que têm vindo a nortear a sua atuação face à urgência de serem mitigadas. São elas a Pobreza, as Migrações e as Alterações Climáticas.

Nesse sentido, no âmbito do projeto "No Planet B", impulsionará a realização do seminário "No Planet B | Um Único Planeta para Todos com o objetivo de incentivar o debate entre diversos atores e intervenientes chave na área do Ambiente e do combate às alterações climáticas.

Embora em constante evolução e melhoria, a intervenção da AMI permitirá algumas constantes como a aposta em projetos internacionais em parceria com organizações locais, nomeadamente com uma etapa natural após uma missão de emergência, como o caso de Moçambique.

Isto, porque embora as necessidades imediatas tenham sido colmatadas durante a atuação após a devastação causada pelo ciclone IDAI, é imperativo continuar o trabalho de capacitação dos atores locais para atuarem em cenários semelhantes. Em Portugal, continuaremos uma intervenção multidisciplinar, desenvolvida e adaptada às necessidades de cada beneficiário, de forma a contribuir para a redução da pobreza e da exclusão social no nosso país. Cientes de que é fundamental acompanhar a mudança e dar resposta às exigências constantes de todas as partes interessadas, a tecnologia assume na instituição, um papel relevante numa transformação que é, cada vez mais, estrutural e de estímulo à inovação, pelo que a AMI continuará a apostar na utilização de ferramentas inovadoras e eficientes como

o CRM Dynamics e o Office 365, que permitem conhecer melhor e aproximar a relação com os seus stakeholders, e assim alcançar melhores resultados na prossecução da sua missão. A Inovação Social e a avaliação de impacto dos seus projetos são também grandes apostas da AMI numa procura constante de melhorar a sua atuação.

Finalmente, 2020 destacar-se-á também na história da AMI pela passagem de testemunho geracional com a saída de 9 dos seus mais antigos colaboradores, deixando aos mais jovens a responsabilidade e o orgulho de preservar e fortalecer o legado que a geração anterior ajudou a erguer.



CALENDÁRIO 2020

janeiro	Lançamento do 22.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
	Seminário "No Planet B Um Único Planeta para Todos"
fevereiro	Publicação dos resultados da 10.ª edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
	Curso de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina de Lisboa
março	Aventura Solidária ao Senegal
	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
	Reunião Anual dos Quadros da AMI
	Lançamento da Campanha IRS
abril	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
maio	Peditório Nacional de Rua
	Entrega do 22.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
junho	Aventura Solidária ao Brasil
julho	Arranque da Campanha Escolar 2020
agosto	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
setembro	Curso de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina de Lisboa
	Abertura das candidaturas ao Fundo Universitário AMI
outubro	Peditório Nacional de Rua
	Lançamento da 11.ª Edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
novembro	Arranque da Campanha de Natal 2020
	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
dezembro	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário
	Entrega oficial dos diplomas do Fundo Universitário AMI
	36.º Aniversário da AMI



A G R A D E C I M E N T O S

“

GRAÇAS À GENEROSIDADE
DOS NOSSOS AMIGOS,
DOADORES E VOLUNTÁRIOS,
A MISSÃO CONTINUA! ”

6

CAPÍTULO

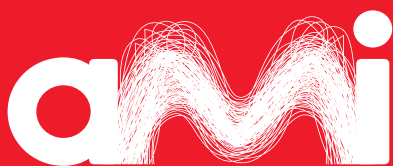
AGRADECIMENTOS

6. AGRADECIMENTOS

Em 2020, esperamos continuar a contar com a confiança dos nossos parceiros para abraçarem a nossa missão, em prol de um mundo sem intolerância e sem indiferença.

Destacamos, de seguida, alguns dos Parceiros mais empenhados em 2019:

- Instituto de Solidariedade e Segurança Social
 - UNICEF
 - União Europeia (Programa *DEAR*)
 - Instituto de Emprego e Formação Profissional
 - Camões I.P.
 - Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
 - Câmara Municipal de Cascais
 - Câmara Municipal do Funchal
 - Câmara Municipal da Guarda
 - Câmara Municipal de Lisboa
 - Câmara Municipal do Seixal
-
- Amigos e Doadores da AMI
 - Agrupamento de Escolas de Cister
 - Altice
 - Amref Health Africa Change Onlus
 - APH Serviços
 - Auchan Portugal
 - Beiersdorf Portuguesa Lda.
 - Cap Gemini
 - Companhia das Cores
 - Concentra – Produtos para Crianças S.A.
 - Esegur
 - F. Lima
 - Ferbar
 - Fnac Portugal
 - Fundação Ageas Agir com o Coração
 - Fundação A. C. Santos
 - Galeria Mira Fórum
 - Gracentur Grande Centro Turístico
 - Hovione Farmaciencia S.A.
 - Kelly Services
 - Mão Dada a Moçambique (concerto)
 - Lidergraf Artes Gráficas, S.A.
 - Microsoft
 - Miniclip Portugal Unipessoal, Lda.
 - Mundicenter SGPS S.A.
 - Nestlé Portugal Unipessoal, Lda.
 - Novo Banco
 - Nutpor Produtos Alimentares
 - Petrotec
 - PKF & Associados, Lda.
 - Pinhais & C.ª, Lda.
 - RTP
 - Repsol
 - Santiago & Santiago
 - Sociedade Portuguesa de Cardiologia
 - Sonae MC
 - Sovena Portugal
 - Staples Office Centre
 - T-Dreams Unipessoal, Lda.
 - Tranquilidade
 - TAP
 - TNT
 - Visão
 - Würth Portugal
 - Young & Rubicam



Fundação de Assistência Médica Internacional

Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa

T. 21 836 2100 • F. 21 836 2199 • fundacao.ami@ami.org.pt

WWW.AMI.ORG.PT

